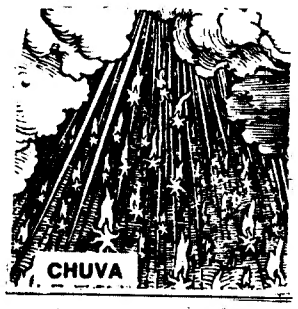
Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA - FEIRA, 17 DE OUTUBRO DE 1972 — N.º 17 895 — ANO 52.º — PREÇO 1$50



CHILE E ARGENTINA: ONDA DE ATENTADOS

A situação parece estar a tornar-se mais tensa no Chile, onde, segundo o subsecretário de Estado do Interior, foram ontem praticados actos de sabotagem por grupos da oposição, «destinados a paralisarem as principais actividades do país». O movimento da extrema direita «Patria y Liberdad» foi apontado como sendo o responsável pela sabotagem da via férrea que liga Santiago do Chile a Valparaíso. O tráfego foi interrompido durante várias horas. O governo expulsou, por outro lado, doze estrangeiros implicados em «acções sediciosas». Entretanto, em Buenos Aires, na Argentina, foi colocada uma bomba no Hotel Sheraton, pertencente à grande companhia norte-americana ITT, tendo morrido três pessoas. Explodiram também outros engenhos, tendo causado prejuízos ligeiros. Em Santa Fé, a 475 quilómetros a noroeste da capital, uma explosão paralisou o tráfego ferroviário. Houve ainda um outro atentado à bomba em Mar del Plata.

MANECAS CHEGOU

Manecas, que o Sporting foi descobrir a Angola e contratou por largas centenas de contos, chegou esta manhã a Lisboa. Com 1 e 67 de altura, franzino, de bigode, o novo «leão» (que tem dois ídolos: Pelé e Eusébio) foi recebido, no aeroporto, pelos dirigentes sportinguistas major Carvalhosa e Armando Ferreira, dali seguindo directamente para o Centro de Estágio de Alvalade.

A SITUAÇÃO NA UNIVERSIDADE

Novo encerramento da Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico foi ordenado pela direcção daquela escola superior, em consequência dos recentes acontecimentos registados na Universidade de Lisboa.

A crise dos últimos dias não está ainda sanada e deu origem a comunicados da Reitoria da Universidade de Lisboa, das Direcções dos Institutos Superior Técnico e de Ciências Económicas e Financeiras.

(Página 24

Um jipe das forças armadas chilenas patrulha uma rua de Santiago para evitar as manifestações, que se encontram proibidas em virtude do estado de emergência. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»).

O coronel Silva Sebastião novo presidente da Câmara

Deverá tomar posse durante a próxima semana o novo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, coronel de Infantaria António Jorge da Silva Sebastião, inspector superior da Administração Ultramarina e vogal do conselho Ultramarino. O coronel Silva Sebastião é natural de Mértola e vai completar 53 anos. Realizou os estudos preparatórios para as Escolas Militares na Faculdade de Ciências de Lisboa, ingressando na Escola do Exército em 1940 e concluindo o tirocínio na Escola Prática de Infantaria, após o que seguiu para Angola, em 1944. Durante a sua permanência naquela província, prestou serviços no Regimento de Infantaria n.º 13, na Escola de Quadros Militares, no Comando Militar de Malange e no Quartel General do Comando Militar. Comandou a P.S.P. da província e governou o Distrito de Quanza Norte. Exerceu, ainda, durante oito anos, o cargo de governador de S. Tomé e Princípe.

HOJE: 32 PÁGINAS

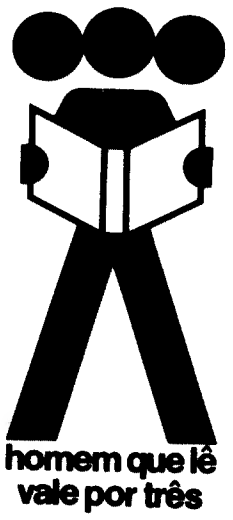
DL/INQUÉRITO

QUE VAMOS LER ?

Publicamos hoje, na página 10, o primeiro artigo da série «Que vamos ler este ano?», inquérito às editoras conduzido por Torquato da Luz e através do qual se pretende fornecer aos leitores indicação sobre a actividade das principais editoras na temporada que ora começa. Simultâneamente, abordam-se questões relacionadas com a evolução do mercado consumidor de livros em Portugal, a promoção dos lançamentos, a posição das editoras face à publicação de originais de escritores novos, etc.

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

INSCREVAM – SE QUANTO ANTES



O facto de já ter começado o período em que é necessário coleccionar os cabeçalhos dos jornais para a formação das colecções, não fez com que diminuisse o número das inscrições que todos os dias nos chegam à redacção antes pelo contrário: dir-se-ia que muitas pessoas estiveram à espera do início do concurso para se inscreverem como «Leitores do Diário de Lisboa».

Leva-nos isto a crer que muitos leitores do jornal continuam por se inscrever, certos de que ainda têm tempo para o fazer, o que é verdade, embora seja de recomendar que o façam o mais ràpidamente possível.

Como todos, certamente, calcularão, a organização de uma iniciativa como a que estamos levando a cabo envolve uma planificação prévia cuidada e morosa e quando acontece — como aconteceu neste caso — que o número dos participantes ultrapasse todas as previsões, a organização criada tem de ser novamente estruturada e todos têm de fazer um esforço para adaptar ás novas circunstâncias.

Com «Homem que lê vale por três» aconteceu precisamente isto. Nem os mais optimistas dos organizadores da iniciativa tinham previsto o entusiasmo com que ela ia ser acolhida ou o número dos leitores do jornal que se iam candidatar aos prémios instituídos.

Em meia dúzia de dias, tivemos de reorga-

Continua na pág. 2

DL/GERAL

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

INSCREVAM-SE QUANTO ANTES

Continuação da pág. 1

nizar os serviços, de treinar novos colaboradores e de reestruturar uma mecânica que se revelara suficiente para as iniciativas anteriores do jornal.

Nestas circunstâncias somos forçados a pedir aos nossos leitores interessados em inscreverem-se como «Leitores do Diário de Lisboa» que não esperem pelo fim do período em curso para o fazerem porque tal atitude virá perturbar novamente os serviços já organizados e levantar um sem número de dificuldades perfeitamente evitáveis se todos se inscreverem quanto antes.

Os leitores ainda não inscritos que desejarem fazê-lo apenas têm de preencher o cupão que diàriamente publicamos para esse efeito e enviá-lo juntamente com um selo de correio de 1$00, a «Homem que lê vale por três», **Diário de Lisboa,** Rua Castilho 185-1.º. Lisboa.

Posto isto, que lhes resta fazer para se habilitarem aos prémios instituídos?

Apenas coleccionar os cabeçalhos dos jornais publicados no decorrer do período que decorre entre o dia 9 de Outubro e o dia 22 de Novembro para demonstrarem, caso lhes venha a ser atribuído um prêmio, que permaneceram leitores habituais do jornal desde a sua inscrição.

Não desejamos fazer afirmações peremptórias — os nossos leitores já devem ter notado que temos um estilo comedido neste capítulo — mas estamos certos de que nunca se levou a cabo, entre nós, uma iniciativa promocional desta natureza em que fosse mais fácil participar.

Quem se der ao cuidado de ler as listas dos prémios instituídos não poderá, até, deixar de estranhar esta simplicidade, já que os prémios, além de valiosíssimos, têm um carácter muito especial.

Nunca — que o saibamos — se distribuiram quase dois mil contos de livros no decorrer de uma actividade promocional, até porque poucos poderiam imaginar que o interesse pelo livro se tivésse desenvolvido tanto num País como o nosso que, ainda há bem poucos anos, se caracterizava por ter um dos mais altos índices de analfabetismo de toda a Europa.

O êxito desta iniciativa revela até que ponto conhecemos os nossos leitores habituais e estamos aptos a corresponder aos seus desejos e ás suas necessidades.

Esta afirmação é comprovada pelo elevado número de cartas que diàriamente nos chega à redacção porque nunca, no decorrer de uma iniciativa, este jornal recebeu tantas cartas como as que está a receber actualmente. Muitas destas cartas contêm perguntas acerca da mecânica do concurso mas, na sua grande maioria, têm por único objectivo apoiar os seus organizadores e animá-los a prosseguir.

Amanhã publicamos algumas respostas a cartas que levantam questões relacionadas com a iniciativa, motivo por que chamamos a atenção de todos para a vantagem que têm em ler a nossa secção de Correspondência de amanhã.

Hoje queremos terminar com um pedido dirigido a todos os leitores que, embora ainda se não tenham inscrito, desejam fazê-lo: não esperem pelos últimos dias — inscrevam-se já.

Moliére, cujas obras estão amplamente representadas na lista dos prémios

ATENÇÃO: O QUE TEM DE FAZER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"
3.ª FASE

NOME: _____

MORADA: _____

LOCALIDADE: _____ TEL: _____

PROFISSÃO: _____

Os leitores já inscritos que tenham mudado de residência, para concorrerem a esta 3.ª fase, têm obrigatòriamente de renovar a sua inscrição preenchendo este cupão e indicando que ele se destina a substituir o anterior. Para o fazerem basta-lhes indicar a sua morada antiga na linha que segue

_____

Os Leitores que ainda não estejam inscritos preenchem sòmente a parte de cima.

1.º) Se já se inscreveu como «Leitor do Diário de Lisboa» no decorrer de qualquer das iniciativas que este jornal dedicou aos seus leitores, não precisa de fazer mais nada e não deve preencher este cupão, porque já é «Leitor do Diário de Lisboa» e já está, portanto, habilitado aos prémios instituídos para a nova iniciativa, mesmo que tenha perdido o seu «Bilhete de Identidade», desde que, a verificar-se a hipótese de ser premiado, tenha em seu poder uma colecção dos cabeçalhos dos jornais que sairem durante o período de duração da iniciativa.

2.º) Se já se inscreveu como «Leitor do Diário de Lisboa» no decorrer duma das iniciativas anteriores, mas mudou de residência desde a sua inscrição, deve preencher novamente este cupão indicando no mesmo, a sua antiga morada, para que possamos substituir a sua antiga ficha por uma nova.

3.º) Se nunca se inscreveu como «Leitor do Diário de Lisboa» e deseja aproveitar esta oportunidade para o fazer, deve preencher este cupão, recortá-lo e enviá-lo, juntamente com um selo de 1$00, a «Homem que lê vale por três», Serviços Administrativos do Diário de Lisboa, Rua Castilho, 185-1.º, Lisboa. O selo de 1$00 será usado pela organização da iniciativa para lhe enviar o seu «Bilhete de Identidade de leitor do Diário de Lisboa».

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se desde já asssinaturas pelo período da iniciativa que garantem aos interessados os exemplares pretendidos, ao preço de:

45 dias — 67$50

ASSINATURAS NORMAIS

3 meses — 130$00
6 meses — 250$00
12 meses — 485$00

Pagamento adiantado, em vale de correio cheque ou selos.

O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe enviemos pelo correio o cartão de Identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão um selo de correio de 1$00.

LAVORES FEMININOS

TEM O PRAZER DE INFORMAR ÀS SUAS EX.MAS CLIENTES A CONCLUSÃO, A PARTIR DE AMANHÃ 4.ª-FEIRA, DAS SUAS OBRAS DE AMPLIAÇÃO E REMODELAÇÃO.

AGRADECEMOS DESDE JÁ A VOSSA VISITA

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 3-D LISBOA

DL/OPINIÃO

AS OPÇÕES E A OPÇÃO

Há relativamente pouco tempo, a propósito de afirmações em tomadas de posse ministeriais referimo-nos ao Plano Director para a Região de Lisboa, socorrendo-nos de objectivos afirmados e de actuações de participação das populações enunciadas no III Plano de Fomento. Poderia parecer que não se justificaria o regresso ao assunto, com tão pequeno intervalo, não fosse a evidente importância dos trabalhos que se sabem em curso. Que se pensa fazer para que vivamos melhor? Como se vai proceder para que o nosso espaço e os nossos caminhos estejam mais bem ordenados? Quando e de que maneira se procurará saber do que sentimos falta, do que nos queixamos? Que dificuldades e carências sentidas e vividas no dia a dia são conhecidas? Como são ponderadas?

Talvez possam estimar-se mal colocadas ou simplistas as questões postas tal como se apresentam. Talvez. Mas bem mais simples podem ser ainda, e por isso mais próximas de nós, mais tendo a ver com o espaço organizado em função de quem nele vive, de quem para ele virá viver, de quem o deixará em busca de outras paragens onde possa viver de outra maneira. Por exemplo: Onde habitar? Onde arranjar emprego? Quais os transportes utilizáveis e horários? De que tempos livres se poderá dispor, e como ocupá-los? Que cuidados para preservar a natureza? Que zonas verdes se criarão, e onde? Que locais para brincarem e crescerem crianças? E que voz poderemos ter nessas respostas vitais para todos?

Tudo isto se pode enroupar na designação genérica, e um tanto tecnocrática das grandes **opções de desenvolvimento na região-plano de Lisboa.** E este mesmo é o título de uma publicação editada pela Comissão de Planeamento da Região de Lisboa da Presidência do Conselho, no âmbito dos trabalhos preparatórios do IV Plano de Fomento, que vigorará de 1974 a 1979. O volume corresponde a um estudo de técnicos economistas, dentro da intenção de uma análise crítica e de aprofundamento do relatório sobre o ordenamento do território, que é de Janeiro de 1970.

Embora a Comissão, segundo se afirma na nota introdutória, não tenha apreciado esse estudo, promoveu a sua publicação e venda, o que se pode considerar actuação nada usual entre nós, onde tanto se utilizam os carimbos **reservado** e **confidencial.** Louve-se, assim, a abertura que tal gesto significa.

Só a simples enunciação dos grandes sub-títulos do estudo bastaria para dar a perceber a importância dos problemas tratados e reforçar o desejo de ver estas questões participadas por todos, porque a todos dizem respeito, isto é, traduzi-las na vivência e quota-parte de opção de cada um.

Pouco mais adiantaríamos sobre estes trabalhos e estes estudos, afirmada e reafirmada a sede deos termos ao nível dos nossos gostos e saberes, mas não passamos sem meter a nossa atrevida colherada de leigos, mas não de demitidos. É que impressiona ler que **a realização do projecto urbano-industrial de Sines, dando lugar ao aparecimento de um centro urbano da ordem dos cem mil habitantes, implicará uma concentração maciça de investimentos que prejudicará decerto a possibilidade de executar simultâneamente, a nível regional, e até do território do continente, outros projectos de grande envergadura.**

Ao lermos estas palavras, escoradas na particular autoridade de quem as subscreve, perguntamo-nos se, decidido o projecto de Sines, restará, na nossa dimensão, lugar para falar de Plano e de opções de desenvolvimento — pelo menos no que respeita a projectos de grande envergadura.

Panorama visto do Yemen

O canto inferior esquerdo (para quem olha para o mapa) da península arábica tem-se revelado um território fértil em instabilidade. Dois anos passados sobre o fim da guerra «civil» entre republicanos e monárquicos no Yemen do Norte, oficialmente designado por República Arabe do Yemen, este mesmo país envolveu-se num conflito com o seu vizinho do Sul, a República Democrática Popular do Yemen do Sul, mais conhecida por Yemen do Sul, ou, simplesmente Aden. Até agora, ao que se sabe, morreram umas 50 pessoas nesta mini guerra que, infelizmente, já nem sequer chega a causar espanto aos «vividos» leitores dos jornais.

Cinquenta mortos, nos tempos que correm, é de facto pouca coisa.

O afrontamento entre as tropas de Sanaa (Yemen do Norte) e de Aden deve-se, na aparência, a causas fronteiriças, financeiras e tribais. Contudo, as divergências ideológicas dos governos de ambos os Yemen são tão profundas que é legítimo supor que elas poderão encontrar-se na verdadeira origem do conflito. Os dois pequenos estados são peças de um jogo muito mais vasto que envolve interesses muito maiores do que a sua pobreza poderia fazer supor. Como comentava há dias o «Le Monde», a pobreza desses dois estados árabes levá-los-ia a coexistir pacificamente, apesar da diferença de regimes, se a presença da República Democrática Popular do Yemen não constituisse, em si, uma ameaça aos grandes interesses petrolíferos, e outros, da área.

Desde que, em 1969, a ala marxista da Frente Nacional do Yemen do Sul tomou o poder, a inquietação começou a crescer entre os vizinhos. Nomeadamente na Arábia Saudita e no Sultanato de Oman, para continuarmos a citar o «Le Monde».

Estes dois países — melhor seria talvez dizer estes dois governos — sentem-se naturalmente ameaçados pela presença, junto das suas fronteiras, de um regime que nacionaliza as empresas estrangeiras e leva por diante uma reforma agrária através de levantamentos campesinos cuja espontaneidade é duvidosa. Mas não contente com estes factos, mais que perturbadores aos olhos das conservadoras monarquias árabes, o regime de Aden parece estar também envolvido nas actividades de diversos movimentos revolucionários, designadamente aqueles que combatem o regime de Oman, bem como nas dos oposicionistas que lutam contra os potentados petrolíferos do Golfo Pérsico. Para agravar a situação, o da União Soviética e da China Popular. Ainda segundo a interpretação do diário parisiense, não é pois de estranhar que as fronteiras do Yemen do Sul se tenham visto assediadas, nestes últimos meses, por elementos do exército da Arábia Saudita e das tribos norte-yemenitas, bem conhecidas pelas suas ligações aos poderosos de Riad. Por outro lado, também os refugiados sul-yemenitas, acantonados no Norte, parecem ter grandes ligações ao rei Feyçal e — espanto para alguns — ao imprevisível coronel Gaddafi da Líbia.

Esses refugiados, segundo o «Le Monde» são enquadrados por oficiais britânicos. Estamos pois muito longe de um pequeno conflito localizado, sem implicações de maior. As implicações são, na verdade, múltiplas e inscrevem-se na luta por uma hegemonia que abarca todo o mundo.

Somos todos irmãos

MARIA JUDITE DE CARVALHO

Foi uma manhã extremamente enriquecedora ou exactamente o contrário, conforme o ângulo de visão. O meu diz-me que ela foi exactamente o contrário.

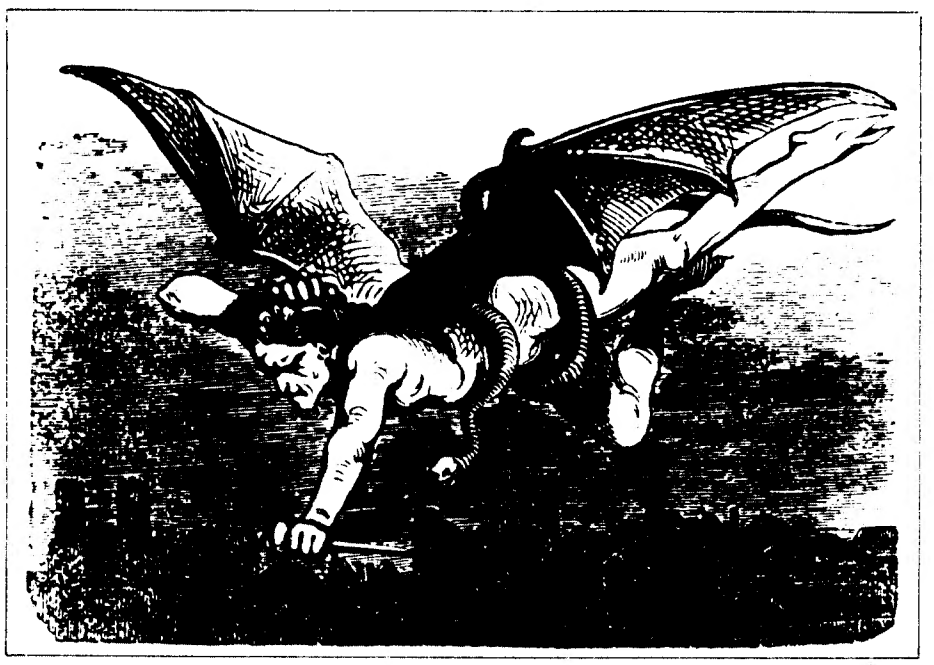
Quem começou foi o motorista do taxi. Ao ser ultrapassado — em má altura, valha a verdade — exclamou com convicção e vinagre: **«Este é dos tais que precisavam de ir para o hospital com umas costelas partidas, para aprender. Só lhe fazia bem. Passava-lhe logo a mania, aposto que passava.»** Mais adiante, recusando-se a ouvir o meu silêncio, declarou-se pró cabelo cortado à máquina zero a todos os cabeludos e em especial àquele que ía a atravessar a rua. **«Porque assim passava-lhes logo a mania.»** Não me perguntem qual, não sei.

Saí do carro e entrei numa loja. A empregada estava a falar ao telefone e, como é normal, a falar continuou.

«Vais ver», dizia ela. **«Estão lá dois meses, não lhes dou mais. Dois meses. Onde vão eles buscar dinheiro para a renda, pergunto eu? Vou-me fartar de rir quando saírem com os trastes às costas.»** Tinha, de resto, cara disso, de quem era capaz de rir com coisas assim.

Na rua encontrei a Fulaninha, que ainda é minha prima. Por afinidade. **«Já sabes, não sabes?»** perguntou sem mais explicações e antes mesmo de se interessar pela minha saúde, como é dos livros. Perguntava como se aquilo em que estava a pensar fosse visível a olho nu. Mas eu não vi nada e a Fulaninha mostrou-se «ex aequo» desiludida (com a minha espantosa ignorância) e entusiasmada (como facto de poder comunicar). **«A filha da Alice!»** Como ando sempre um tanto distraída atrevi-me a perguntar que Alice. Encolheu os ombros já irritada e explicou de que Alice se tratava. Depois continuou a explicação dizendo que a pequena fugira de casa há oito dias, o que até nem admirava, ela, Fulaninha, estava à espéra de uma coisa assim. **«Uma rapariga criada à solta, entregue a si própria... É muito bonito estar-se empregada mas o pior é o resto. E a Alice até nem precisa, podia perfeitamente ficar em casa a tomar conta da filha. Aqui tem o resultado, é bem feito.»**

É bem feito. Vou-me fartar de rir. O que ele precisava era de umas costelas partidas. Que manhã!...



AS FILIPINAS SOB LEI MARCIAL

LEE LASCAZE "Washington Post" / DL

Hong-Kong. Os Filipinos eram o último aliado próximo dos americanos na Ásia, de quem Washington podia dizer que se tratava de um país democrático independente.

Agora a democracia morreu, pelo menos provisóriamente. Mais uma vez os Estados Unidos são apanhados de surpresa, declaram que não fazem comentários. Mais uma vez representam o papel de **outsider** cuja influência a pouco monta.

O Vietname do Sul deveria ser um governo democrático até ao momento em que o democrata mantido pelos Estados Unidos decidiu que seria mais fácil governar sem as sujeições da democracia. A Tailândia nunca aspirou à verdadeira democracia, mas, para que não houvesse confusão, os seus dirigentes organizaram um golpe de Estado contra a sua legislatura, em Novembro passado, que os libertou de toda e qualquer crítica parlamentar.

O Cambodja, no seu período americano depois de 1969, conseguiu perder o poder legislativo, perdendo ao mesmo tempo a maior parte do seu território a favor dos exércitos insurrectos, apoiados pelas tropas do Vietname do Norte.

O Laos é governado pelo príncipe Souvanna Phouma, que cairia neste instante se os americanos escolhessem outro favorito.

Em Taiwan os Estados Unidos tratam com um governo que «perdeu» a China em 1949 e empreende agora uma liberalização de que nenhum ocidental reaccionário, em circunstancias semelhantes se queixaria.

Nenhum daqueles países poderia ter continuado a exístir, como existem, sem o auxílio americano — económico e militar.

Presentemente, segundo o presidente Ferdinand Marcos, outro país está ameaçado por um golpe de Estado comunista — as Filipinas.

Mas estamos na era da doutrina Nixon e não já na de Dulles, e a reacção dos Estados Unidos à decisão do senhor Marcos é ainda incerta.

Continua na pág. 12

DL/GERAL

O sistema educativo vigente foi definido há dois séculos

— recordou o dr. Hermano Saraiva

«A estrutura do sistema educativo português conserva ainda, em muitos traços, a do antigo regime, que pouco se alterou com as revoluções do século XIX. O seu plano básico não é ainda muito diferente do que aparece definido nas reformas pombalinas, publicadas em 1772, há, portanto, precisamente, duzentos anos. E um duplo centenário que ninguém comemorou». — disse o dr. José Hermano Saraiva — ex-ministro da Educação Nacional, numa conferência de abertura da Exposição de Livros Infantis, patente na Biblioteca Nacional e organizada pela Direcção-Geral do Ensino Permanente.

O conferencista fez aquela afirmação depois de recordar que «Todo o sistema educativo reflecte o estado social e as aspirações colectivas da época em que se fixou. O que se viu por toda a parte foi que os sistemas constituidos em períodos cujas características eram completamente diferentes das nossas, não conseguiram dar respostas às exigências dos nossos tempos».

O dr. Hermano Saraiva assinalou então a mudança das técnicas, conceitos, condutas e noções de valores, a que se assistiu nas últimas décadas, alterando os próprios horizontes em que os homens encontravam os seus pontos de referência e de orientação. «Nenhuma população e nenhum sistema escolar — disse — estavam preparados para esta transformação. Os homens tinham sido formados para condições diferentes; e ali, de modo geral, formados em sistemas escolares que correspondiam a necessidades que já estavam ultrapassadas na época em que esses homens nasceram».

Depois de recordar que entre a introdução de uma reforma pedagógica e o momento em que os seus efeitos começam a fazer-se sentir medeia um intervalo calculado em trinta anos, o dr. Hermano Saraiva acrescentou: «Ora ninguém pensa certamente que se devam aguardar trinta anos para colocar a população portuguesa em condições de responder a problemas que se caracterizam precisamente pela urgência. Todos sabemos que os próprios anos serão decisivos, e que é preciso desencadear quanto antes as acções de recuperação cultural indispensáveis para aumentar a produtividade do trabalhador português».

Esta urgência — disse — justifica todo o esforço de procura de outros meios de formação, além da reforma das universidades. A este propósito falou da formação profissional acelerada e da educação permanente através do livro, nomeadamente dos manuais de aperfeiçoamento profissional, que em anteriores campanhas de divulgação foram os que mais depressa se esgotaram. Esta circunstância interpretou-a o conferente nos seguintes termos: «O nosso povo quer trabalhar, e tem a consciência de que precisa de aprender para trabalhar. Aí nem é preciso remar contra a maré: basta que o Estado vá ao encontro do desejo das populações para realizar de verdadeiro interesse.»

Ferroviários sem promoção após o acordo colectivo

O último acordo colectivo de trabalho dos ferroviários prescreve a extinção das categorias de conferente e de fiel de cais. À semelhança do que aconteceu, porém, com outras categorias profissionais, também extintas, os conferentes e fiéis de cais não foram promovidos à classe imediata, como esperavam, tanto mais que a maioria deles aguarda essa promoção com 4 a 12 anos de serviço.

Em baixo-assinado, 35 conferentes da região Norte expuseram a sua situação ao conselho de administração e ao departamento de pessoal da C.P..

Na sua exposição os signatários afirmam que, além do exercício permanente das suas funções por forma competente e conscienciosa, sempre se submeteram às provas que os sucessivos acordos colectivos e a administração da companhia determinaram. Entretanto, há dois anos que não se procede a qualquer promoção nas suas categorias — conferentes de 1.ª e de 2.ª classes.

Documentos idênticos foram enviados àqueles órgãos da C.P. pelos conferentes das zonas Centro e Sul.

SÁ VIANA REBELO NAS HOMENAGENS A DOUGLAS PLATE

Ao fim da tarde de hoje o ministro Sá Viana Rebelo, da Defesa Nacional deve comparecer à sede do Comando da Area Ibero-Atlântica, em Oeiras, onde participa, ao lado de várias individualidades da NATO, de uma recepção oferecida pelos contra-almirante Robert Erly e Douglas Plate. O evento faz parte do programa de visitas e contactos do contra-almirante Douglas Plate, comandante da Esquadra da NATO no Atlântico, em Lisboa.

Esta manhã ele visitou demoradamente as instalações de Oeiras, onde, por volta das 10 horas foi recebido pelo seu comandante, o contra-almirante Robert Erly, com quem manteve demorada reunião. As discussões, a nível de informação, versaram sobre temas ligados à defesa naval do continente e sobre os recentes exercícios da NATO, realizados nas costas da Noruega e conhecidos como «Strong Spress». Essas conversações prosseguiram durante o almoço com que foi obsequiado o contra-almirante Douglas Plate, pelo comando Ibero-Atlântico.

O FRANCO SUBIU A LIBRA DESCEU

O franco teve uma ligeira subida em Lisboa passando para 5,35 — 5,65 quando anteriormente estava a 5,30 — 5,60. Por outro lado as moedas de ouro, meia libra Rainha e meia libra Rei, subiram vinte escudos nos preços de compra e venda.

A libra teve uma baixa acentuada em Londres, Paris e Francfort enquanto o dólar se mantinha firme. A baixa na libra é atribuída ao facto dos especuladores contarem com a volta da Inglaterra a paridade fixa do esterlino dólar.

Segundo um telegrama de Brasília o Banco do Brasil anunciou uma nova desvalorização do cruzeiro de 1,16 por cento, que entraria hoje em vigor. Assim o dólar que valia 5.99 cruzeiros (comprador) passaria a valer 6.06. Desde o princípio deste ano o cruzeiro já teve seis desvalorizações.

Arrastão português escoltado para Agadir

CASABLANCA, 17 (R) — Dois arrastões espanhóis foram ontem apresados e escoltados por vedetas até um porto marroquino por estarem numa zona proibida sem terem licença — informaram autoridades marítimas em Casablanca.

Os arrastões, o «Hermanos Reovelo», do porto de Santa Maria, e o «Africa», de Almeria, formam agora um total de seis apresados pela Marinha marroquina nos últimos oito dias.

Anteontem, vedetas marroquinas escoltaram um arrastão português, o «Paula Teresa», da praça de Setúbal, para o porto de Agadir, por pesca sem licença em zona demarcada de Marrocos.

MINI-JORNAL

ACORDO DE SANIDADE VETIRINÁRIA

Na Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, iniciou-se esta manhã e prolonga-se até quinta-feira, a XV Reunião das delegações de Portugal e de Espanha encarregadas da aplicação do Acordo de Sanidade Veterinária estabelecido em 1956 e recentemente ampliado a outros sectores ligados à higiene pública veterinária e ao fomento pecuário.

CONGRESSO DE AGÊNCIAS DE VIAGENS

«A função cultural do turismo no mundo de hoje» é o tema do VI Congresso Mundial da F. U. A. A. V. (Federação Universal das Associações Nacionais das Agências de Viagens), que vai realizar-se na Fundação Gulbenkian em Lisboa, de 12 a 19 de Novembro com a participação de 600 delegados de 61 países de toda a Europa.

Portugal está representado na F. U. A. A. V. pelo Grémio Nacional das Agências de Viagens e Turismo.

CONGRESSO DE PORTEIROS DE HOTEIS

De 10 a 14 de Dezembro, vai realizar-se no Hotel da Balaia (Albufeira), o I Congresso de Porteiros de Hoteis de Portugal, organizado pelo Clube dos Chaves de Ouro, que reune os profissionais daquele sector.

SEMINÁRIO SOBRE «DESIGN» DE MOBILIÁRIO

Iniciou-se ontem, na sede da Associação Industrial Portuguesa, um seminário organizado e patrocinado pelo Fundo de Exportação, com a colaboração da A. I. P., sobre «Design» de Mobiliário, orientado pelo prof. David Pye, professor daquela especialidade no Royal College of Art, em Londres.

Prospecções arqueológicas antes de começarem grandes empreendimentos públicos

— pedem os arqueólogos portugueses

Com a aprovação de conclusões, foram encerradas as II Jornadas Arqueológicas da Associação dos Arqueólogos Portugueses, que tiveram a participação de 80 especialistas, entre os quais figuras conhecidas vindas da Alemanha, de França e da Espanha.

As conclusões aprovadas foram as seguintes:

«1. A direcção da Associação dos Arqueólogos Portugueses congratula-se pela forma como decorreram os trabalhos das suas II Jornadas Arqueológicas, designadamente pelo largo e nteressado concurso que a elas deram os jovens arqueólogos.

2. Os participantes nas II Jornadas Arqueológicas fazem votos para que sejam dadas à Junta Nacional de Educação possibilidades eficientes que lhe garantam uma rápida acção no sentido de proteger os lugares e os objectos de interesse arqueológico, sugerindo, a quem de direito, que sejam suspensos, desde já, quaisquer trabalhos públicos susceptíveis de provocar destruições em monumentos, designadamente nos da necrópole neo-eneolítica da Conheira (Penhascoso, Mação).

3. Os participantes nas II Jornadas Arqueológicas consideram que é de louvar e de salientar a acção de certas entidades na defesa do património cultural da Nação, como modelarmente está a proceder o Gabinete da Area de Sines que não permite que se iniciem trabalhos públicos sem se efectuarem prospecções arqueológicas, seguidas ou não de escavações.

4. Os participantes nas II Jornadas pedem que seja eficazmente combatido o comércio de objectos arqueológicos com interesse de serem conservados e expostos em lugar próprio.

5. Os participantes nas II Jornadas fazem votos para que seja definida a profissão de arqueólogo.»

No último dia de trabalhos, os arqueólogos deslocaram-se à região de Setúbal, onde visitaram o povoado proto-histórico do Pedrão, recentemente escavado por Joaquina Soares e Carlos Tavares da Silva, uma exposição de materiais arqueológicos no Museu de Setúbal e o porto lusitano-romano de Troia.

CASA TÍPICA
«OH. LACERDA»
Fados por amadores
Bebidas à descrição
por 50$00
Aberto todos os dias das 21 horas até de madrugada
Rua Dr. Silva Teles, 18-A
à Av. Berna

"JORNAL DO COMÉRCIO"

Passa hoje o 120.º aniversário da sua fundação o nosso prezado colega «Jornal do Comércio», pelo que apresentamos ao seu director interino, sr. Carlos Machado, e atodos os seus colaboradores, as nossas felicitações.

Faleceu Pedro de Bragança

Faleceu hoje D. Pedro de Bragança (Lafões), antigo bandarilheiro amador. Nasceu em Lisboa em 12 de Dezembro de 1885. O corpo está depositado na igreja de S. Sebastião da Pedreira. O funeral sairá amanhã em hora a designar.

INCÊNDIO NAS ESCOLAS GERAIS

Cerca das 13 horas de hoje defelagrou um incêndio numa loja de móveis situada na rua das Escolas Gerais, 55. Os Bombeiros Sapadores compareceram prontamente tendo o sinistro sido dado como dominado às 15,30. Todos os móveis existentes na loja, ficaram danificados.

Durante o ataque ao incêndio o trânsito ficou completamente paralisado, tendo-se juntado nos largos de S. Tomé e da Graça muitos eléctricos que, na opinião dos passageiros, poderiam ter feito percursos parciais.

na Gulbenkian

Cerca de cento e cinquenta pessoas assistiram ontem, numa das salas do Palácio Gulbenkian, à conferência do compositor polaco Krzystof Penderecki que vem a Portugal para dirigir o concerto inaugural da Orquestra Gulbenkian. A apresentação foi feita por João de Freitas Branco que traduziu do alemão as frases do compositor.

TV

DL/ESPECTÁCULOS

UMA «GRANDE AVENTURA» SEM VENTURA

Ei-la, pois, a televisão portuguesa, com seu vestidinho de ver a Deus. Um sorrido de Primavera em pleno rosto outonal. Enquanto nas avenidas da cidade as folhas amarelas semeiam a desilusão, na televisão portuguesa semeia-se a promessa. Sim, senhor. Só que de boas promessas, está o Outono cheio. E quem quiser que me entenda e quem não quiser dê um giro que a noite está boa.

A televisão estreou ontem, portanto, a sua fatiota de Inverno. Rubrica de grande esperança: «A Grande Aventura», Acho que relacionada com os «Lusíadas» ou qualquer coisa assim.

Afinal, a novidade resume-se a bem pouco. Saiu Maria Alberta Meneres, entrou Leonoreta Leitão. Acabou o «Ulisses» e veio — certamente como aperitivo ao processo — o «Amadis de Gaula». Lá estavam os rapazinhos e as rapazinhas junto da professora, lá estava a narração a seco de uma história complicada. Guardarei para mim as dúvidas sobre o poder que esta forma de estar vai exercer sobre os pequenos telespectadores: demasiado artificial, demasiado «organizado», demasiado escolar, o fosso está criado. A aterradora ausência de naturalidade não deve explicar-se ùnicamente pelo natural nervosismo da apresentadora: parece não existir um conjunto de qualidades que a actividade na televisão requer. A incapacidade de provocar o diálogo, que é uma arte diferente de fazer perguntas, por exemplo. Uma total ausência de humor, outro exemplo. Um excesso de catecismo e nenhuma «invenção». Não gente em liberdade mas uma pequena orquestra de batuta bem visível.

Talvez tudo porque foi o principio, o primeiro passo. Talvez a experiência venha a modificar tudo e outra coisa não desejo.

No entanto, alguns pormenores houve que diminuem esta rubrica mesmo no seu alcance cultural e, logo formativo. Logo um dos sinais mais evidentes surgiu com o breve diálogo travado entre Leonoreta e a Noémia. Leonoreta queria saber se lhe agradava o final dos amores do Amadis. Noémia que sim, que era mais engraçado. Leonoreta achava que talvez não fosse a palavra correcta, essa de engraçado.

Noémia — É mais romântico...

Leonoreta — Ora, arranjaste uma palavra toda bonita...

Hoje em dia, «história romântica» é uma expressão totalmente desacreditada. Cultivar o romantismo, a pseudo-beleza, apoiar a falsificação da realidade, não me parece que seja atitude de didactismo louvável.

Ora isto que poderia ser apenas um falar por falar, uma frase que se diz sem prever a dificuldade de a anular, verifica-se corresponder a um natural pendor romântico. Leonoreta será, portanto, romântica. Seja romântica à vontade, Leonoreta. No entanto, quando passar da literatura para a História agradecia-se que romantizasse o menos possível.

Como se apresenta, por exemplo, a Idade Média na «Grande Aventura»? Leonoreta Leitão vai-nos mostrando uns bonecos e vai contando coisas da Idade Média: o donzel a armar-se cava-leiro, «a receber a espada e o escudo para as suas lutas», os cavaleiros a correr mundo e a levar mensagens, a mostrar a sua coragem. E depois a vida nos castelos, alegre e agradável nos tempos de paz, os jovens, quando o tempo estava bom, distraiam-se nos belos jardins, ouviram trovadores, davam grandes passeios, levavam as damas na garupa. E a caça? E os banquetes? E os criados a servir as iguarias? E as tapeçarias? E os cavaleiros que «**lutavam pela pátria e contra os inimigos**»?

Quer dizer: resulta daqui uma ideia deformada e enganadora da vida na Idade Média. Nada sobre o feudalismo, nada sobre os servos da gleba, nada sobre a situação dos camponeses e da burguesia comercial, nada sobre o permanente estado de guerra, pois os doces cavaleiros de Leonoreta não passavam de guerreiros profissionalizados, muito mais profissionalizados do que os jogadores do Benfica, etc., etc.

Em resumo, pode dizer-se que a primeira emissão de «A Grande Aventura» foi, como televisão, uma estopada; como processo, sem originalidade; como obra cultural, um rosto sem olhos. Aventura, o que se chama aventura, não aconteceu. Mas também ainda agora o barco vai no rio Tejo. Aguardemos que saia a barra.

UM COW-BOY DE MEIA-TIGELA

Oiçam lá esta: sabem o que foi a «noite de estreia»? Podíamos pensar (até nos disseram que) nos filmes feitos de propósito para a televisão. Filmes de grande metragem. Podíamos pensar. Mas ainda aqui sucedeu teledesilusão.

Por MÁRIO CASTRIM

Sabem o que foi? Foi uma fita de grande metragem, sim, mas sòmente para servir de apresentação à nova série de aventuras de McCloud.

Não é a primeira, nem a segunda, nem a terceira vez que tal acontece. E nunca a televisão portuguesa se viu na necessidade de lhe arranjar novos títulos. Ai esta febre, esta corrida aos rótulos...

A última vez que assistimos a uma coisa assim aconteceu com o ceguinho Longstreet, que lá se foi, numa despedida à francesa. Primeiro veio a fita a contar-nos como é que o pobre ascendeu a cego (e foi a sorte dele, ganhava mais dinheiro do que quando tinha os seus dois e nós sabemos como na América valem mais os dólares do que os olhos) e como praticou para desenvolver os sentidos, incluído o sentido da chatice e como conheceu a Nikki e o outro de que me não lembro o nome, e o cão Pax, que entrava na história só porque era muito decorativo.

Com a fita de ontem, sucedeu o mesmo. Serviu para apresentar o McCloud, xerife do Novo México, que vem a Nova Iorque acompanhar uma testemunha. A testemunha cava e o xerife vai-lhe no encalço. A testemunha aparece morta e ele prossegue nos seus esforços para descobrir o assassino da Miss USA. Julgavam-no um bronco. O chefe da polícia dizia dele: «É tão cegueta que não dá com o Empire State». Enganou-se. O xerife era teimoso, possuia um sólido bom-senso, duro que só ele. Xerife, estão a ver.

A massa investida na série explora o insólito da situação: o xerife de chapéu característico e casaco de peliça, em plena Nova Iorque... É, noutro jeito, outro Longstreet. Mas nós sabemos o carinho que o público ianque ainda devota (diz-se...) a certas figuras-jarrões de fronteira, dos tempos da adolescência americana. Farto de os ver na pradaria, passa agora a vê-los na própria cidade. Depois de um «**cow-boy da meia-noite**», este «**Cow-boy da meia-tigela**».

Enfim, isso é com o público americano, tenha lá os jarrões que tiver. Trate-os bem, trate-os bem. Mas não os importemos, por favor!

Previsão: mais uma série votada ao fracasso.

E agora, podem servir as autênticas «noites de estreia». O prometido é devido.

OS FILMES DA NOVA TEMPORADA

Columbia Filmes

Divisão WARNER BROTHERS

★ **A CLOCKWORK ORANGE**; de Stanley Kubrick, com Malcolm McDowell.

✱ **LOUISE** (Amor Ilícito), de Philippe de Broca, com Jeanne Moreau, Julien Negulescu.

✱ **DELIVERANCE** (Fim de Semana Alucinante), de John Boorman, com Yon Voight, Burt Reynolds.

✱ **RAGE** (Furia Indestrutível), de George C. Scott, com George C. Scott.

✱ **THE CANDIDATE** (O Candidato), de Michael Ritchie, com Robert Redford, Jim Boyle.

COME BACK, CHARLESTON BLUE (A Navalha Azul), de Mark Warren, com Godfrey Cambridge, Raymond St. Jacques.

THE EMIGRANTS (Os Emigrantes), de Jan Troel, com Max Von Sydow, Liv Ullman.

THE THIEF WHO CAME TO DINNER (O Ladrão Veio para Jantar), de Bud Yorkin, com Ryan O'Neal, Warren Oates, Jacqueline Bisset.

THE TRAIN ROBBERS (Homens sem Medo), de Burt Kennedy, com John Wayne, Ann Margaret, Ben Johnson, Rod Taylor.

✱ **O LUCKY MAN** (Um Homem de Sorte), de Lindsay Anderson, com Malcolm McDowell.

CLASSE OF' 44, de Paul Bogart, com G. Grimes e G. Houser.

A MAN IN THE WILDERNESS (Um Homem na Solidão), de Richard Sarafian, com Richard Harris, John Huston (-).

DIRTY HARRY (A Fúria da Razão), de Donald Siegel, com Clint Eastwood (-).

THE COWBOYS (Os Cowboys), de Mark Rydell, com John Wayne.

✱ **JEREMIAAH JOHNSON** (As Brancas Montanhas da Morte), de Sidney Pollack, com Robert Redford.

MORTADELLA (Mortadela), de Mario Monicelli, com Sophia Loren (-).

DRÁCULA A. D. 1972 (Drácula 72), de Alan Gibson, com Christopher Lee.

JOURNEY BACK TO OZ (Novas Fantasias do Feiticeiro de Oz), com as vozes de Liza Minnelli, Ethel Morman, Mickey Rooney, etc..

(Assinalados com um ✱ os filmes à priori susceptíveis de interesse; com (-) os filmes estreados em Lisboa)

TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, S. A. R. L.

S. COSME DO VALE — V. N. DE FAMALICÃO

Comunica aos seus estimados clientes e fornecedores que por escritura de 12 de Outubro de 1972 (1.° cartório da Secretaria Notarial de Vila Nova de Famalicão) aumentou o seu capital de 70 000 contos para

150 000 contos

DL/ESPECTÁCULOS

TERRAS SEM PÃO

TÍTULOS: ANTÓNIO DAS MORTES
REALIZAÇÃO: Glauber Rocha, 1970 (Brasil)
INTERPRETES: Maurício do Vale, Odette Lara, Othon Bastos, Joffre Soares, Hugo Carvana
DISTRIBUIÇÃO: Animatógrafo
ESTREIA: Cinema Estúdio (13. 10. 1972)

TÍTULO: AS HURDES (Terre san Pain)
REALIZAÇÃO: Luis Bunuel, 1932 (Espanha)
DISTRIBUIÇÃO: Animatógrafo
ESTREIA: Cinema (em complemento de António das Mortes)

Crítica de LAURO ANTÓNIO

Reunir num mesmo programa **A Terra sem Pão,** de Luis Bunuel e **António das Mortes,** de Glauber Rocha, é efectivamente, construir um belo programa de cinema, ao mesmo tempo uma violenta meditação sobre o «cinema da miséria» e a realidade do subdesenvolvimento. A organização da sessão acaba não só por interessar quem gosta de cinema, como qualquer indivíduo que procure elementos para uma possível tomada de posição frente à realidade e ás suas multiplas contradições. Quer isto dizer que o programa que o **Estúdio** oferece hoje em dia, não é só a não perder, como de visão urgente.

As Hurdes (mais conhecidas por Terra sem Pão) é uma média metragem de Luis Bunuel, datada de 1932, documentando a existência precária numa região de Espanha, precisamente as Hurdes, onde existem algumas aldeias, vivendo na mais completa miséria e em condições perfeitamente infra-humanas. O filme, documentário etnográfico de valor invulgar caracteriza-se pela profunda humildade de Bunuel frente à realidade apreendida nas imagens de Eli Lotar e comentadas pelo texto de Pierre Unik (traduzido e lido em português por Alexandre O'Neil). Obras de uma violência desgastante, de um rigor implacável, de uma autenticidade indesmentível, **Terra sem Pão,** ficará, certamente, como um dos mais importantes acontecimentos da presente temporada cinematográfica.

Posto isto, fale-nos agora de **António das Mortes,** de Glauber Rocha. E novamente nos encontramos em presença de uma obra-prima da moderna cinematografia revelação portuguesa de um dos mais notáveis cineastas brasileiros.

António das Mortes é uma soberba ópera épica, uma «colagem» plástica e sonora, uma combinação explosiva que repõe, em discussão, em termos de combate e de intervenção, o futuro do cinema. António das Mortes, matador de cangaceiros, é chamado pelo «doutor» (representante da «nova política» agrária) para tratar de fazer desaparecer os vestígios do cansaço e pacificar a região onde o «coronel» (representante da «velha ordem») impera. O «doutor» quer modernizar, abrir a região a novos empreendimentos, ao capital americano, à industrialização. O «coronel», «velho louco», como lhe chama o «doutor», não se apercebe da mudança dos tempos e não quer ouvir falar de **reforma agrária,** de **dividir a terra com esses preguiçosos.** Reforma agrária, vinda como vem, do «doutor», está-se mesmo a ver de que tipo ela será. Entretanto, saído do sertão, um cangaceiro reune o povo em seu redor e pede justiça e pão. António das Mortes luta em duelo e acaba por ferir mortalmente o cangaceiro que ousara levantar o braço para o «coronel» e o «doutor». Mas, o exemplo, do cangaço fica e a sua morte não é esquecida. António das Mortes, que começa **a descobrir de que lado está o inimigo,** e o próprio professor primário, que **já esquecera tudo,** toldado que estava pela cobardia e pelo medo, acabam por pegar em armas e lutar do lado da «santa» e do povo.

É evidente que um tal resumo nada diz da riqueza impressionante de um filme como António das Mortes. Nada diz da montagem compartimentada, unindo longos planos de duração pouco frequente. Nada diz da **mise en scéne,** da marcação dos actores e dos figurantes que circulam em redor da câmara, que se movimenta na sua frente, utilizando toda a profundidade de campo. Nada diz da conjugação de elementos das mais diversas proveniências culturais, desde elementos folclóricos, até ás árias de óperas ou as canções românticas.

Filme que pertence a um ciclo nordestino do «cinema novo» brasileiro, **António das Mortes** é um estudo fulgurante (e avassalador) de estruturas culturais, sociais e políticas, de um Brasil que, não recusando uma tradição de cunho verdadeiramente popular, procura encontrar uma via de crescimento autónome e sincera. Enquanto tal, **António das Mortes** é filme a não perder e lição fecunda para quem quiser praticar cinema com alguma coerência ideológica e estética.

A TOURADA FOI NO CURRO

SAN FERNANDO, ESPANHA Dois toiros de lide destinados a uma corrida em San Fernando, que afinal a chuva impediu se realizasse, bateram-se ferozmente no curral da praça, morrendo um deles das cornadas recebidas. Chamava-se Abaniquero, o que morreu, eNegro, o sobrevivente, que, aliás, não ficou em condições de ser lidado, regressando ao campo, onde o dono espera poder recuperá-lo.

DL show

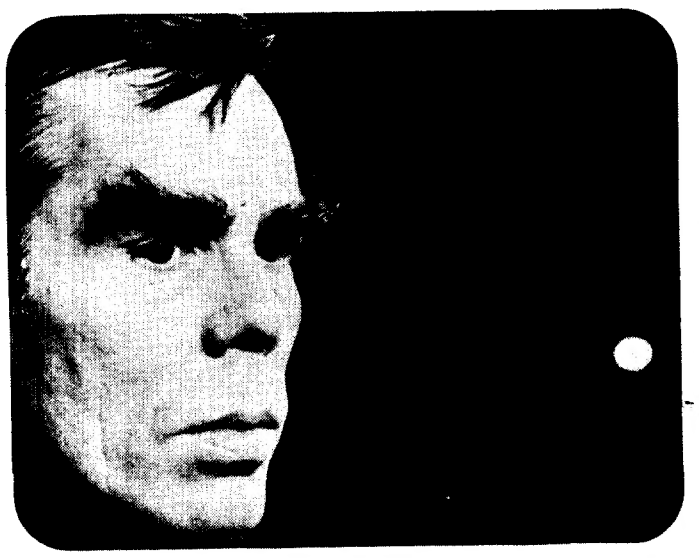
A Fundação Gulbenkian promove hoje, às 18 e 30 o primeiro de dois encontros-debate entre música ligeira e música erudita. O segundo encontro realizar-se-á no próximo dia 23, também pelas 18 e 30. Será moderador o dr. José Blanc de Portugal.

★

Amanhã: sessão clássica no Império com «O Compromisso», de Elia Kazan, com Kirk Douglas, Faye Dunaway e Deborah Kerr.

★

O coreógrafo norte-americano John Butler está já em Lisboa onde, a convite da Fundação Gulbenkian, vem dirigir os ensaios da sua obra «Cattuli Carmina», sobre música de Carl Orff, incluída no programa com que se inicia a nova temporada do Grupo Gulbenkian de Bailado, no dia 25 de Novembro próximo.



John Buttler

★

Amanhã e depois efectuam-se no Conservatório Nacional os concursos de admissão aos cursos superiores de piano, canto e violoncelo, com início, em ambos os dias, às 11 horas.

18, 22 e 27 do corrente: datas marcadas pela Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos para abrir o programa 72/73. Na primeira destas três sessões será exibido «O Cangaceiro», de Vítor Lima Barreto. Começará a projecção às 18 e 15. Local: Teatro Municipal de S. Luis.

★

Os engs. Vasco Pinto Leite e Joaquim Moreira de Pinho, respectivamente presidente e vogal da Federação Portuguesa de Cinema Amador, deslocaram-se a Carmona, Angola, onde proferiram uma conferência, e exibiram filmes, que foram seguidos de comentários e debate.

EM FOCO

BEATRIZ DA CONCEIÇAO

Beatriz da Conceição actuará, até ao próximo Domingo, na Casa da Mariquinhas», no Porto. Regressada há pouco de Londres, onde esteve, apenas, de férias, a popular «Bia» reaparecerá, para a semana, em Lisboa, na «Taverna do Embuçado».
Beatriz, que ùltimamente tem vindo a subir vertiginosamente de cotação entre os apreciadores da chamada canção nacional, irá ainda este ano no México. Desta feita a viagem não será apenas um passeio...

AMOR E DRAMA

A delinquência juvenil cresce a par e passo com a frequência dos divórcios. Qual é consequência do outro? Os divórcios são consequência de uma educação deficiente? Ou a educação das crianças é afectada pelos divórcios? Divórcio consequência da delinquência, delinquência consequência do divórcio, o problema é igualmente grave. É urgente sabermos o que se passa. É urgente procurara uma solução.
Leia o artigo publicado no número de Outubro de Seleções do Reader's Digest.
Compre já o seu exemplar!

VÁ AO TEATRO!!!

BREVEMENTE: **COMUNA—TEATRO DE PESQUISA**

TEATRO Telef. 555133
MONUMENTAL
2 SESSÕES
20.45 e 23 h.
Domingo, à tarde às 16 h.
RAUL SOLNADO
na famosa revista
PRA FRENTE LISBOA!
com
FLORBELA
os artistas convidados
IRENE ● JOSÉ de ISIDRO CASTRO
LINDA SILVA
a fadista
ANA ROSMANINHO
e o extraordinário
BALLET PICCADILLY STARS BALLET
4.º MÊS
GRUPO D — M/ 18 anos

TEATRO Telef. 326037
VARIEDADES
2.as, 3.as e 5.as-Feiras
às 21.45 h.
6.as, Sáb. e Domingos
2 sessões 20.45 e 23 h.
Domingo, à tarde às 16 h.
SIMONE e RUI
na divertida comédia
A CAMA DOS COMUNS
com
IO APOLONI
CANTO e CASTRO
ARMANDO CORTEZ
F. BORSATTI
MANUELA MARIA
4.ª SEMANA
GRUPO C — M/ 14 anos

TEATRO Telef. 538586
VILLARET
2 SESSÕES
20.45 e 23 h
Domingo, à tarde 16 h.
JOSÉ VIANA
numa espantosa comédia
SUA EXCELÊNCIA O PENDURA
com
DORA LEAL
HENRIQUE VIANA
MANUELA CASSOLA
LUÍS SANTOS
e a participação de
MARIA PAULA
7.ª SEMANA
GRUPO C — M/ 14 anos

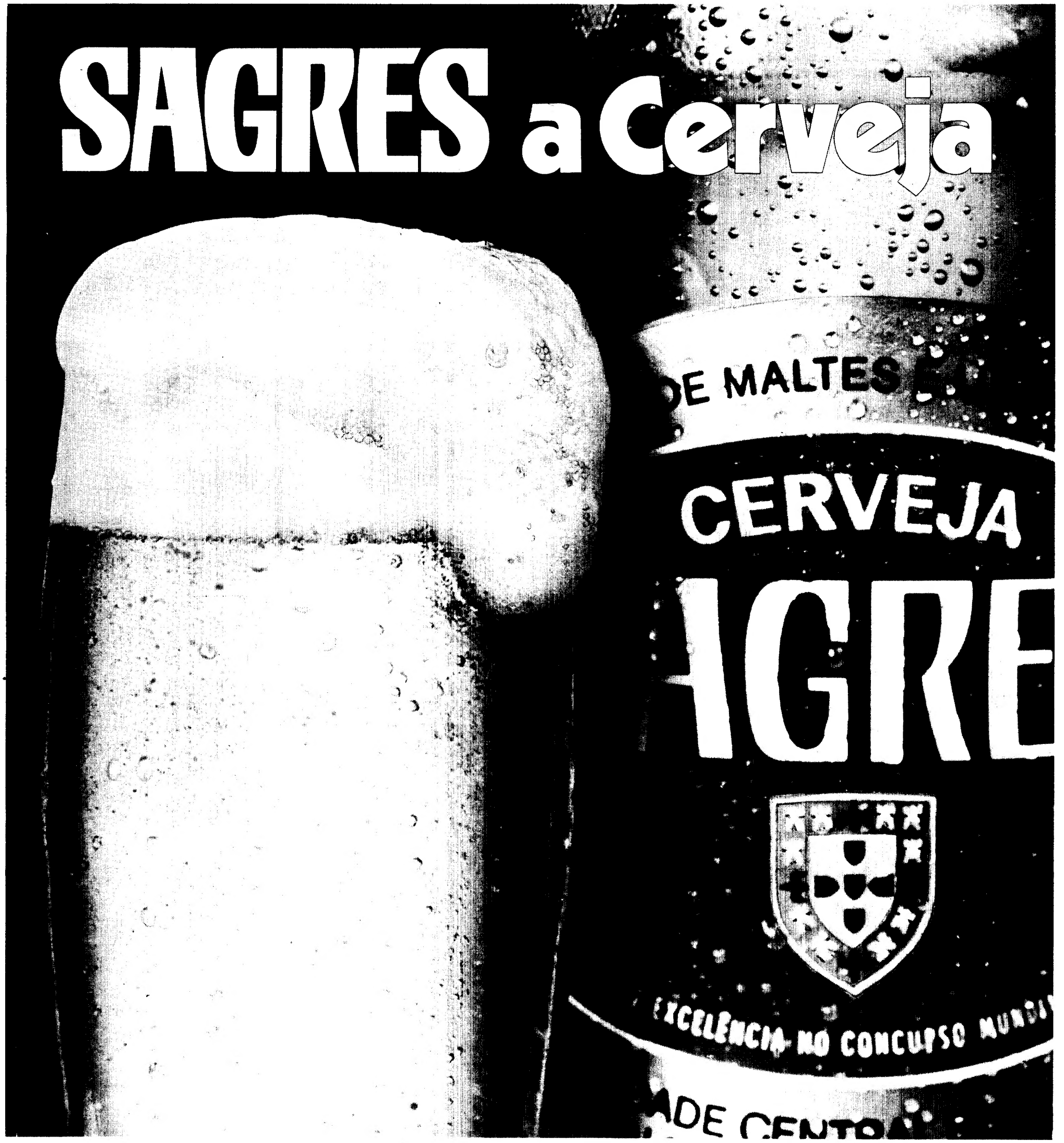
TEATRO Telef. 361740
MARIA VITÓRIA
2 SESSÕES
às 20,45 e 23 horas
Domingo, matinée às 16 h.
SALVADOR IVONE SILVA NICOLAU BREYNER
na super-revista popular
CAVALOS PAGANDO E RINDO...
com
ANABELA
Victor Mendes
Carlos Queiroz
BARROSO LOPES
a atracção sul-americana
VERA SANDERS
a grande revelação
CIDÁLIA MOREIRA
e um fabuloso
BALLET INTERNACIONAL
Produção de
Giuseppe Bastos
e Vasco Morgado
Grupo D/18 anos

TRÊS ESPECTÁCULOS APRESENTADOS POR VASCO MORGADO

COLISEU
HOJE às 21,30
(Grupo B - 10 anos)
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
As maiores atracções
QUINTA-FEIRA
à tarde, às 16 horas, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
Todas as noites às 21,30

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

TEATRO VASCO SANTANA
Tel. 768609 HOJE Às 21.45
TESTEMUNHO INADMISSÍVEL
DE
JONH OSBORNE
António Montez, Francisco Nicholson, Benjamim Falcão, Catarina Avelar, Ermelinda Duarte, Helena Félix, Ana Paula, Lídia Franco
Grupo D — 18 anos



Não a única, mas a preferida. Cerveja SAGRES. O termo de comparação.
Com leveza e gosto certos. Cor de oiro, viva, apetitosamente fresca, Sagres é a sede que se deseja.
Só longos anos de experiência de fabrico de cerveja conseguem a sua Sagres... a Cerveja!

SAGRES a sede que se deseja.

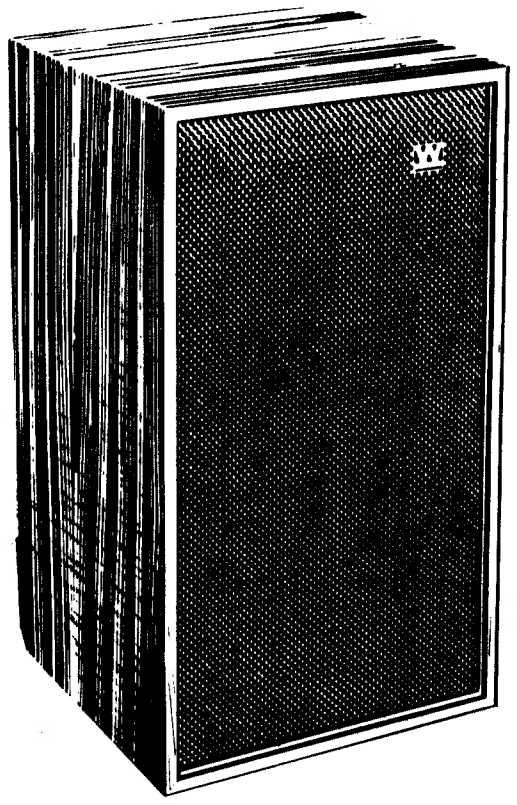
CINEVOZ SG-01-72

Teatro: o Grupo da Madre de Deus

O Grupo de Teatro da Madre de Deus continua a trabalhar para o Teatro. A presença de Águeda Sena nas instalações do Ateneu daquele bairro, onde funciona o grupo, é um incentivo para continuar. Águeda Sena falou sobre expressão corporal e exemplificou. Entretanto o grupo prepara-se para trabalhar num novo espectáculo, ainda por definir, mas que, em princípio sera uma colagem de textos, embora outras hipóteses possam, ainda, ser postas.

a única coisa que precisa de saber acerca do altifalante WHARFEDALE é o preço

A QUALIDADE FALA POR SI!

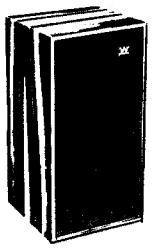


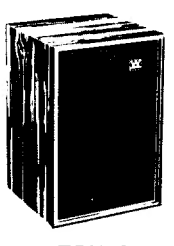
DOVEDALE 3 – O mais sofisticado conjunto de 3 unidades; um altifalante de baixos de 300 mm, um de médios de 125 mm e um de agudos de 25 mm.

Ajuste por meio de atenuadores para quaisquer condições acústicas.
Potência - 50 Watts Din.

Rank Wharfedale -it speaks for itself

MELTON 2


LINTON 3


DENTON 3

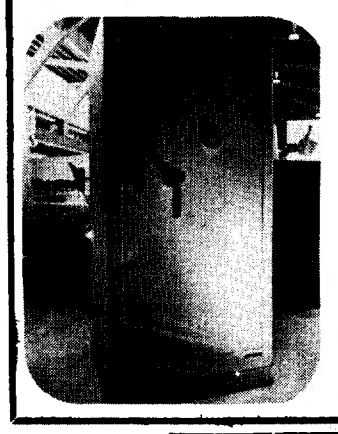
OS PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
CI SARL
RUA NOVA DO ALMADA, 95-99 LISBOA 2

DL/GERAL

No Clube Barmen de Portugal realizou-se um cocktail PERNOD, oferecido pela SILENO(SociedadeDistribuidora de Bebidas, Ld.ª), no qual estiveram presentes os srs. eng. Alvaro Franco e Parreira do Amaral, os administradores da SILENO, o sr. Aníbal Vaz Brito (presidente do Clube Barmen) e o sr. Paul Lascombes.

VISITA

O dr. Afonso Marchueta, governador civil de Lisboa, desloca-se amanhã ao concelho de Mafra, onde chegará cerca das 10 e 30. Inaugurará diversos melhoramentos e presidirá a uma reunião no Município.

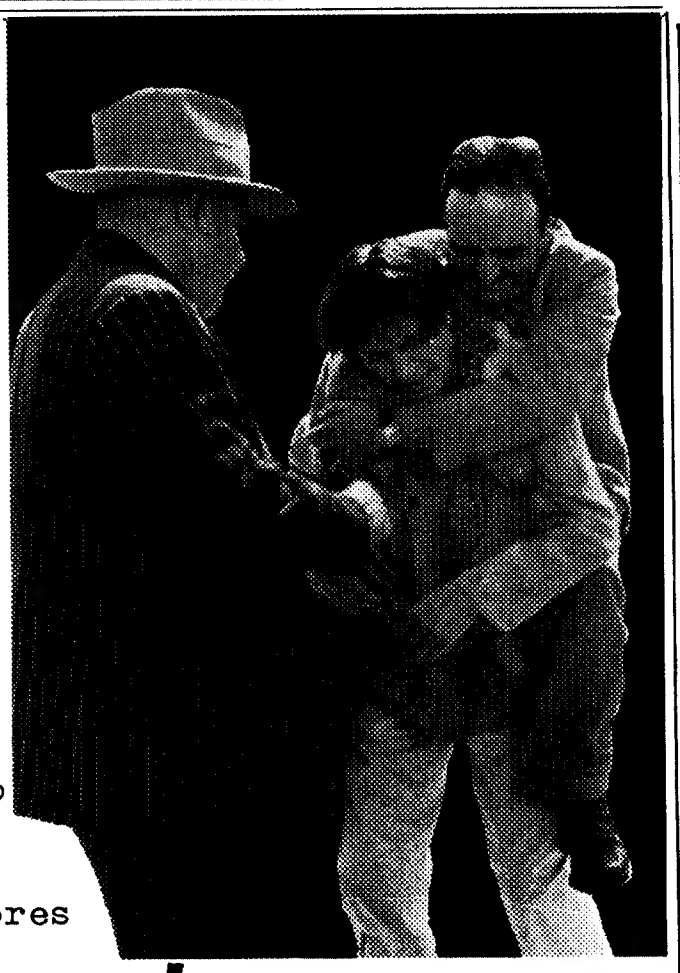


VISITE-NOS NA FILEME/72
JOTOCAR
JOÃO TOMÁS CARDOSO
COFRES E MÓVEIS METÁLICOS, S. A. R. L.

SATÉLITE

ABERTURA DE ÉPOCA EM 2ª SEMANA

animatógrafo apresenta



Na Itália de Mussolini entre o fascismo e a Resistência os heróis tornam-se traidores Como e porquê ? Qual é a ESTRATÉGIA da ARANHA?

responde bernardo bertolucci

Grupo D / 18 anos

com um filme directo e intransigente segundo um conto de Jorge Luis Borges com Giulio Brogi e Alida Valli

GEORGE C. SCOTT

"HOSPITAL"

de PADDY CHAYEFSKY

com DIANA RIGG

realizador ARTHUR HILLER

SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO BANK

AMANHA AS 21,30

ESTREIA

UM FILME PODEROSO!

Colorido · Grupo D 18 anos United Artists

D. Maria Irene Fernandes Bentes

FALECEU

João Formosinho Bentes, João Fernandes Bentes, Maria Martin Bentes e filha, Odília Fernandes Castelo marido e filha, Aline Fernandes e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas da Igreja dos Anjos para Jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Alfredo Magno Jaime Gomes, Ld.ª, Avenida Almirante Reis, 129-A, telef. 51586.

Necrologia

D. Maria Irene Fernandes Bentes

Faleceu a Sr.ª D. Maria Irene Fernandes Bentes, de 76 anos, casada com o Sr. João Formosinho Bentes, mãe do Sr. Eng.º João Fernandes Bentes casado com a Sr.ª D. Maria Martin Bentes, irmã das Srs.ªs D. Odília Fernandes Castelo e D. Aline Fernandes.

O seu funeral a Cargo da Agência Alfredo Magno Jaime Gomes, Ld.ª da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, às 11 horas da Igreja dos Anjos para Jazigo no cemitério do Alto de S. João.

DL/GERAL

União Eléctrica Portuguesa, SARL

Sede — Rua de Alexandre Herculano, 244 — Porto

CAPITAL: 450 000 000$00

DISTRIBUIÇÃO DE TÍTULOS E OBRIGAÇÕES

Avisam-se os senhores obrigacionistas da 20.ª série de obrigações (7 0/0-1972/84) de que os respectivos títulos definitivos estarão em distribuição a partir de 20 do corrente mês de Outubro, nos bancos e locais em que a subscrição tiver sido feita.

Deverão ser apresentados, para esse efeito, os competentes documento provisórios, com a assinatura abonada.

(O cupão especial dos títulos em distribuição virá a ser indispensável para uso do direito de subscrição de novas acções reservado aos senhores obrigacionistas desta série, nas condições oportunamente anunciadas, a realizar próximamente).

Porto, 6 de Outubro de 1972.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/47612, para o estabelecimento nas freguesias de Grândola e Azinheira de Barros, concelho de Grândola de uma linha aérea a 30 kV, com 22986 m, para o posto de seccionamento do Lousal, derivada do apoio n.º 4 do troço Grândola-Santiago, da linha Alcácer-Santiago, integrando um troço existente com 22825 m a montante do apoio n.º 174 da linha para as Minas do Lousal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Outubro de 1972.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Almada em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o proc.º 8/47807, para o estabelecimento na freguesia de Monte da Caparica, concelho de Almada, de uma linha aérea a 30 kV, com 1233 m, para o posto de transformação de Medos de Baixo, derivada do apoio n.º 18 da linha COMIBERLANT (Fonte da Telha).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 29 de Setembro de 1972.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

FILEME - 2

"Como deve trabalhar um escritório de tipo médio"

Está patente ao público, até ao dia 22, na F.I.L., o II Salão Internacional de Equipamento e Mobiliário de Escritório (FILEME), ontem inaugurado pelo chefe do Estado, e que inclui 217 expositores de 15 países.

Na exposição Portugal está representado por 70 firmas, enquanto as outras nações presentes contam: a Alemanha, 30; a Inglaterra, 24; os Estados Unidos, 18; a Suiça, 16; a Itália, 13; o Japão, 11; a França, 8; a Espanha e a Holanda, 7; a Bélgica e a Suécia, 4; a Noruega, 2; e a Austria, a Checoslováquia e a Dinamarca, 1.

O certame, que visa «contribuir para um trabalho mais racional, cómodo e eficiente, dando uma ideia de como deve trabalhar um escritório de uma empresa de tipo médio», engloba os seguintes sectores:

Instalação e mobiliário, aparelhagem auxiliar, material de escrita, de desenho e de decalque, máquinas e material de reprodução, máquinas de escrever, aparelhos de calcular e de contabilidade, computadores e periféricos. material de comunicação, artigos para arquivo e cofres, organização e bibliografia, sistemas de gestão e serviços diversos.

JORNADAS DE OUTONO

No âmbito da FILEME-2, vão realizar-se várias manifestações, entre as quais as Jornadas de Outono sobre Informática de Gestão, patrocinadas pela F.I.L., C.O.P.R.A.I. e A.P.P.A. e cujas sessões decorrem de amanhã a sexta-feira, às 18 e 30.

Por outro lado, a Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes promove no auditório da F.I.L. uma série de colóquios sobre a actividade de escritório. O primeiro colóquio efectuou-se ontem e o segundo realiza-se hoje, às 19 horas.

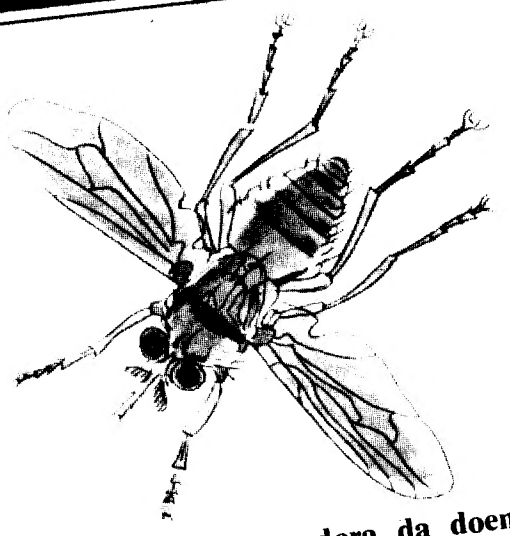
Haverá ainda os concursos Tecla de Ouro e a Melhor Secretária, promovidos pela mesma Federação.

A "Álvares Cabral" à venda

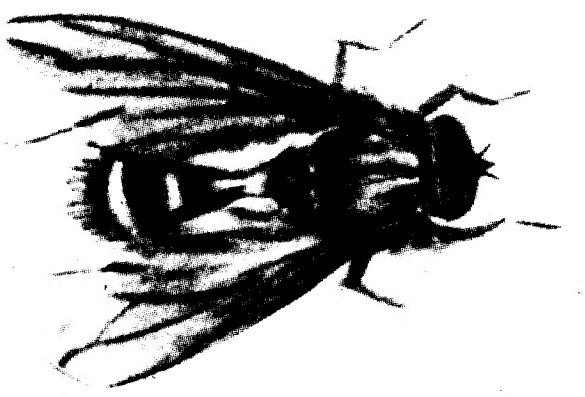
Está a decorrer à hora a que a nossa edição fechou, no Conselho Administrativo da Base Naval do Alfeite, o concurso para a venda da fragata «Álvares Cabral», navio com um deslocamento de 2 530 toneladas que foi abatido ao efectivo da Marinha de Guerra Nacional em 26 de Maio do corrente ano. A base de licitação é de 1280 contos.

Conforme noticiámos, o «Álvares Cabral» foi já uma vez a concurso, no dia 6 do mês passado, com uma base de licitação de 1600 contos, não tendo-se aparecido quaisquer candidatos à compra.

GUIA DOS INSECTOS DO
Diário de Lisboa



Esta é a mosca tse-tse, propagadora da doença do sono. Ao que parece é originária do Congo, mas a doença do sono ultrapassou fronteiras e, actualmente, afecta alguns povos europeus



Esta é «A Mosca» (Moscae Diariolisbonensis) que volta dentro de dias ao Diário de Lisboa para acordar as vítimas da sua colega Glossina Palpalis (vulgo, tse-tse). A mosca, por outras palavras, vem aí outra vez!

DL/GERAL

QUE VAMOS LER ESTE ANO? 1

A Portugália lança amanhã uma nova colecção de bolso

A temporada editorial começa no Outono e termina na Primavera. Autores e editores sabem, por experiência antiga, que os lançamentos de Verão têm, salvo raras excepções, um destino dramático: as prateleiras das livrarias. Daí que, mal chega Outubro, tudo comece a «mexer-se». Que vão oferecer-nos, esta temporada, os editores portugueses? Que vamos ler? Para responder a estas perguntas, abordámos os responsáveis por algumas das mais importantes casas editoras nacionais. Aproveitando a oportunidade, falou-se de outros assuntos (não tão marginais como poderá parecer à primeira vista).

Começamos, por acaso, pela Portugália, um nome de prestígio entre as nossas editoras, e ouvimos um director, o sr. Dinis Fernandes, que continua a tradição de seu avô, o editor, bibliófilo e colecionador de arte Agostinho Fernandes. Começou por dizer-nos:

— **Precisamente amanhã, dia 18 vamos lançar uma nova colecção — o Livro de Bolso — que porá ao alcance de toda a gente obras de qualidade de autores nacionais e estrangeiros. A nossa programação corresponde sempre a um estudo prévio do mercado, contando a nosso favor, igualmente, a grande experiência editorial conquistada através de iniciativas de grande arrojo para o meio português.**

— A evolução das vendas, portanto...

— **...representa, naturalmente, uma indicação quase segura das tendências do mercado. A Portugália, que se orgulha de uma obra cultural realizada ao longo de 30 anos, não pode, no entanto, porque, o não deve, sujeitar-se meramente às indicações fornecidas pelo estudo do mercado, pois isso levar-nos-ia a uma preocupação de carácter apenas comercial.**

Falamos de autores (nacionais e estrangeiros). Dinis Fernandes recorda que a sua editora publica, quanto aos primeiros, as «Obras» de Vergílio Ferreira, José Gomes Ferreira, Branquinho da Fonseca, Trindade Coelho, Manuel Teixeira Gomes, Manuel da Fonseca e Jaime Cortesão; e, quanto aos segundos Erskine Caldwell, Irving Wallace, Roger Vailland, D. H. Lawrence, William Fraulkner, Alberto Moravia, Thomas Mann, Thomas Hardy, Graham Greene, F. Scoll Fitzgerald, Norman Mailer e Berthe Bernage.

— **Há que não esquecer ainda, no respeitante a escritores portugueses** — diz-nos Dinis Fernandes — **os publicados em várias colecções, nomeadamente em «Poetas de Hoje». Trata-se no todo, de uma plêiade que nos orgulha e honra as Letras portuguesas. No tocante aos estrangeiros, são nomes que, tendo a marca da qualidade, registam grande procura também entre nós.**

AUTORES NOVOS

Desejamos saber se a Portugália tem a intenção de lançar alguma colecção especialmente destinada a revelar novos autores portugueses. Dinis Fernandes responde:

Sempre nos interessou, e continua a interessar, a revelação de novos autores portugueses. Temos mesmo uma colecção em que surgiram escritores como Almeida Faria e Herberto Helder. Simplesmente este é um dos casos em que, dados os riscos que inevitàvelmente se correm, a experiência nos aconselha a sermos prudentes nos lançamentos.

— Qual o maior êxito comercial da sua editora, na última temporada? E o maior fracasso?

— **Ao nível nacional, apraz-nos registar os êxitos consecutivos das «Poesias» de José Gomes Ferreira de que as reedições se seguem umas às outras, o que é tanto mais surpreendente quanto se sabe a pouca procura que a poesia tem entre nós. Por outro lado, «Nítido Nulo», que segue a linha de «Aparição», constituiu ponto alto na edição de Vergílio Ferreira, cujas obras se vendem cada vez mais.**

«Quanto a autores estrangeiros, é de salientar o êxito espectacular que Irving Wallace continua a ter com «O Prémio», «As Três Sereias» e «O Cavalheiro de Domingo». Lançaremos este ano mais quatro títulos, destinados a grandes êxitos: «Casal a Nu», de Desmond Morris, «Os Negócios de Júlio César», de Brecht e «27.ª Mulher» e «Ninfomaníacas», de Irving Wallace, além de «Dr. Fausto», de Thomas Mann.

Quanto a fracassos, talvez alguns títulos da já referida colecção de novos autores portugueses».

MOVIMENTO

— O movimento de vendas da Portugália tem vindo a revelar expansão do mercado consumidor?

— **No nosso caso particular, devo dizer-lhe que não se notou grande aumento de vendas nos últimos quatro anos, o que é natural nas condições em que trabalhávamos, pois, até há bem pouco, tínhamos um sistema de distribuição deficiente, o qual, uma vez melhorado, nos dará posição revelante no meio editorial, mostrando bem as potencialidades excepcionais que esta editora possui para se colocar numa posição de vanguarda. Aliás, e apesar de estarmos no começo daquilo que se pode intitular uma nova era no contexto da nossa actividade e dado que já criámos, em parte, condições de desenvolvimento na nova distribuição, esperamos ter encontrado o verdadeiro caminho para prosseguirmos com a nossa obra, eloquentemente afirmada ao longo de 30 anos.**

Uma última questão: a Portugália tem alguma campanha publicitária programada a nível de temporada ou, pelo contrário, só acidentalmente recorre à publicidade quando se trata de lançamentos especiais?

Dinis Fernandes responde:

— **A resposta a esta pergunta completa a que demos à anterior. Realmente, um dos aspectos em que falhava a actividade da nossa editora referia-se à publicidade. Esta era feita directamente aos leitores (marcadores dentro dos livros) e, por vezes, através de anúncios na Imprensa. Ora, se este tipo de propaganda é sempre útil, não pode de forma nenhuma servir de base, mas sim de complemento.**

«Deste modo, temos vindo a dar especial atenção ao assunto, depois de termos criado condições de distribuição. Posso anunciar, desde já, que, além das de campanhas na Televisão e na Imprensa das colecções «Livro de Bolso» e «Biblioteca das Raparigas» presentemente em curso, chamaremos a atenção do público para algumas das séries da TV programadas para 72/73, baseadas em livros editados por nós, como é o caso do «Romance de Leonardo da Vinci», «Orgulho e Preconceito» e «A Família Bellami», cuja acção decorre nos anos de 1910 a 1930, no estilo de «Os Forsyte», e que terá a duração de 26 episódios (sete meses aproximadamente). Aproveito esta oportunidade para referir quanto útil tem sido a actividade da Televisão na promoção do livro em geral. Realmente toda a propaganda foi de longe suplantada pela enorme abertura de novos mercados que a Televisão, através do «Livro RTP», carreou para o livro em geral.

Inquerito as editoras
conduzido por TORQUATO DA LUZ

COM O HOMEM
DA REGISCONTA
TUDO BATE CERTO!

Regisconta

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 72 — Tel. 56 00 91 (16 linhas)
PORTO — Rua Clube Fenianos, 1-11 — Tel. 2 92 82 (4 linhas)
COIMBRA — Rua Dr. Manuel Rodrigues, 16-20 — Tel. 2 61 08
FARO — Rua Dr. Cândido Guerreiro, 27-A — Tel. 2 43 47
LEIRIA — Av. Heróis de Angola, 125-1º. Esq — Tel. 2 33 86

...E NÃO ESQUEÇA QUE
O HOMEM DA REGISCONTA
ESTÁ DE NOVO PRESENTE NA FILEME

FILEME

EQUIPAMENTO E MOBILIÁRIO
DE ESCRITÓRIO

SEGUNDO SALÃO FILEME
16 A 22 OUTUBRO 1972
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

APROVEITE ESTA GRANDE OPORTUNIDADE
PARA ESTRUTURAR OS SEUS SERVIÇOS
E EQUIPAR MELHOR AS SUAS INSTALAÇÕES

VISITE O FILEME 2

DIAS ÚTEIS: DAS 10 ÀS 20 HORAS
SÁBADO E DOMINGO: DAS 15 ÀS 23 HORAS

Banco Borges & Irmão

PORTO

AUMENTO DE CAPITAL

EMISSÃO DE 300 000 ACÇÕES

Por portaria de 4 de Agosto de 1972, publicada no «Diário do Governo», III Série, de 17 de Agosto de 1972, foi autorizada a elevação do capital social de 400 000 para 700 000 contos, mediante a emissão de 300 000 acções do valor nominal de 1000$00 cada.
A emissão far-se-á nas seguintes condições:

1) 200 000 acções por incorporação de reservas

Os Accionistas terão direito a receber gratuitamente uma nova acção por cada duas que possuírem, contra o pagamento de 50$00 de imposto de mais-valias.

2) 100 000 acções para o público em geral

As acções serão emitidas ao preço de 4 500$00, sendo a subscrição sujeita a rateio.

Condições de pagamento

O pagamento das acções será realizado integralmente no acto da subscrição. As importâncias relativas a acções não atribuídas após rateio, serão devolvidas a partir de 2 de Novembro de 1972.

Prazo e locais de subscrição

A subscrição poderá ser feita em qualquer dos estabelecimentos do Banco nos dias 16 a 18 de Outubro de 1972.

A apresentação dos títulos antigos para efeito de carimbagem, relativos à emissão de acções por incorporação de reservas, será feita a partir de 13 de Novembro de 1972.

Dividendos

As acções representativas deste aumento de capital darão direito a parte do dividendo relativo ao exercício de 1972, proporcional ao tempo decorrido a partir de 16 de Outubro corrente.

O critério de rateio a adoptar pelo Banco será condicionado pelo resultado da subscrição.

Prevê-se que a entrega dos títulos definitivos seja feita dentro do prazo de seis meses após a subscrição.

O prospecto referente a este aumento de capital, pode ser obtido nos locais de subscrição.

Após esta emissão o capital e as reservas elevar-se-ão a 1 462 702 contos.

Porto, 4 de Outubro de 1972

O Conselho de Administração

DL/NACIONAL

PIMENTA DA GAMA: Campeão graças à "Espora"

«Devo este triunfo à «Espora», diz o capitão Pimenta da Gama — desde domingo passado campeão de Portugal dos Cavaleiros de Obstáculos — assim prestando homenagem à égua de Graciano Relógio com a qual garantiu a presença na final do Campeonato em condições de «Espora», égua anglo-lusa com ferro da Estação Zootécnica Nacional, que o oficial da GNR, concursista dos de maior renome no nosso país, alcançando duas vitórias nas três provas de qualificação, se sagrou vencedor de uma competição cuja mudança de figurino tem sido objecto de grande controvérsia no restrito núcleo dos amadores desse «desporto-pobre-para-muitos-ricos» que é o hipismo.

«Vas-y» num impecável esforço sobre o «boxer» da finalíssima

nenhum dos seus contendores (capitão Vasco Ramires e Francisco Caldeira) lhe poderem já fazer sombra.

Na realidade, o capitão Pimenta da Gama participou na finalíssima como vencedor virtual, dando-se ao luxo de se apresentar com um cavalo que, nem por estar num excelente momento de forma, deixa de ser uma montada de segunda linha»: o «Vas-y». Foi com a

MAIS VERDADE, MENOS ESPECTÁCULO

«Penso que o actual figurino, contra o que possa parecer, traduz melhor a categoria do cavaleiro — diz o capitão Pimenta da Gama — embora tenha o inconveniente de roubar emotividade e espectáculo à final.»

Antes, o Campeonato do Cavaleiro de Obstáculos, quer se tratasse do Nacional quer do Mundial, obedecendo à pretensão de classificar cavaleiros independentemente do valor das montadas, sujeitava os normalmente quatro concorrentes que, durante as provas de qualificação (provas de diversas características, para testar qualidades específicas, tais como de «manejabilidade», «velocidade», «potência», etc.), houvessem obtido melhor pontuação, sujeitava-os a uma compita final, em que essa pontuação não contava e na qual eles tinham de cobrir quatro vezes dado percurso trocando entre si de montadas. Era uma competição já com tradições, e que o público apreciava. Agora, os organizadores do Concurso Nacional de Lisboa aboliram-na. E o campeão nacional de obstáculos conquistou o título montando um único (e seu) cavalo numa prova — cujo tipo era misto de manejabilidade e potência — em que até ficou em segundo lugar, isto porque à pontuação que nela obteve se adicionou a obtida nas anteriores do Campeonato.

«O sistema antigo punha mais à prova o poder de adaptação do cavaleiro do que quaisquer outros predicados. E tinha do ponto de vista desportivo este enormíssimo inconveniente: ao quarto percurso, os cavalos iam tão perturbados, desorientados pelas diferenças das montes, que o resultado acabava por se tornar uma lotaria. O Campeonato tinha menos verdade: só quem nada saiba de hipismo é que pode supor que uma vitória numa prova dura — e sobretudo em muitas provas duras — pode ficar exclusivamente a dever-se ao cavalo. O que conta num cavaleiro é o entendimento que ele acaba por conseguir estabelecer com a montada; é conseguir formar com ela um todo, e essa qualidade só se manifesta de uma forma: regularidade das (boas) exibições. Claro que nenhum prodígio na arte de montar em provas de obstáculos pode tirar proveito de uma pileca, mas o melhor dos cavalos também não dá rendimento sob uma monte deficiente.

CARÊNCIA DE MONTADAS

Campeão nacional de obstáculos de 1972, o capitão Pimenta da Gama não esteve a representar Portugal nas Olímpiadas do mesmo ano. Paradoxo?

«Não. O que aconteceu foi simplesmente que nunca poderia ir a Munique. Por razões de serviço; mas também porque o único cavalo que tinha em condições de participar num certame tão exigente, que era o «Namuli», estava depauperado por toda uma temporada de esforços e absolutamente fora de forma».

Por outro lado, o capitão Pimenta da Gama, apesar de ver no actual esquema de apuramento do campeão nacional dos concursistas hípicos um maior cunho de verdade, não se considera o «melhor» dos concursistas portugueses. Para ele, o melhor é ainda o aqui há anos famoso (não só em Portugal) capitão Calado, hoje brigadeiro, que tantas tardes de glória deu ao nosso país nos seus «Caramulo» e «Martingil». Depois...

«... depois, como os melhores nos obstáculos, os mais perfeitos artistas da modalidade, vejo entre nós dois: o capitão Vasco Ramires e Malta da Costa. E temos ainda um jovem com excelentes condições para se guindar àquele plano, que é Francisco Caldeira. Para além deles, existe um lote de concursistas, entre os quais me incluo, e que são mais ou menos ganhadores, conforme a sorte e as circunstâncias, mas que não podem ter veleidades de ombrear com aquele quarteto».

Graças a ele, Pimenta da Gama não se sente pessimista em relação ao futuro do hipismo português. E em relação a um futuro mais afastado ainda menos, porque, segundo pensa, ao mesmo tempo que se começa a desenhar a tendência dentro do nosso hipismo (e à semelhança do que já aconteceu no do estrangeiro) de os concursistas militares irem dando lugar a civis, uma fornada está em preparação de «estrelas» de casaca vermelha. Cavaleiros a quem não faltarão disponibilidades económicas para se entregarem totalmente á exigente modalidade e, sobretudo para adquirirem boas montadas. Porque a falta de montadas é o problema número 1 do hipismo português, o problema que, na especialidade de obstáculos, está a impedir a repetição das gloriosas jornadas que Beltrão, Duarte Silva e Callado subscreveram, já lá vão anos, em solo estrangeiro.

O capitão Pimenta da Gama com a braçadeira que ostentará durante a próxima temporada hípica — de campeão de Portugal de Saltos de Obstáculos

«De cavalos de nível médio temos um bom lote. Agora de nível internacional há só dois, que são o «Sir de Brossay» e o «Ulla de Lancone», adquiridos em França pelo ministério do Exército (graças á argúcia do major Carvalhosa) e distribuidos, o primeiro ao capitão Vasco Ramires, o segundo ao major Carlos Campos. E dois cavalos é muito, mesmo muito pouco.»

AS FILIPINAS SOB LEI MARCIAL

Continuação da pág. 3

Washington espera que a lei marcial significará uma aplicação mais eficaz das reformas num país em que os rendimentos anuais **per capita** se mantêm à roda de 170 dólares, quando os ricos são dos mais ricos da Asia, senão do mundo.

O que se passa nas Filipinas é de uma importância vital para a posição militar dos Estados Unidos nessa área. Nenhumas bases são mais úteis do que Clarck Air Field e Súbic Naval Station.

Não chegam a encontrar-se lá mil americanos, mas sem Clarck e Subic a posição militar americana na Asia desagregava-se.

E muito dificil a Washington exprimir o seu descontentamento para com a política de Marcos sem levantar a questão das bases. Os Estados Unidos não pagam renda nem por Subic nem por Clarck, que, no conjunto, ocupam mais de 8.000 hectares. Mas a última coisa que deseja Marcos é obrigado os americanos a retirarem-se, já que considera os acordos com os Estados Unidos a sua melhor protecção contra a ameaça comunista ou qualquer ameaça revoluncionária contra o seu Governo. No entanto, ele próprio e os seus ministros queixam-se cada vez mais de que os Estados Unidos não fazem bastante pelos filipinos.

...«Quer queiram, quer não, os Estados-Unidos têm de gastar mais dinheiro aqui. Se não nos ajudarem agora, custar-lhes-á mais caro depois», declarou no mês passado o secretário da defesa Juan Ponce Enrile. **«A responsabilidade dos Estados Unidos na nossa sobrevivência enquanto nação, é tão grande como a nossa. As coisas poderiam correr tão mal aqui como em Cuba».**

Mas em resposta às pressões, os Estados Unidos responderão: **«Deixem-nos ficar com as nossas bases, e vocês governem o país.** «O que quer dizer que o país deverá ser governado sem que americanos e filipinos possam, como outrora, comparar, satisfeitos, os seus sistemas legislativos democráticos. E também que Washington terá de admitir que o seu modelo democrático não funciona no país asiático que mais admira a América.

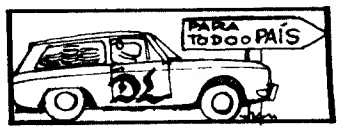
O caso não deveria surpreender Washington após os acontecimentos destes oito últimos anos. Mais uma vez, na Asia, Washington não tem poder suficiente para marcar o seu descontentamento perante a suspenção de Marcos demonstra que o poder americano na Asia é já mínimo e que os dirigentes asiáticos farão o que quiserem dos seus respectivos países.

No fim de contas, dirá Washington, Marcos é que é o presidente das Filipinas. Além disso, é o único presidente filipino a ter obtido um segundo mandato. Mas, no dizer dos filipinos, é o presidente mais impopular que o país jamais teve.

Impopular porquê? Porque se mantém no poder há demasiado tempo e porque é rico demais.

Dentro das condições da lei marcial, o único jornal cuja publicação é autorizada, o «Daily Express», pertence a Marcos. Os serviços públicos, poderosa base da oposição a Marcos, são, presentemente, sob a lei marcial, administradas pelos homens de Marcos.

Manila, a única cidade do sudoeste da Asia que tinha uma imprensa livre e um poder legislativo que não temia criticar o presidente, tem agora únicamente o «Daily Express» e um grupo de legisladores atemorizados, que nunca mais dirão o que pensam.



CRUZEIRO AÉREO A
angola
Partidas em 29 de Novembro - 22 de Dezembro (Natal e Ano Novo) - 2 de Março (Carnaval) - 19 de Abril (Páscoa).
politur
12 DIAS
PREÇOS DESDE
11.000$00
Incluindo passagem aérea, transportes Aeroporto - Hotel - Aeroporto, acomodação e excursões.
PEÇA FOLHETO E INSCREVA-SE.
PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR
STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa Estoril Porto Faro Funchal Luanda

IKBAL MONEIM NO PALÁCIO FOZ

Numa das salas do Palácio Foz, está patente ao público uma exposição de pintura da artista Ikbal Moneim.

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência.

EXPOSIÇÃO DE HELOÍSA MOYA

Foi inaugurada na galeria «Diário de Notícias», uma exposição de óleos da pintora Heloisa Moya.

EXPOSIÇÃO COLECTIVA DE CONTEMPORÂNEOS

Na galeria «Ottolini», foi encerrada a exposição colectiva que inclui obras dos pintores contemporâneos Chaminade, Dumesnil, Elsa Henriquez, Emma Stern, Francis Bott, Julio H. Silva, Kito, Pierre Fichet, Soulages, Tony Besson, Yehuda Neiman, Avelar, Barros, Charrua, Celestino Alves, Carlos Ferreiro Henrique Ruivo, Júlio, José Júlio, João Vasconcelos, João Vieira, Maria Velez, Nadir Afonso, Vítor Belém, e outros.

DL/GERAL

Exposição de um pintor homem-rã

ATENAS, 17 (FP) — Uma «exposição de pinturas feitas no fundo do mar» acaba de ser inaugurada nesta cidade.

As telas são obra de um pintor homem-rã, Ioannis Maniatakos, que montou o seu atelier no fundo do Golfo Saronicoi.

Maniatakos já esteve por quatro vezes prestes a pagar com a vida a sua paixão de pintar a vários metros abaixo do nível das águas do mar onde, segundo ele diz, encontra melhor a sua inspiração

DEBATE NO PALÁCIO GULBENKIAN

Realiza-se hoje, pelas 16 e 30 horas, no Palácio Gulbenkian, o primeiro Encontro-Debate «Música Ligeira-Música Eurudita» no qual participam nomes representativos dos dois sectores. Este Encontro está directamente relacionado com a presença entre nós do compositor Penderecki que, no Gende Auditório daquela instituição fará a sua estreia como regente de orquestra.

No debate participam no sector da Música Ligeira José Afonso, José Barata Moura, José Nisa, José Calvário, José Jorge Letria, Raul Calado, Nuno Martins, Carlos Paredes, Carlos do Carmo, e Fernando Tordo, entre outros. No que se refere à música erudita está confirmada a participação dos compositores Jorge Peixinho e Luís de Sousa e do. dr. João de Freitas Branco. A segunda fase deste debate tem lugar no próximo dia 23, naquele auditório.

OS REFÉNS SÃO...
AVENTURA
A CORAGEM É...
AVENTURA
A POLÍTICA É...
AVENTURA
A «MALANDRICE» É...
AVENTURA
A CHANTAGEM É...
AVENTURA
...e...
O SETIMO EXITO DE
CLAUDE LELOUCH
AVENTURA é AVENTURA
É O TRIUNFAL CARTAZ DO
MUNDIAL
2.ª SEMANA
DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
Exc. FILMITALUS
Eastmancolor
M. 18 anos

Sempre!
Banco Espírito Santo
e Comercial de Lisboa

DL/ESTRANGEIRO

APÓS QUATRO MORTES

Protestantes do Ulster contra o exército

BELFAST, 17 (R.) — Uma organização paramilitar protestante acusou ao princípio da madrugada de hoje as forças inglesas de terem assassinado quatro rapazes e garantiu que de agora em diante considerará o contingente militar inglês como sendo o inimigo.

Uma declaração publicada em Belfast pela Associação para a Defesa do Ulster (UDA), alegava que um dos rapazes, sòmente com 10 anos, foi a noite passada esmagado contra uma parede por um carro blindado das Forças inglesas, ao mesmo tempo que mais três jovens foram mortos a tiro por soldados ingleses.

O comunicado diz que a UDA decidiu cessar toda a cooperação com os soldados britânicos declarando: «O Exército britânico que vá para o Inferno. O Exército e o Governo britânico são agora os nossos inimigos».

A UDA disse que se dispunha a enviar auxílio às Forças britânicas que ontem à noite enfrentavam desordeiros protestantes no sector leste de Belfast quando chegou a notícia do rapaz esmagado contra uma parede por um carro blindado.

«... Tivemos conhecimento de que em Hornby Street um carro blindado subiu deliberadamente o passeio por onde fugia um jovem e esmagou-o contra a parede.

«O jovem ficou decapitado e o seu corpo reduzido a uma massa informe. Quando a notícia dessa morte se espalhou houve grande agitação no bairro (protestante) de Shankill Road».

Segundo o comunicado os quatro jovens protestantes foram todos mortos cerca da meia-noite.

Não há, por enquanto, comentários oficiais sobre os incidentes.

O comunicado acrescenta: «Não precisamos de nenhum inquérito oficial. Nós próprios faremos o nosso inquérito. O Exército britânico que vá para o Inferno juntamente com a administração de Whitelaw.

«Lançamos um apelo a todos os lealistas (protestantes) para que retirem o seu apoio ao Exército e à administração britânica».

A UDA insiste ainda no restabelecimento do Governo protestante de Stormont, suspenso em Março quando o Governo de Londres passou a dirigir directamente a província.

A organização previne as autoridades britânicas de que caso contrário dará o seu inteiro apoio ao movimento vanguarda das direitas, que está disposto a lutar pela independência do Ulster, se for necessário.

Entretanto, militantes protestantes anunciaram hoje ter efectuado um raide contra a República da Irlanda, destruindo ali uma fábrica de adubos químicos que, segundo afirmam, fornecia explosivos aos guerrilheiros do IRA.

O comando local da UDA disse que seis dos seus homens participaram nessa operação, dinamitando a fábrica situada em Carrigans, a dez quilómetros desta cidade da Irlanda do Norte.

O informador disse que esta não foi a primeira operação realizada pela UDA em território republicano.

Não há, por enquanto, confirmação do ataque de fontes oficiais republicanas.

A maior investigação sobre a Mafia

NOVA IORQUE, 17 (R) — A maior investigação acerca da Mafia na história do mundo do crime começa hoje intensamente, quando notórios criminosos principiarem a comparecer perante um grande juri nesta cidade.

Mais de mil polícias começaram ontem a apresentar mandatos a 677 suspeitos do mundo do crime, incluindo alguns dos «grandes patrões» da Mafia, ordenando-lhes para comparecerem perante o grande juri numa série de audiências planeadas para durarem até Fevereiro próximo.

Algumas das audiências efectuaram-se ontem, mas destinaram-se principalmente a testemunhas da polícia.

O procurador distrital de Brooklyn, Eugene Gold, previu revelações sensacionais durante as audiências.

Gold disse que esperava que as investigações vibrariam um grande golpe no crime organizado em Nova Iorque. Mil testemunhas compareceriam perante o grande juri.

Durante uma investigação que durou um ano, feita pelo departamento de Gold, agentes coligiram provas acerca de elementos da Mafia e vigiaram durante seis meses um ferro-velho em Canarsie, Brooklyn, que o procurador distrital assevera era o Q.G. cimeiro de cinco «famílias» da Mafia de Nova Iorque.

Gold levou jornalistas ontem de visita até ao local e arrancou uma tábua fina de madeira de contraplacado que revestia o tecto de um atrelado estacionado no pátio do ferro-velho. No tecto encontrava-se um microfone, do tamanho de um maço de cigarros, que foi utilizado pela polícia para escutar conversações, que afirmou travarem-se entre figuras notórias do mundo do crime, que ali se encontravam.

CHILE:

"Golpe de Estado em novo estilo"

SANTIAGO, 17 (I.P.) — O Governo de coligação chileno atravessa uma das crises mais graves da sua existência — dizem os observadores. O secretário-geral do Partido Comunista, Luis Corvalan, acusou a oposição de querer derrubar o Governo do socialista Salvador Allende.

Na realidade, uma série de paralisações de trabalho tem vindo a perturbar a segurança do Governo da Unidade Popular. A dos transportes rodoviários e a dos comerciantes a que ameaçam juntar-se outros sectores.

Graças ao estado de emergência proclamado para 14 das 25 províncias chilenas as autoridades conseguiram evitar até agora conflitos graves, pois o cuidado de manter a ordem foi confiado temporàriamente ao exército.

As manifestações são proibidas, mas grupos constituídos por pouco mais de dez pessoas percorrem as ruas gritando «slogans» favoráveis ou hostis aos grevistas. Por isso se pensa que a todo o momento pode explodir um conflito violento.

A polícia tenta calmamente dispersar os manifestantes mas, por vezes, precisa de usar granadas lacrimogéneas.

Ignora-se ainda se o movimento grevista se generalizara hoje, mas é indubitável que o Governo ficará em situação extremamente delicada se engenheiros, motoristas de taxi, médicos, agricultores e industriais resolverem apoiar a greve, como a oposição pretende que farão.

Esta aliás pensa que o movimento grevista generalizado se parece com uma acção política destinada a derrubar Allende. E por isso que o secretário-geral do P.C. Chileno pensa que se trata de um «golpe Estado em novo estilo» nada parecido com o tradicional levantamento militar. E acrescenta: «Quando a direita percebeu que não podia utilizar um exército respeitador da Constituição para chegar aos seus fins, escolheu a via da greve para paralisar a actividade nacional e perturbar o país».

QUEIXA DO SENEGAL

O Conselho de Segurança deve reunir-se no dia 19

NAÇÕES UNIDAS (NOVA IORQUE), 17 (ANI) — A pedido do Senegal e para apreciar a queixa do Governo de Dacar contra Portugal, deve reunir-se na próxima quinta feira, o Conselho de Segurança.

O Governo de Dacar alega que cinco carros blindados portugueses (e não três, como afirma o Governo de Portugal) penetraram em território senegalês no Casamansa e que se tratava de uma verdadeira operação de guerra e não de um erro de rota ou de um acto de loucura ou de provocação da parte de um oficial isolado, o que comandava aquela força.

Por seu turno, a missão permanente de Portugal junto das Nações Unidas vem salientando que o governador da Guiné Portuguesa, general António de Spinola, logo que teve conhecimento da incursão em território senegalês não apenas a condenou vigorosamente — mandando prender e submeter a conselho de guerra o oficial responsável como apresentou desculpas ás autoridades senegalesas e se prontificou a pagar as indemnizações que fossem devidas pela morte de um militar senegalês e ferimentos noutro.

Entretanto, Dacar insiste em que foram dois e não um os militares senegaleses mortos: um oficial e um soldado.

E esta a primeira vez que Portugal reconhece francamente uma violação da fronteira do Senegal pelas suas forças, apresenta pùblicamente desculpas e se prontifica a pagar indemnizações, o que retira aos africanos do Conselho de Segurança a possibilidade de pedirem que sejam aplicadas a Portugal, por esta incursão, sanções de qualquer tipo.

Informadores da missão portuguesa disseram também que o lamentável incidente teve lugar numa região onde a fronteira portuguesa tem sido frequentes vezes violada por bandos de guerrelheiros do PAIGC procedentes do Senegal, os quais, há pouco mais de uma ano, destruiram parcialmente a povoação de Pirada.

N. DA A. — As violações de fronteira de que anteriormente se queixou o Senegal resultaram sempre de conflitos entre tribos rivais de um lado e do outro, por questões de gado ou de mulheres. Nunca nesses incidentes participaram forças militares portuguesas. Em compensação, num desses incidentes, verificou-se a invasão do território português por uma força militar senegalesa.

CALEIDOSCÓPIO

JULGAMENTO EM MARROCOS: Mais de 200 elementos da força aérea marroquina começam hoje a ser julgados em tribunal militar, acusados de cumplicidade na tentativa feita há dois meses para assassinar o rei Hassan, quando o seu avião pessoal foi metralhado em pleno voo por caças marroquinos da base de Kenitra. (R.)

LEI MARCIAL NA COREIA DO SUL: O presidente da Coreia do Sul, general Park Chung, proclamou a lei marcial em todo o país a partir das 19 horas locaiffoi dissolvida a Assembleia Nacional e estão suspensas todas as actividades políticas. (F.P.)

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

ADMISSÃO DE CRIADAS — HORÁRIO DIÁRIO DE 8

Nos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José — Secção de Pessoal), aceitam-se inscrições até ao dia 25 de Outubro corrente, respeitantes ao concurso documental para a admissão de criadas, a que corresponde o salário mensal de 1.200$00 e, no caso de não ser concedida residência, a gratificação também mensal de 100$00. O desconto para alimentação e residência é 5 por cento sobre o respectivo salário.

As candidatas devem obedecer às seguintes condições:

a) Idade: compreendida entre os 18 e 35 anos;

b) Habilitações literárias mínimas: aprovação no exame do 2.° grau do ensino primário;

c) Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia, regedor ou pároco.

A inscrição pode ser feita mediante o envio de carta, donde constem os elementos referidos nas alíneas a) e b).

A BEM DA NAÇÃO

O ADMINISTRADOR

Pedro Dias Costa

APARTAMENTOS EM CASCAIS VENDEM-SE

CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO, COM ÓPTIMAS LOCALIZAÇÕES E SERVIDOS POR TRANSPORTES COLECTIVOS.

Trata: BARAONA & BARAONA, LDA.

AV.ª VALBOM, 28-1.° — TELEF.: 280749

MEDIADOR OFICIAL CASCAIS

TERRENO VENDE-SE

COM CERCA DE 7000 M2, MARAVILHOSA VISTA DE MAR E SERRA, EM CASCAIS.

Trata: BARAONA & BARAONA, LDA.

AV.ª VALBOM, 28-1.° — TELEF.: 280749

MEDIADOR OFICIAL CASCAIS

CONFECÇÕES DARBEL, LDA.

Fábrica de casacos de cadebal e antílope.

No seu fornecedor peça modelos **DARBEL,** ou então directamente na fábrica, onde encontrará sempre novos modelos e ainda restos de colecções que vendemos por baixos preços.

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-A - TELEF. 728800

DO ESTRANGEIRO

Cimeira europeia: Medidas para proteger nove estadistas

PARIS, 17 (ANI) — A Polícia planeou uma das mais rígidas medidas de segurança montadas em Paris, a fim de proteger nove chefes de Estado e de Governo, na conferência europeia de alto nível, de qualquer possível perigo, incluíndo acções de guerrilhas palestinianas — segundo se afirma em círculos da Polícia francesa.

A conferência de dois dias do Mercado Comum alargado, que principia depois de amanhã, juntará o maior número de dirigentes mundiais reunidos em Paris desde o funeral de Charles De Gaulle, em 1970.

A Polícia francesa, a braços com uma «dor de cabeça de segurança» multiplicada por nove, montou medidas de segurança altamente secretas, que são «excepcionais», em vista do ataque de guerrilheiros palestinianos a atletas israelitas na Olimpíada de Munique.

Um possível alvo será a delegação da Alemanha Federal, chefiada pelo chanceler Willy Brandt, uma vez que árabes suspeitos foram expulsos da Alemanha, ou detido, segundo se afirma nos mesmos círculos.

«Observaremos tudo, e temos de pensar em todas as possibilidades, incluíndo a de outro Munique» — declarou um oficial da Polícia.

Todas as embaixadas, hoteis e edifícios onde os nove dirigentes europeus ficam alojados, comem ou se reunem foram instruídos para alertar a Polícia para qualquer correio suspeito, que poderá fazer parte da campanha palestiniana de encomendas-armadilha.

O laboratório da Polícia, no Quai des Orfevres, ficará de serviço 24 horas por dia, de modo a que técnicos possam analisar imediatamente quaisquer possíveis cartas-bombas.

A protecção, durante a conferência cimeira europeia, seguirá dois moldes: protecção, dia e noite, a cada delegação visitante, especialmente aos dirigentes governamentais, e apertada segurança, tanto no interior como no exterior, de cada edifício que eles utilizem.

Pela primeira vez, o Ministério francês dos Negócios Estrangeiros insistiu em que cada jornalista, que cubra a cimeira, receba a sua credencial pessoalmente, em vez de lhe ser enviada pelo correio ou por mensageiro.

As medidas de segurança são estritas mesmo hoje para as pessoas que tentam entrar no salão de conferências, onde operários se encontram ocupados em trabalhos de pintura e de instalação de mesas especiais onde os nove dirigentes se podem sentar, sem que um esteja em posição mais destacada do que outro. Foram também colocadas novas carpetes, e os candeeiros de cristal foram limpos.

Os parisienses estão habituados a ver forças da Polícia em frente do edifício, pois este é o local das reuniões semanais sobre a paz no Vietname, que esta semana foram adiadas. O edifício foi primeiramente, no princípio do século, o hotel Majestic, utilizado pela Gestapo durante a guerra, e depois foi pertença das Nações Unidas até que, nos anos cinquenta, o Ministério francês dos Negócios Estrangeiros o transformou em salão de conferências.

Desmentido da Casa Branca sobre sabotagem eleitoral

WASHINGTON, 17 (ANI) — O director da campanha eleitoral do presidente Nixon, Clark McGregor, acusou os serviços da candidatura de George McGovern de estarem a lançar «insultos, acusações infundadas, insinuações, culpas por associação, falsidades e boatos».

Numa conferência de Imprensa, McGregor declarou também que a respeitabilidade do «Washington Post», ao publicar uma série de artigos em que relaciona funcionários da Casa Branca com a sabotagem na campanha eleitoral do Partido Democrático, «desceu mais baixo do que George McGovern».

«Diz-se que estamos numa campanha suja, mas essa sujidade é atirada só de um lado. As tácticas de sabotagem são empregadas apenas por McGovern e pelos seus adeptos. O presidente Nixon conservar-se-á no topo, discutindo assuntos de verdadeiro interesse para o povo norte-americano, de maneira justa e directa» — declarou McGregor.

McGregor leu uma declaração de três páginas e recusou-se a responder aos jornalistas. Um deles perguntou:

«Que crédito nos pode assegurar? Que documentos viu? Se não nos pode dizer isto, não temos o direito de fazer acusações».

McGregor respondeu:

«Isso será um assunto que terão de decidir, consultando os vossos directores».

Ao ler a sua declaração, McGregor afirmara:

«Frustrados, com menos 26 pontos nas sondagens, McGovern e os seus adeptos enveredaram agora por uma política de desespero. Temos testemunhado algumas das tácticas mais sujas e punido a linguagem mais ofensiva que jamais se registaram numa campanha para a eleição presidencial dos Estados Unidos.

Por que é que não se investigou o caso do «cocktail Molotov» encontrado na sede dos serviços de candidatura de Nixon, em Newhall, na Califórnia, nem os incêndios nas delegações de Nixon em Hollywood e em Phoenix, nem os vidros partidos e outros incidentes nos escritórios de Nixon em Nova Iorque, Los Angeles e Arlington?»

A comunicação de McGregor seguiu-se ao desmentido do secretário de Imprensa de Nixon sobre a ligação da Casa Branca às actividades de sabotagem, de que o «Washington Post» e o semanário «Time» deram notícias. Segundo esses dois orgãos de Imprensa, um dos secretários de Nixon, Dwight Chapin, era o contacto com as pessoas que tentam sabotar a campanha do Partido Democrático.

McGregor declarou que as autoridades sabem que a Casa Branca não está relacionada com um caso de espionagem na delegação do Partido Democrático no Watergate Hotel e afirmou que os democráticos se fingem ultrajados perante «voluntários», que espiaram a sua base.

O presidente do Partido Republicano, Robert J. Dole, declarou numa reunião de republicanos negros que McGovern parecia verdadeiro e franco ao atacar os editores do «Washington Post», por terem publicado aquela notícia.

Zona desmilitarizada entre os dois Yemenes

BEIRUTE, 17 — (ANI) — Uma comissão militar conjunta dos dois Iemenes reune-se hoje, pela segunda vez, a fim de preparar uma zona desmilitarizada de vinte quilómetros — revelou o chefe de uma delegação medianeira da Liga Arabe.

O vice-secretário-geral da Liga Arabe, Salim Yaffi, que chefiou a delegação medianeira durante a guerra de três semanas entre os dois Iemenes, afirmou — segundo a agência noticiosa iraquiana — que a comissão se reunirá duas vezes por semana, a fim de resolver os problemas das tréguas e da retirada das tropas para dez quilómetros da fronteira.

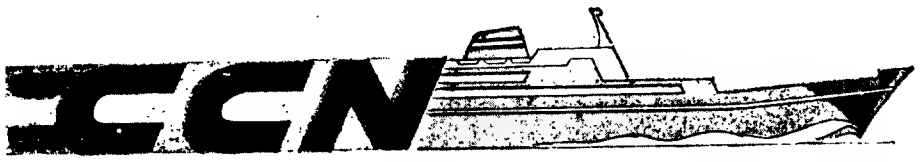
Yaffi deve regressar ao Cairo na quinta-feira, acompanhado por uma delegação do Iemene do Sul, para que as conversações entre os dois lados se reatem no sábado.

Entre os tópicos a debater conta-se um acordo sobre as exigências do Iemene do Norte em relação ás propriedades nacionalizadas no Iemene do Sul e medidas para o regresso dos refugiados sulistas, que estão actualmente no Norte.

Na generalidade, as conversações servirão para solucionar as divergências e a tensão entre os dois países — anuncia a agência noticiosa iraquiana.

GUILHERME DOS ANJOS

Faleceu o sr. Guilherme dos Anjos, de 78 anos, natural de Lisboa, guarda dos serviços municipais de Lisboa, casado com a sr.ª D. Ana dos Santos Reis Anjos. O funeral a cargo da agência Gil realiza-se pelas 17 horas da igreja da Estrela para o cemitério da Ajuda.



PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«PÁTRIA» — a sair em 20 de Outubro às 16 horas
Com escala prévia por Leixões, para: FUNCHAL, LAS PALMAS, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, NACALA e PORTO AMÉLIA (*).

«INF. D. HENRIQUE» — a sair em 23 de Outubro às 12 horas
Com escala por Funchal, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.
Carrega de 19 a 21 de Outubro.

«BENGUELA» — a sair em 24 de Outubro
Vindo dos portos do Mediterrâneo, com escala prévia por Leixões, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇÂMEDES (*), CIDADE DO CABO, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 20 a 23 de Outubro.

«MALANGE» — a sair em 25 de Outubro
Vindo dos portos do Norte da Europa, com escala prévia por Leixões, para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇAMEDES (*), CIDADE DO CABO, PORT ELIZABETH, EAST LONDON, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE (*), NACALA e PORTO AMÉLIA (*).
Carrega de 21 a 24 de Outubro.

«UÍGE» — a sair em 25 de Outubro às 16 horas
Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, CABINDA (*), LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.
Carrega de 16 a 18 de Outubro.

«IMPÉRIO» — a sair em 15 de Novembro às 12 horas
Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE (*), NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 6 a 9 de Novembro.

«LUANDA» — a sair em 24 de Novembro
Vindo dos portos do Mediterrâneo, com escala prévia por Leixões, para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇÂMEDES (*), CIDADE DO CABO, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 18 a 22 de Novembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — a sair em 26 de Outubro e 25 de Novembro, às 18 horas
Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

(*) SE NECESSÁRIO.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8 ★ PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

A C. P. INFORMA

LISBOA-PARIS (Via Salamanca)

Horário dos comboios a partir de 1/10/1972

(Inverno 1972/73)

C	E	A				B	F	D	I
12-55	14-30	19-35	P	Lisboa (Santa Apol.)	C	11-25	15-15	16-45	7-15
13-49	¦	20-35	P	Santarém	C	10-23		15-43	6-12
14-14	15-53	21-00	P	Entroncamento	C	9-56	13-47	15-11	5-31
14-34	16-11 (a)	21-19	P	Fátima	C	9-34	13-25 (a)	14-47	5-08
14-44	¦	21-28	P	Caxarias	C	9-26	¦	14-38	4-58
14-56	¦	21-39	P	Albergaria	C	9-16	¦	14-28	4-47
15-06	¦	21-49	P	Vermoil	C	9-06	¦	14-17	4-35
15-13	16-39 (a)	21-57	P	Pombal	C	8-57	12-57 (a)	14-06	4-26
15-25	¦	¦	P	Soure	C	¦	¦	13-53	4-13
15-37	¦	¦	P	Alfarelos	C	¦	¦	13-41	3-58
15-51	17-14	22-32	P	Coimbra-B	C	8-24	12-22	13-23	3-21
16-03	17-28	22-46	C	Pampilhosa	P	8-12	12-10	13-11	3-00
14-10	15-05	20-58	P	Porto (Campanhã)	C	10-28	14-29	15-00	7-00
14-19	15-15	21-07	P	Gaia	C	10-20	14-19	14-52	6-52
14-34	15-28	21-23	P	Espinho	C	10-01	13-54	14-36	6-26
14-59	15-57	21-48	P	Estarreja	C	9-31	13-11	14-07	5-49
15-14	16-15	22-04	P	Aveiro	C	9-16	12-53	13-53	5-30
15-48	17-00	22-38	C	Pampilhosa	P	8-43	12-08	13-20	4-33
16-18	17-40	22-54	P	Pampilhosa	C	8-01	11-55	12-53	2-15
16-41	¦	23-17	P	Mortágua	C	7-38	¦	12-26	1-48
16-55	¦	23-31	P	Santa Comba Dão	C	7-26	¦	12-13	1-32
17-28	¦	¦	P	Nelas	C	¦	¦	11-47	1-01
17-39	18-55	0-10	P	Mangualde	C	6-50	10-50	11-35	0-47
17-56	¦	0-26	P	Gouveia	C	6-33	¦	11-18	0-25
18-18	¦	¦	P	Celorico da Beira	C	¦	¦	10-56	0-00
18-36	¦	¦	P	Vila F. das Naves	C	¦	10-06	10-42	23-42
19-04	20-08	1-27	C	Guarda	P	5-44	9-46	10-19	23-17
19-15	20-24	1-32	P		C	5-41	9-44	10-13	23-09
19-57	21-03	2-13	C		P	5-05	9-05	9-35	G 22-20 H
20-47	21-27	2-32	P	Vilar Formoso	C	4-45	8-50	9-00	21-00 22-05
20-50	21-30	2-35	C		P	4-40	8-45	8-55	20-16 21-23
	21-55	3-00	P	Fuentes de Oñoro	C	4-18		8-30	18-08 19-20
	0-08	5-05	P	Salamanca	C	1-53		6-01	17-30 18-35
	1-17	6-25	C	Medina del Campo	P	0-32		4-49	16-20 17-25
	1-34	6-46	P		C	0-19		4-36	15-57 17-03
	3-42	8-51	C	Burgos	P	22-15		2-29	13-44 14-42
	4-51	10-02	C	Miranda de Ebro	P	20-53		1-09	12-25 13-00
	7-38	12-51	C	San Sebastian	P	18-05		22-25	9-13 9-48
	8-10	13-22	C	Irún	P	17-45		22-05	8-50 9-15
8-35	8-15	13-30	P		C	17-00		21-20	7-51
8-40	8-20	13-35	C	Hendaye	P	16-55		21-15	7-45
9-25	8-55	14-40	P		C	16-50		21-13	7-40
17-25	16-35	22-30	C	Paris (Austerlitz)	P	9-00		14-00	22-50

(a) Não efectua paragem de 24/6 a 2/10 e de 2/12 a 1/2

A — **De Lisboa e Porto:** Em 1 e 2/10 de 1972. De 2/12 de 1972 a 1/2 de 1972. Carruagens directas de 2.ª classe Lisboa-Hendaye e Porto-Hendaye. Carruagem directa de 1.ª classe Lisboa-Hendaye. Ligação de 1.ª classe Porto-Pampilhosa (transbordo em Pampilhosa).

B — **De Paris:** Em 1/10/72 e de 1/12 de 1972 a 31/1 de 1973. Carruagens directas de 2.ª classe Irún-Lisboa e Irún-Porto. Carruagem directa de 1.ª classe Irún-Lisboa. Ligação de 1.ª classe Pampilhosa/Porto (transbordo em Pampilhosa).

C — Carruagens directas de 2.ª classe Lisboa-Hendaye e Porto-Hendaye.

D — Carruagens directas de 2.ª classe Irún-Porto.

E — «SUD EXPRESS». Carruagens directas de 1.ª classe e carruagens-camas de 1.ª e 2.ª classes Lisboa-Hendaye. Carruagem-restaurante Lisboa-Vilar Formoso.

F — «SUD EXPRESS». Carruagens directas de 1.ª classe e carruagens-camas de 1.ª e 2.ª classes Irún-Lisboa. Carruagem-restaurante Vilar Formoso-Lisboa.

G — Até 12/10 de 1972. Transbordo em Vilar Formoso.

H — A partir de 13/10/72. Transbordo em Salamanca e em Vilar Formoso. Classe única Salamanca-Vilar Formoso.

I — Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes Vilar Formoso-Lisboa.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30)

O Renault 4 é um autêntico «cargueiro»

O RENAULT 4 é um pequeno automóvel onde cabe muita coisa.

Basta-lhe abrir a 5.ª porta do seu RENAULT 4 para ter acesso a uma ampla zona de carga onde poderá meter fàcilmente todas as suas malas e todos os seus embrulhos.

A RENAULT, porém, não ficou por aí e pensou também nos problemas de quem pretenda transportar cargas extraordinárias.

O proprietário dum RENAULT 4 pode, com um gesto simples, encostar o banco trazeiro ao banco da frente, transformando o seu RENAULT 4 numa «station» pronta a transportar seja o que for.

O RENAULT 4 é um carro inteligente que nunca deixará de o espantar.

Tracção à frente - 110 Kms/h - 850 cm^3 - 30 CV SAE - 5,7 litros/100.

RENAULT

Montados e Distribuidos pelas **INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL**

Importadores Gerais para Portugal

adap. PUBLIARTE

DL/DESPORTOS

ACADÉMICA NO TOPO

Nem só de primeira divisão vive o futebol luso, ainda que por vezes, a crónica e o público sejam levados a pensar assim dadas as verbas envolvidas no principal campeonato do pontapé na bola, as assistências mais numerosas, o preço dos bilhetes e as complicações usuais geradoras de casos que dão conversa para a semana inteira.

Há mais mundos nas divisões inferiores e gente muito mais gente, que faz da bola profissão ou simples distracção, pelas 15 horas de cada domingo.

Na segunda divisão por exemplo, só em efectivos calçam botas 362 futebolistas já não contando com os cinco suplentes que devem sentar-se no banco de cada uma das 32 equipas que constituem as zonas Norte e Sul. E entre essas centenas de futebolistas quantos já andaram nas bocas do mundo, quantos já ganharam dinheiro grosso e agora se contentam com os magros escudos granjeados aqui e ali, em ocaso de profissão, e em localidades onde a vida parou á esquina do tempo! Deite-se uma rápida olhadela por essas equipas e divisem-se os nomes de Manuel Duarte, que integrou a comitiva dos Magriços em 66, no campeonato do mundo e hoje se perde na equipa do Fafe, Carmo Pais, que passou por clubes vários até pelo Benfica, e hoje moureja o pão para a boca em Sesimbra, Petita, que veio da Madeira rotulado de craque e após alguns sucessos e insucessos no Vitória de Setubal hoje pontapeia a bola na vila de Peniche: Luciano, que téve nome no Belenenses e hoje actua com a camisola do Oriental, Djalma, o conturbado Djalma das venturas e desventuras, das tardes de glória e das noites de solidão. Isto para não falar dos «craques» da Académica alguns internacionais que são agora obrigados a empapar domingo a domingo a camisola negra com o suor do corpo e a poeira dos campos do meu país.

A propósito de Académica os pupilos de Fernando Vaz já estão no fulcro da notícia: já seguem a cabeça da zona Norte, quando se começava a murmurar que não tinham garra para grimpar, a pulso, a escalada aspérrima da divisão secundária. Começaram mál, com uma derrota e duas vitórias tangenciais na própria cidade de Coimbra, mas o triunfo de domingo em S. João da Madeira restituiu o grupo ás suas ambições. Vitor Campos, Melo, Belo, Gervásio e Manuel António continuam a passear o seu futebol (e qualquer deles sabe muito do mister) por esses pelados além bem escoltados por uma pleíade de jovens capazes de cerrar os dentes e ir para a frente: Costa, Freixo, Simões, Vala (marcou um golo em remate que pareceu bala) e Pinho. Para todos eles e para a Académica uma saudação e uma chapelada. E só continuar.

Bem, é só continuar, e ter cuidado, pois tambem o Espinho lhe pisa os calcanhares, com o mesmo número de pontos (seis) e igual diferença de golos (três) e perto rondam Gil Vicente, Oliveirense e Fafe.

No lado oposto, debate-se o Tirsense, que ainda o ano passado tentava ser gente entre os grandes e agora mergulha a caminho (quem sabe) do fim que outros clubes iguais tiveram. Lembram-se do Elvas, Feirense, etc.? O sol da primeira divisão queimou-lhe as asas e agora a equipa de Santo Tirso, com um ponto apenas, navega no mar da intranquilidade.

Na jornada de domingo, passado merecem nota positiva (alem da referida Académica) o Vilanovense, que foi empatar a casa do Riopele, o Sporting da Covilhã que trouxe para a Serra um nulo arrancado a ferros em Penafiel e o Oliveirense que foi ganhar a Braga (palmas!).

A classificação ficou como segue, isto depois de quatro jornadas haverem transcorrido:

	V.	E.	D.	B.	P.
SP. ESPINHO ..	3	—	1	4-1	6
Académica	3	—	1	6-3	6
Gil Vicente	2	1	1	6-4	5
Varzim	2	1	1	2-1	5
Oliveirense	2	1	1	4-3	5
Fafe	2	1	1	6-4	5
Braga	2	—	2	8-5	4
Famalicão	1	2	1	4-4	4
Penafiel	1	2	1	1-1	4
Covilhã	1	2	1	4-5	4
Salgueiros	1	1	2	1-2	3
Sanjoanense	1	1	2	1-3	3
U. Lamas	1	1	2	3-5	3
Riopele	—	3	1	1-2	3
Vila-Novense ...	—	3	1	2-5	3
Tirsense	—	1	3	1-6	1

MOSQUITOS POR CORDAS NO JOGO DE PORTIMÃO

A quarta jornada na Zona Sul, foi fertil, em casos e em notas de sensação. Para já, e em relação ao ultimo aspecto, o Peniche até então guia isolado, fracassou na viagem a Olhão e foi suplantado pelo Almada e Portimonense vencedores do Sesimbra e Cova da Piedade. O União de Leiria, um dos grandes favoritos do grupo perdeu escandalosamente no seu próprio terreno, isto apesar de dominar criar oportunidades e rematar durante noventa minutos em maior quantidade. Simplesmente faltou a calma e o discernimento sem os quais alegar falta de sorte é pouco para convencer sejam quem for.

Mais para os fundos da tabela é digna de nota a vitória de Torres Novas sobre os Nazarenos por quatro bolas a zero, com a particularidade de no clube vencedor alinhar um futebolista de nome Serranito, que teve os seus admiradorss no Sporting, quando, há anos, por lá passou Otto Glória e resolveu transformar completamente a equipa. Como agora Ronnie Allen.

Quanto a casos, o mais grave aconteceu no Algarve, onde o calor ambiente, se transmitiu aos jogadores e ao árbitro, o conhecido e famoso Mário Alves de Beja, que pôs termo á zaragata e á indisciplina três minutos antes da hora regulamentar. Antes, já o Cova da Piedade vira dois jogadores seus (Mário Ventura, outra esperança perdida há anos para o futebol do Belenenses) e Jesus serem expulsos Depois, foi a discussão cerrada á volta de um golo que os piedenses marcaram e o arbitro invalidou, gerando-se uma tal confusão, que, segundo as notícias chegadas do Algarve, chegou a haver tentativas de agressão ao arbitro, ameaças de abandono, camisolas despidas e um estendal de coisas indignas de um campo de futebol.

No final da questão, o Portimonense venceu á tangente os visitantes prometeram protestar o jogo e os litigantes foram tomar duche mais cedo para arrefecer os ânimos.

Como se vê, muito há para contar no futebol cá da terra, para além dos acanhados limites dos oito jogos da primeira divisão.

A classificação actual da Zona Sul é a seguinte:-

	V	E.	D.	B	P
ALMADA	3	—	1	8- 2	6
Portimonense.	3	—	1	8- 3	6
Peniche	2	1	1	4- 1	5
Oriental	2	1	1	3- 3	5
Sintrense	2	1	1	5- 5	5
U. Leiria ...	2	—	2	6- 4	4
Marinhense	2	—	2	4- 4	4
Tramagal ...	2	—	2	6- 8	4
Sacavenense ...	2	—	2	6- 5	4
Olhanense ...	2		2	3- 3	4
Torres Novas ...	1	2	1	5- 2	4
C. da Piedade	1	1	2	2- 3	3
Sesimbra	1	1	2	2- 6	3
Caldas	1	1	2	4- 6	3
Seixal	1	—	3	4- 8	2
Nazarenos	1	—	3	5-11	2

Meirim volta hoje?

Meirim regressa ainda hoje ou amanhã a Lisboa, pois decidiu desligar-se do F. C. Luanda, após uma reunião com os dirigentes do clube (realizada esta noite) que durou cerca de três horas.

O motivo da rescisão do contrato é a falta de cumprimento de algumas cláusulas pelo clube (de acordo com as afirmações do treinador) e a divergência de critérios na interpretação de outras considerações fundamentais.

O F. C. Luanda parece já ter feito alguns pagamentos a Meirim por conta do contrato que envolve a verba de 1600 contos para o treinador, por três anos — mas mostra-se na disposição de perder esse dinheiro.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av: 5 de Outubro 203-r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).

VENDA AO PÚBLICO

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

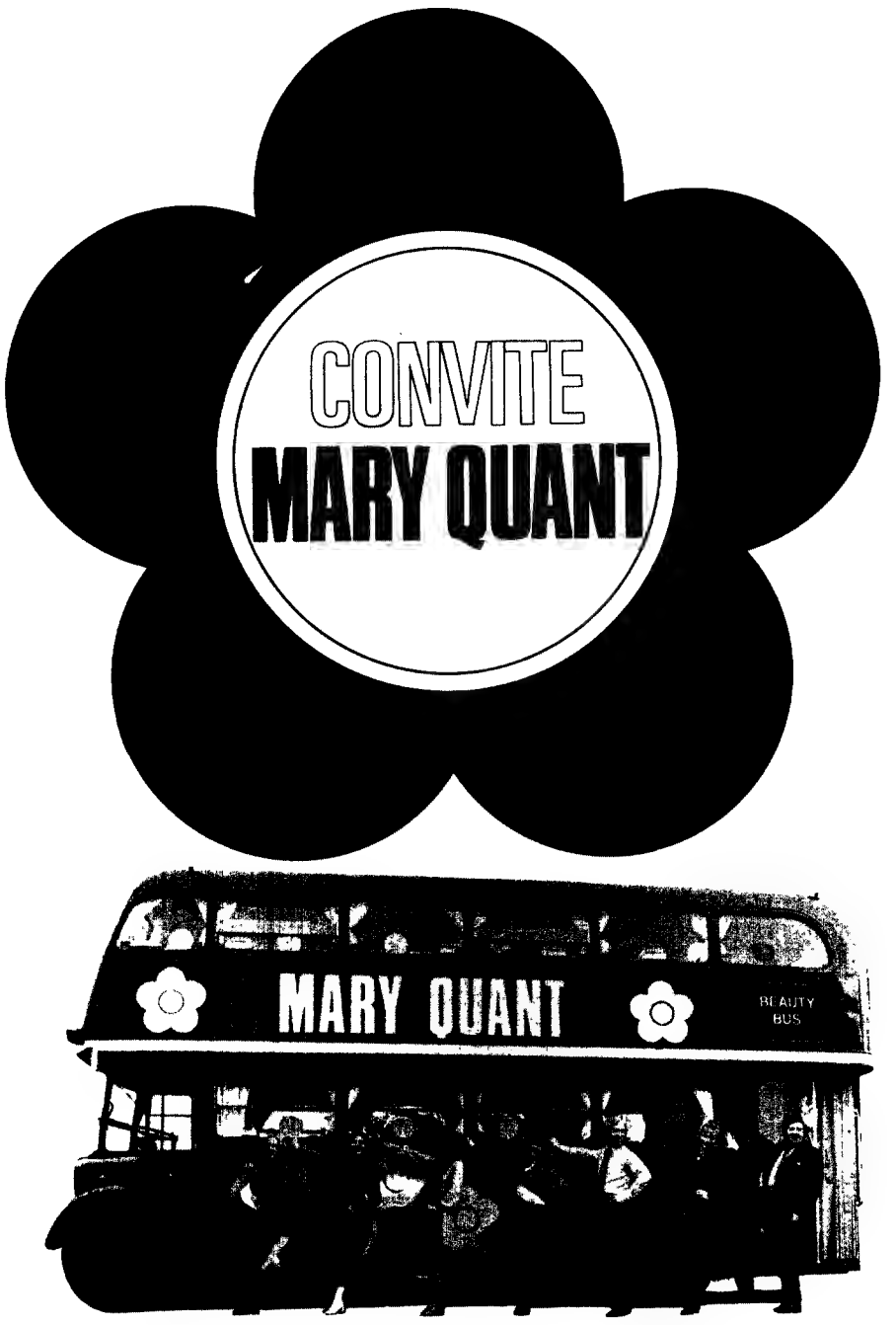
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Setúbal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/48274, para o estabelecimento na freguesia da Anunciada, concelho de Setúbal, de uma linha aérea a 30 kV, com 550 m, do posto de seccionamento CURRALINHOS, para a subestação SECIL III.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Outubro de 1972.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins



No «autocarro da beleza» MARY QUANT você pode maquilhar-se ou deixar-se maquilhar gratuitamente por uma equipa internacional de esteticistas.

Estamos à sua espera no LARGO DE S. DOMINGOS (AO ROSSIO) onde, num ambiente alegre e moderno lhe apresentaremos a Nova Linha MARY QUANT 73

ENTRE NO AUTOCARRO E SAIA DIFERENTE!

O ar puro do campo para o seu rosto da cidade.

Uma nova e emocionante gama de cosméticos à base de verdadeiros ingredientes da natureza. Extractos de sementes de trigo, mel, óleo de amêndoas e cera de abelhas. Cores suaves do campo, de beterrabas, cenouras, e da riqueza da vegetação do campo e das folhas. «Receitas Especiais» de **Mary Quant** têm o cheiro das sebes e da madressilva. Toda a riqueza da Natureza está reunida para oferecer a possibilidade de parecer como se tivesse passado uma semana no campo

Em Lisboa encontra cosméticos **MARY QUANT** nos seguintes Estabelecimentos:

Loja das Meias
Perfumaria Armanda
Rocia
Eduardo Martins
Perfumaria Anita
Perfumaria Rosa d'Ouro
Perfumaria Pires Tavares
Grandella
Lanalgo
Costa & Conde
Perfumaria Gardênia
Perfumaria da Moda
Perfumaria Vogue
Farmácia Internacional
Perfumaria Amparo
Supa
Romax
Perfumaria Manzi

Na compra de cosméticos **Mary Quant** receberá a oferta que criámos especialmente para si!

DL/DESPORTOS

Sindicato Nacional dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca

Sede: Av. Elias Garcia, n.º 123-2.º — Telef. 76 50 23/24
Centro Social: R. da Palma, n.º 278-2.º — Telef. 86 00 34
LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos convoco uma Assembleia Geral Extraordinária a reunir no próximo dia 20 de Outubro, no Centro Social deste Sindicato, Rua da Palma, 278 - 2.º, em Lisboa, pelas 21 horas em continuação da de 7 de Agosto pp. com a mesma ordem de trabalhos que a seguir se transcreve:

1) **Discussão e apreciação do despedimento colectivo de pessoal da Companhia Nacional de Navegação.**

Não havendo número legal de sócios a Assembleia funcionará, uma hora mais tarde, com qualquer número.

A qualidade de sócio deve ser comprovada com a apresentação do respectivo cartão.

Lisboa, 10 de Outubro de 1972

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Ernesto Gil de Oliveira

Barafunda hoquista

Temporada cheia de casos, no hóquei patinado. Foi, realmente, um ano fatídico: presença «deficitária» nos campeonatos internacionais (mundial de seniores, europeu de juniores e «Taça dos Campeões»), montes de problemas no plano interno e, para cúmulo, uma torrente de protestos em torno dos «metropolitanos». Uma freguesia, na verdade, onde ninguém se entende...

Enfim: veja-se a lista de protestos em relação aos citados «metropolitanos» e fica-se com uma pálida ideia de como se passaram as competições. Rede de baliza em metal ou em juta? O caso é que, na dúvida, caíram protestos na Federação: em referência aos jogos de juniores Oeiras-Carcavelos e Porto-Benfica e ao encontro de seniores Porto-Benfica.

Mas, não só: igualmente o embate de juniores entre Porto e Oeiras foi protestado por erros técnicos do juíz. Mas, como os protestos ainda não foram oficialmente confirmados, a Federação apenas resolveu outro caso: o protesto do Benfica em relação ao jogo junior contra o Oeiras. Dada razão aos «encarnados», volta a jogar-se esse embate esta noite (22 horas) no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa. E aqui surge novo imbróglio: se o Benfica triunfar, será campeão metropolitano. Se o Oeiras vencer e o protesto do jogo Porto-Oeiras for julgado improcedente, haverá necessidade de uma «finalíssima» Carvalhos-Benfica. Mas, se o protesto do Oeiras-Porto for considerado procedente, aí temos o Oeiras também envolvido em «finalíssima» a três vezes! Um caso de todo o tamanho, a reflectir como vão as coisas no lusitano hóquei patinado.

BISCATO EM FRANCFORT FAZ HOJE O BENFICA

E isso mesmo. O futebol profissional não consegue semelhança de muitas outras profissões, tem de recorrer aos «extras». E aí está, mais uma vez, a equipa do Benfica a fazer um biscato a meio da semana. Biscato que põe nos cofres «encarnados» qualquer coisa aí à volta dos 560 contos. Porque o futebol de qualidade custa dinheiro e o Benfica tem um bom espectáculo para vender.

Pois a equipa da Luz já se encontra em Francfort, pronta a defrontar a selecção da célebre cidade das salsichas. O encontro será logo à noite, cerca das 20 horas, no Estádio Bieberer Bergo. A equipa do Benfica (conhecidas que são as tendências do treinador Hagan) deverá alinhar: José Henrique; Malta da Silva, Humberto Coelho, Rui Rodrigues e Adolfo; Toni, Jaime Graça e Simões; Nené, Eusébio e Jordão.

Os jogadores da Luz fizeram hoje de manhã um ligeiro treino, estando tudo preparado para o encontro com o conjunto alemão formado à base do Eintracht e do Kickers, que contam com a presença de alguns «internacionais».

YOKOCHI POR 2 ANOS NO BENFICA

O mestre japonês Yokochi, **cuja obra na natação portuguesa tem sido verdadeiramente marcante**, acaba de firmar contrato **(válido por 2 anos) para assumir o comando da natação do Benfica.**

Yokochi, que treinava actualmente diversos nadadores que concorriam a provas na categoria de «individuais», levará diversos desses campeões para os **«encarnados», uma vez que eles já acompanham o seu professor** desde a época em que trabalhavam juntos no Sport Algés e Dafundo.

Nova (e muito esperançosa) era para a natação benfiquista.

O CONCURSO DESTA SEMANA

Quem vai estar na LUZ - o "velho" ou o "novo" BELENENSES?

Sete jogos do Campeonato Nacional da I Divisão e seis da II integram a «chave» do concurso n.º 7.

Assim:

1 BOAVISTA - BEIRA-MAR Boavista segue exactamente a meio da tabela com seis pontos em doze possíveis; Beira-Mar um pouco mais baixo com cinco. Domingo passado os portuenses jogaram também em casa e ganharam a uma equipa — a CUF — que nunca tinha perdido fora. Agora calha-lhes o Beira-Mar, conjunto extremamente irregular, capaz do melhor e do pior: de ir vencer no Montijo e de se deixar derrotar em casa pelo Leixões. Deve ser vitória para os da casa.

2 — MONTIJO - SPORTING — Parece ser vocação das equipas orientadas por Dante Bianchi o fazerem melhores resultados fora de casa do que em casa. Já foi assim com o Beira-Mar na época passada e continua agora a ser assim com este Montijo, capaz de ir ganhar a Alcântara e a Coimbra e de se deixar vencer no seu terreno pela CUF e pelo Beira-Mar. Em todo o caso e bem para lá desses aspectos, afinal acidentais, não se acredita que o Montijo, aliás muito bem classificado neste campeonato (com seis pontos segue no grupo dos quintos) possa causar aborrecimentos de maior à equipa de Alvalade. E símbolo «2».

3 ATLÉTICO - BARREIRENSE — Com 2 pontos, produto de outros tantos empates e Atlético é inapelàvelmente último enquanto o Barreirense é antepenúltimo com mais um ponto. Para a equipa de Alcântara ainda se não fez tarde para a recuperação — mas o adiá-la por mais um domingo que seja pode envolver consequências bem desagradáveis por tudo e até porque o perder em casa contra equipas do «mesmo Campeonato» é afinal um redobrado perder. Favoritismo, pois, para os alcantarenses? Bem, quando muito admite-se a sua vitória como resultado possível. Mas isto sem deixar de ressalvar-se a hipótese empate.

4 — BENFICA - BELENENSES — Dois pontos (consequência de outrous tantos empates em Faro e nas Antas) separam o Belenanses do Benfica, que é o guia incontestado e ganhou sempre até aqui. Será assim que pela primeira vez neste Campeonato os «encarnados» vêm a sua invencibilidade ameaçada perante um Belenenses que parece apostado em recuperar agora o tempo perdido? Talvez não, o Belenenses tem vindo realmente a fazer uma boa carreira, mas derrotando ainda muitos e compreensíveis insuficiências. Daí que o resultado mais aceutável para já seja a vitória dos Campeões. Mas se à laia de descargo de consciência se quiser admitir também a hipótese empate...

5 — GUIMARÃES - SETÚBAL — No Minho vão defrontar-se os dois vitórias e quando isso acontece resulta sempre um jogo agradável de seguir-se. Neste momento os de Setúbal seguem melhor classificados — 4.º lugar com 8 pontos, contra um 5.º lugar com 6 pontos do seu adversário. Em todo o caso os numeros aqui são decisivos pois é bem conhecida a tendência dos setubalenses para se inferiorizarem quando jogam fora de casa. Por outro lado, para complicar tudo um bocadinho mais, o Guimarães ainda não perdeu em casa e não tem por hábito deixar-se lá surpreender fàcilmente. Assim símbolo «1» com a alternativa «X».

6 — FARENSE — PORTO Penúltimo lugar com 3 pontos é a situação actual dos algarvios F.C. Porto, por seu turno, é 6.º, com 6 pontos. Mais um jogo bastante complicado e de prognóstico bem ingrato dada a extrema irregularidade das duas equipas. Em todo o caso um aspecto para já prima por decisivo — a equipa algarvia, não obstante a carreira modesta que tem vindo a fazer, não é das que se deixam bater com facilidade quando joga no seu ambiente. Parece, pois, de aconselhar a dupla: «2» em homenagem à recuperação empreendida pela equipa de Fernando Riera com a alternativa «X» a ponderar, como é devido, a combatividade que não conhece tréguas dos de Faro.

7 — CUF — UNIÃO DE TOMAR — A Cuf (12.º lugar, com 4 pontos) era ainda há poucos dias a equipa que vencia sempre os jogos fora, Tomar (10.º lugar, com 6 pontos) continua a ser, à 7.ª jornada, a equipa que tem vencido todos os jogos em casa. Que virá acontecer agora? Acaba mesmo a invencibilidade dos tomarenses?

Não é de crer nisso. Em todo o caso é de aconselhar aqui a «dupla» «1X».

8 — LAMAS — BRAGA — União de Lamas é penúltimo com 3 pontos; Braga, «leader» de há uma semana, é agora, depois da sua inesperada derrota em casa, com a Oliveirense, 10.º com 4 pontos. Irão os Bracarenses perder de novo? Pode acontecer que sim, até é provável que aconteça isso, com a certeza anticipada, todavia, de que a derrota implica desde logo a perda de contacto com as equipas da frente.

Vamos considerar aqui também uma nova «dupla»: 1X.

9 — OLIVEIRENSE — SANJOANENSE Oliveirense vai agora em 3.º lugar com 5 pontos; os de S. João da Madeira são antepenúltimos com 3 pontos. Aqui não é mesmo de hesitar: é símbolo «1».

10 — TIRSENSE — VARZIM — Os de Santo Tirso são desesperadamente, últimos com um só ponto conquistado até agora produto de um grande empate em casa; Varzim é 6.º, com 5 pontos, (apenas menos um do que o «leader») mas ainda não ganhou fora do seu terreno.

Para os Tirsenses este é um dos tais jogos de vida ou de morte:

Se ganham podem iniciar agora a recuperação por que tanto anseiam; se perdem, perdem também o contacto com as equipas que os antecem imediatamente na classificação. Vamos, pois, admitir que aconteça a primeira vitória neste campeonato dos da casa, concedendo ao mesmo tempo a alternativa empate ao Varzim.

11 — TORRES NOVAS — ORIENTAL — Torres Novas é 8.º, com 4 pontos; Oriental é 4.º com mais um ponto. Jogo difícil para a equipa do Lisboa que iniciou este campeonato com pretenções à conquista do título mas a quem compete agora defrontar fora do seu ambiente uma equipa muito difícil de surpreender e que não se deixou ainda efectivamente derrotar em casa nem mesmo pela forte equipa do Peniche. Nova «dupla» aqui: «1X».

12 — PENINCHE — PORTIMONENSE — São por direito próprio os dois mais cotados candidatos ao título na zona Sul. Neste momento os Algarvios, que lideram a classificação de parceiros com o Almada, seguem com mais um ponto do que o seu adversário desta semana que é agora 3.º classificado. Agora pode acontecer que a situação se inverta, bastando para tanto que os de Peniche vençam mesmo, hipótese, aliás, que se tem por muito provável, dada a forma como a equipa sempre se bate quando a jogar no seu ambiente. Assim, símbolo «1».

13 — COVA DA PIEDADE — ALMADA — O Cova da Piedade é 12.º, com 3 pontos, e ainda não perdeu em casa; O Almada é «leader», com 6 pontos, e apenas perdeu um jogo, aliás fora de casa. De considerar, aqui, nova «dupla», «X2».

VAMOS FALAR DE SISTEMAS...

Várias foram as cartas recebidas mostrando, claramente, as dúvidas que surgiram com a publicação do nosso último sistema.

Vamos procurar esclarecer o ponto mais focado por todos esses leitores a quem os desdobramentos totobolisticos interessam.

A pergunta foi: «então basta acertar dois resultados para acertar nas cinco triplas?» Procuremos dar um exemplo simples. Consideremos o caso de apenas duas triplas que como sabemos são nove apostas (3x3 9).

Ora, nessas nove apostas aparecem os seguintes simbolos distribuidos em nove colunas:

TRIPLA.....	1	X	2	1	X	2	1	X	2
TRIPLA.....	1	1	1	X	X	X	2	2	2

Suponhamos, agora, que diziamos: «Se nessas duas triplas sair, pelo menos, um simbolo «X» acertamos nos dois jogos».

Quantas apostas necessitaremos para que aquela afirmação seja verdadeira? Serão precisas as nove apostas?

A resposta encontra-se indo procurar naquelas nove apostas as que tenham, pelo menos, um símbolo «X».

Fàcilmente se verifica que são cinco as apostas nessas condições. Portanto, ao considerarmos aquela obrigatoriedade de haver nas duas triplas, pelo menos, um simbolo «X» reduzimos de nove para cinco o número de apostas necessárias.

Idêntico raciocinio se aplica para o caso das cinco triplas apresentadas na última semana. Podemos continuar?

PRÓXIMOS CONCURSOS

1 Beira Mar - CUF
2 U Coimbra - Boavista
3 Barreirense - Montijo
4 Setúbal-Benfica
5 Porto - Guimarães
6 U Tomar - Farense
7 Penafiel - Famalicão
8 Sanjoanense - Lamas
9 Espinho - Académica
10 Portimon.-Marinhen.
11 Almada-Peniche
12 Seixal - C Piedade
13 Caldas - Sesimbra

8

29 DE OUTUBRO DE 1972

N.º 9-5-11-72

1. B. Mar-U. Coimbra
2. Boavista-Sporting.
3. Montijo-Belenenses
4. Atlético-Setúbal
5. Benfica-Porto
6. Guimarães-U. Tomar
7. CUF-Farense
8. Penafiel-Fafe
9. G. Vicente-Braga
10. Oliveirense-Espinho
11. T. Novas-Portimonense
12. Marinhense-Almada
13. Nazarenos-Sacavenese.

Nas épocas anteriores...

Nos Concursos n.º 7 das onze épocas anteriores verificaram-se as seguintes «chaves»:

1961-62	X11	111	X21	X121
1962-63	111	111	X11	X111
1963-64	111	211	222	X112
1964-65	XXX	222	21X	1222
1965-66	XX	X11	21X	1111
1966-67	XX2	XXX	112	X122
1967-68	1X2	2X2	1X2	1112
1968-69	XX1	121	221	X11X
1969-70	111	22X	111	1X12
1970-71	112	1X1	111	112X
1971-72	11X	2X2	1X2	2X11

a) E curioso notar como este concurso alterna as «rifadas» de símbolos «1» com escassez desses mesmos símbolos;

b) Nos jogos n.ºs 1 e 2 nunca saiu o símbolo «2»;

c) Nestes concursos n.ºs 7 ainda está por aparecer o primeiro milionário... se for neste concurso que se segue teremos um tetramilionário.

DL/ DESPORTOS

FUTEBOL NA ORDEM DO DIA

CONTAS LEONINAS: O Conselho leonino vai apreciar no próximo dia 31 o projecto de orçamento para a gerência de 1972/73, elaborado pela Direcção do clube.

ISENÇÃO DE IMPOSTOS: O Colóquio dos presidentes, reunido em Guimarães, focou o assunto referente ao pedido de isenção de impostos nos jogos de futebol. O dr. Martins Canaverde, já nos havia falado no assunto, em entrevista publicada recentemente.

OBSERVAÇÃO: O seleccionador nacional José Augusto assiste amanhã ao Bulgária-Irlanda que se disputa em Sófia.

SUBIDA DE POSTO: Confirmado: o dr. Jorge Saraiva, actual vice-presidente da Federação Portuguesa de Futebol, foi nomeado chefe da Divisão do Desporto Federado da Direcção-Geral de Educação Física e Desportos.

CONFIANÇA REITERADA: A Comissão Central de Árbitros, manifestou ao árbitro Francisco Lobo a total confiança que nele deposita.

CAMPEONATO BRASILEIRO: Alguns resultados dos encontros disputados a contar para o «Nacional» do Brasil: Santos-Grémio, 3-2; Cruzeiro-América, 2-0; Flamengo-Corintians, 0-0; Vitória-Brasil, 1-0.

VITÓRIA POLACA: Em encontro internacional disputado em Bydgoszcz, a selecção de futebol da Polónia venceu a sua congénere checoslovaca por 3-0.

JUGOSLÁVIA EM PAUSA: Devido aos preparativos a que a selecção nacional jugoslava está a ser submetida para o encontro de qualificação para o Campeonato Mundial a jogar com a Espanha, não se disputou a 10.ª jornada do campeonato da I Divisão. As selecções da Jugoslávia e da Espanha defrontam-se na 5.ª feira em Las Palmas.

ATENÇÃO BENFICA! O Derby County parece estar a preparar-se para o próximo embate na «Taça dos Campeões Europeus». Depois de muitos inêxitos, teve agora uma vitória. Ganhou ao Leicester City por 2-1. Quererá isto dizer alguma coisa?

FUTEBOL LISBOETA: Resultados do «Distrital»: Casa Pia-Estoril, 1-2; Torreense-Alhandra, 3-0 e Vila-Franquense-Alverca, 1-1. Na 1.ª Divisão: Arroios-Palmense, 0-4; Bucelense-Santa Iria, 4-1; Malveira-Loures, 0-1; Olivais-U. Algés, 2-0; Talaíde-Est. Amadora, 2-2; U. Povoense-Operário, 4-4; V. Pinheiro-Pêro Pinheiro, 0-2 e Vitória-Fut. Benfica, 5-1.

FUTEBOLISTA NA MATERNIDADE: O futebolista a mad Bengt Lindbaeck deu baixa à Maternidade de Bollnaes. Fará tratamento a um tendão de Aquiles e, simultâneamente, (mesmo na cama) dirigirá parte do pessoal da maternidade, onde é funcionário.

APRE. QUE ELE É «BFRA»: O excelente futebolista Paulo César continua indisciplinado. Tantas fez, no Botafogo, que o clube colocou à venda o seu passe. Foi para o Flamengo e ia tudo muito bem. Como o Flamengo conquistou o título de campeão do Estado da Guanabara, fez-se a fotografia oficial, com todos os jogadores, directores e auxiliares técnicos, mas dois primaram pela ausência: os avançados Paulo César e Fio. Este último, na hora da fotografia, perguntou: «Dá dinheiro? Não? Então não vou». Paulo César entrou em campo com uma camisola branca (a do Flamengo é às riscas, vermelha e preta) e recusou-se a posar. O presidente do Flamengo, Radamés Latari, ainda tentou desculpar o jogador, dizendo que ele é supersticioso. Mas parece que Paulo César voltou ao caminho da indisciplina.

PARA O «MUNDIAL»: Em jogo da primeira «mão» a contar para os preliminares do Campeonato do Mundo, a Suécia venceu Malta por 7-0, com 5-0 ao intervalo.

O ADVERSÁRIO DE SETÚBAL: Em jogo a contar para a Liga Italiana de Futebol, o Fiorentina (adversário do Vitória de Setúbal na próxima jornada da «Taça da U.E.F.A.») ganhou ao Verona por 2-1.

ÁUSTRIA-HUNGRIA: Em jogo a contar para o «Mundial» de 1974, realizou-se em Viena o jogo da primeira «mão», entre as selecções dos dois países. O resultado final foi um empate a duas bolas. No final do primeiro tempo os magiares venciam por 2-0.

ÁFRICA DO SUL VAI RECUPERAR UMA POSIÇÃO ?

Foi anunciado que equipas amadoras de futebol do Brasil e da Alemanha Ocidental vão ser convidadas a tomar parte, em anos próximos, em jogos multi-raciais sul-africanos que futuramente se realizarão em Pretória.

Dave Marais, presidente da Federação de Futebol da Africa do Sul, disse aos jornalistas, após uma reunião da Comissão a alto nível soa «Jogos Multi-raciais», que já entrou em contacto com dirigentes das federações de futebol do Brasil e da Alemanha Ocidental, manifestando absoluta confiança de que os convites feitos virão a ser aceites.

Equipas dos vizinhos Estados (como o Malawi, a Suazilândia, a Rodésia e os Estado de Moçambique) serão também convidados para tomar parte no torneio a disputar com quatro turmas sul-africanas, divididas em grupos étnicos (branco, africano, raça mista e indiana).

Muito embora a Africa do Sul esteja suspensa da Federação Internacional de Futebol (F. I. F. A.), a República Sul-Africana tem uma comissão especial para poder convidar equipas amadoras de futebol de outros países a participarem nos «Jogos Multi-raciais» que se iniciarão em Março de 1973.

A presença na Africa do Sul de equipas de futebol de outros continentes, pela primeira vez depois que a famosa equipa do Real Madrid esteve na União Sul-Africana (em 1964) está, a ser considerada como bastante importante nos esforços da República da Africa do Sul para conseguir ingressar novamente nos desportos a nível internacional.

O TRAÇO DE PARGANA

Fraguito (Sporting)

ATLETISMO

TOTÓ NA DAMAIA: Nas ruas da Damaia disputou-se a «II Grande Prova Pedestre de Outono», em organização do Sport Futebol Damaiense. Foram 84 os concorrentes, distribuídos pelas categorias de veteranos, iniciados e populares. Eis as classificações: **Veteranos**, 1.º, Totó; 2.º, António Martins; 3.º, Alcino Moreira; 4.º, Manuel Neto e 5.º, Artur Ferreira. **Iniciados**, 1.º, Joaquim Neves; 2.º, Carlos Capítulo; 3.º, António Cruz; 4.º, Mário Pérola; 5.º, Geraldes Mesquita. **Populares**, 1.º, António Batalha; 2.º, Mendes Sobral; 3.º, Vítor Moreira; 4.º, António Palma e 5.º, José Serra. Por equipas, a ordem foi: 1.º, Centro de Carenque; 2.º, Damaiense; 3.º, Tigres de Carenque.

ANDEBOL

REGIONAL DE JUNIORES: Iniciou-se a 23.ª edição desta prova, com jogos em Campo de Ourique e Ajuda. Os resultados foram: Casa Pia-D. Sávio, 9-11; Costa do Sol-S. A. Cavaleiros, F.C-V; Costa do Sol-Liga de Algés, FC-V; Benfica-Belenenses, 15-21; C. Ourique-A. Amadora, 19-16; Cova da Piedade-Sporting, 5-29; P. Manuel C-Ginásio da Amadora, 17-11; Madre de Deus-Oriental, 13-6; Atlético-Almada, 10-15 e F. Benfica-Encarnação, 17-16.

BASQUETEBOL

JUNIORES E JUVENIS: Principiaram os «Regionais» de Lisboa. Os resultados foram os seguintes:

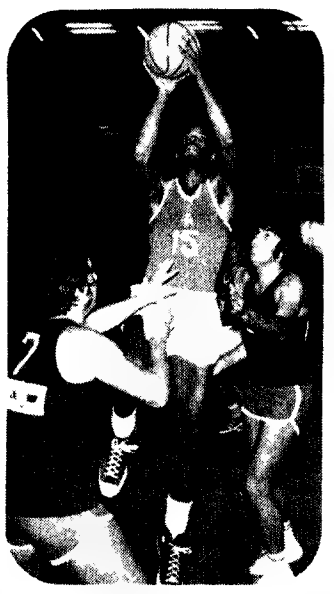
JUNIORES — Moscavide-C.I.F. 24-109; Ateneu-Oriental, 39-46; Belenenses B-Pedrouços, falta de comparência das duas equipas; Sacavenense-Liberdade, v-f.c.; Sporting-Maria Pia, 52-47, e Carnide-Algés, f.v.-v.

JUVENIS — Campo de Ourique-Ateneu B, 28-30; Belenenses B-Queluz, f.v.-v.; Algés B-Cif, 57-33; Maria Pia-C. Quebradense, 42-72; Atlético A-Moscavide, f.c.-v.; Rio Seco-Atlético B, 27-109; Algés A-Campolide, 32-24; Sporting-Belenenses A, 67-25, e Ateneu A-Oriental, v.-f.c.

EM SETÚBAL: Juniores, Vitória de SEtúbal-Barreirense, 14-82 e C.U.F.-Montijo, 49-62. **Juvenis**, Seixal B-Seixal A, 19-22; Seixal C-Luso, 63-30; Vitória de Setúbal-Barreirense, 18-32 e C.U.F.-Montijo, 51-32.

CICLISMO

JOSÉ MADEIRA CAMPEÃO: Em Loulé, disputaram-se os Campeonatos Nacionais de Rampa para ciclistas amadores e profissionais. Para os primeiros, a prova tinha a distância



O americano Nottingham, conseguindo 44 pontos perante o Cruz Quebradense, ratificou as suas credenciais de óptimo reforço para o basquetebol belenense. Numa jornada confidencial (a Associação de Lisboa não divulgou à Imprensa o programa) iniciou-se o regional lisboeta que forneceu os seguintes resultados: «Os Belenenses»-Cruz Quebradense, 92-73; Sporting-Nacional, 79-53; Carnide-C.D.U.L., 49-55; Benfica-Algés, 77-72

de 1000 metros, e os profissionais tiveram de percorrer 1200. As classificações foram as seguintes:

AMADORES — 1.º, José Branha, Sport, 2 m. e 36 s.; 2.º, Joaquim Lino, Coelima, 2.37; 3.º, Ernesto Ferreira, F. C. do Porto, 2.37; 4.º, José Amaro, Loures, 2.39; 5.º, Manuel de Oliveira, Benfica, 2.40. PROFISSIONAIS — 1.º José Madeira, Tavira, 3 m. e 3 s; 2.º, Joaquim Andrade, F. C. do Porto, 3-4; 3.º, Fernando Vieira, Benfica, 3,8; 4.º, Herculano Oliveira, Sangalhos, 3,9; 5.º, Carlos Vitorino, Tavira, 3,10; 6.º, José Pereira, Coelima, 3,14; 7.º, Francisco Miranda, Sporting, 3,16; 8.º, Venceslau Fernandes, Benfica, 3,17; 9.º, João Pinhal, Benfica, 3,19; e 10.º, Fernando Mendes, Benfica, 3,19.

MICRONOTÍCIAS

HÓQUEI EM PATINS

AGORA O «NACIONAL»: Terminou no Pavilhão do Lima, no Porto o Campeonato Metropolitano da I Divisão. Os resultados verificados foram: Porto-Sporting, 1-3 e Infante de Sagres-Benfica, 2-6. Benfica (Campeonão) e Sporting (2.º classificado) estão, portanto, apurados para participar no Campeonato Nacional, o qual tem o seu início no dia 28 e se realiza no Pavilhão de Cascais.

OUTRAS CATEGORIAS: Salesiana e Sporting são campeões de Iniciados e Juvenis, respectivamente, enquanto que para apurar o campeão de Juniores Benfica e Carvalhos terão de disputar uma final. Resultados: **Iniciados**, Boavista-Sporting, 1-3 e Porto-Salesiana, 2-2 **Juvenis**, Valongo-Sporting, 0-9 e Porto-Salesiana, 3-3. **Juniores**, Porto-Oeiras, 2-1 e Carvalhos-Benfica, 2-4.

LUTA

MENINOS DE CATEGORIA: Em jornada de propaganda, a Federação de Lutas Amadoras organizou no Cartaxo uma sessão reservada a jovens lutadores. Estiveram presentes 38 rapazes mas nenhum representando qualquer colectividade lisboeta. Em espectáculo de grande êxito, os vencedores foram: **Infantis**, Acácio Santinho (B. Banheira), Carlos Martins (Runa), António Morais (Runa), Mário Pinheiro (Runa) e Rodrigo Saldanha (Runa). **Iniciados**, José Medeiros (Runa), Manuel Coelho (B. Banheira), José Xavier (Runa), Daniel Ferreira (Runa), Rui Bento (Algueirão) e Machado Marques (Algueirão).

AGÊNCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 160

TÉNIS DE MESA

DESISTÊNCIA: O Benfica acaba de anunciar a sua desistência da Taça dos Campeões Europeus, por não ser possível coincidir a data da realização do encontro em Lisboa, com a visita do Derby County para a mesma taça, mas em futebol. Ao Benfica competia defrontar a turma alemã do Meydericher T. T. C..

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sesimbra em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/48245, para o estabelecimento na freguesia do Castelo, concelho de Sesimbra, de uma linha aérea a 15 kV, com 3713 m, para o posto de transformação «AZOIA», derivada do apoio n.º 15 da linha aérea para o posto de transformação da IFA.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Outubro de 1972.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

DL/NACIONAL

O SENTIDO DA REFORMA DA S.E.I.T.

AUMENTAR O PODER DE DECISÃO DE CADA UM DOS FUNCIONÁRIOS

Estão adiantados os trabalhos de remodelação da orgânica da Secretaria de Estado de Informação e Turismo, em ordem à valorização qualitativa dos quadros. Pretende-se equipar os elementos da equipa do dr. César Moreira Baptista com **«uma actualizada filosofia de acção»** para que **«cada um seja em si próprio um elemento decisivo nas actuações»**. Esta declaração foi ontem produzida pelo Secretário de Estado, em resposta à saudação dos funcionários daquele departamento, ue lhe foram apresentar cumprimentos por motivo de passagem do quarto aniversário da sua tomada de posse.

«Com toda a humildade devo dizer — precisou o dr. Moreira Baptista — **que me parece que, ao longo destes quatro anos, se fez um esforço sério e que este departamento não só se acreditou, como também aparece, cada vez mais, como uma peça essencial de toda a engrenagem de vida do Estado, para responder aos desafios vários que dia a dia se nos põem».**

«Quererá isto significar que a Secretaria de Estado está organizada como deve? Que os seus quadros estão adequados? Que possuimos já as técnicas da Informação, do Turismo e, até, da própria Cultura Popular, para cumprirmos cabalmente?

«O dr. Caetano de Carvalho, nas palavras que proferiu, assinalou já que estamos neste momento a repensar a orgânica da Secretaria de Estado. E uma situação que se impunha. Era uma necessidade que todos nós sentimos dia-a-dia. Cada vez mais, verificamos que os quadros da Secretaria de Estado necessitam de ser actualizados, não tanto na quantidade, mas, antes, na qualidade.

Prosseguindo, o secretário de Estado anunciou a próxima publicação dos regulamentos de teatro e cinema. Abordou a crise do teatro e, a propósito do cinema, disse esperar da nova lei um estímulo para a procura de caminhos novos que nos permitam **«ter o nosso Cinema, adequado à nossa realidade cultural, como uma actividade e com processos técnicos perfeitamente actualizados.»**

A terminar, anunciou a publicação da nova lei reguladora das agências de viagens bem como o quadro das matérias dos cursos de preparação dos profissionais de turismo.

O dr. Moreira Baptista respondia ao discurso do secretário-geral do S.E.I.T., dr. Caetano de Carvalho, que tinha assinalado a devoção de todo o funcionalismo em servir o País, num «trabalho sério e perseverante, assente num verdadeiro e tenaz esforço colectivo».

«**De manhã, à tarde e à noite,** afirmou **sacrificando os fins-de-semana e as férias colocando sempre as obrigações à frente dos interesses pessoais temos vindo a cumprir os nossos programas, com o empenho consciente de colaborarmos na grande tarefa colectiva do presente.**»

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/48242 para o estabelecimento, na freguesia de S. Lourenço de Azeitão, concelho de Setúbal, de uma linha aérea a 15 kV, com 10 m, para o posto de transformação **«Nelson Montes»** derivada do apoio n.º 1 da linha aérea para o posto de transformação da Aldeia da Piedade.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Outubro de 1972.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sesimbra em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/48305, para o estabelecimento na freguesia do Castelo, concelho de Sesimbra, de uma linha aérea a 15 kV, com 596 m, para o posto de transformação de J. SANTOS SALOIO, derivada do apoio n.º 1 da linha aérea para o posto de transformação de T. GOMES ALHO.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Outubro de 1972.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/48253, para o estabelecimento na freguesia do Castelo, concelho de Sesimbra, de uma linha aérea a 15 kV com 160 m, para o posto de transformação «Serra da Azoia», derivada do apoio n.º 17 da linha aérea para o posto de transformação Azoia.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Outubro de 1972.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

EMPREGADO PARA SECRETARIA DE DEPARTAMENTO COMERCIAL

Admite-se, qualificado com o curso comercial, jovem e c/ serviço militar cumprido, em Empresa nacional de Especialidades Farmacêuticas.

Resposta a este jornal ao n.º 646.

LISBOA

Protecção ao património arquitectónico

Um despacho do eng.º Santos e Castro publicado no «Diário Municipal» estabelece algumas medidas com vista à protecção das zonas e edifícios lisboetas que pelas suas características de antiguidade e valor estético ou histórico mereçam ser preservados.

Nos seus 17 pontos determina o despacho do eng.º Santos e Castro designadamente que a demolição e mesmo a alteração de todo o edifício lisboeta com mais de meio século ou, ainda, «tratando-se de imóveis mais recentes, quando se revistam de interesse arquitectónico ou artístico exterior ou interior», tal demolição ou alteração terá de ser condicionada por uma autorização da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia ou da Junta Nacional de Educação.

Dr. Silva Pinto em Beja e Faro

O Secretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Silva Pinto desloca-se nos próximos dias 19 e 20 dos distritos de Beja e Faro.

GUILHERME DOS ANJOS

FALECEU

Ana dos Santos Reis Anjos, Manuel Lino dos Anjos, Mercedes Rodrigues Oliveira dos Anjos, Maria da Graça Oliveira dos Anjos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 12 horas da Igreja da Estrela para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA GIL

Reunião sobre pescas

A Comissão Técnica de Pesca Luso-Espanhola inicia amanhã às 11 horas, no Ministério da Marinha, a sua 2.ª reunião

Preside à representação espanhola D. Fernando Marcitllach Guazo, director-geral de Pesca Marítima. Constituem-na quatro outros dirigentes de organismos governamentais dedicados à pesca e às relações económicas internacionais. Agregados à delegação, dois industriais de congelação de peixe: D. Alfonso Gil Varela e D. Miguel Maiza Esnaola.

A delegação portuguesa é chefiada pelo almirante Alberto Alves Lopes, Presidente da Junta Nacional de Fomento das Pescas. Compõem-na representantes de direcção-gerais ligadas à pesca e ao fomento marítimo, além dum representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros e outro do Ministério do Ultramar. Representando os industriais portugueses, participarão nos trabalhos o comodoro Daniel Duarte Silva, o dr. António Duarte Silva e o dr. Antunes Dias, do Instituto de Biologia Marítima.

DEZANOVE CORONÉIS FREQUENTAM O CURSO DE ALTOS ESTUDOS MILITARES

Perante o Chefe do Estado, que ontem presidiu à abertura do novo ano lectivo do Instituto de Altos Estudos Militares, o general Arnaldo Schultz, director daquele estabelecimento, fez o balanço da actividade de 1971, «ano extraordinàriamente difícil» por causa da saída frequente de professores, que foram chamados a outras funções.

Dos coronéis que foram nomeados para a frequência do curso de altos comandos, apenas o iniciaram 24 do Exército e 6 da Força Aérea, chegaram ao fim 13 do Exército e a totalidade dos da Força aérea. Quanto ao curso de estado-maior, o curso geral, em 30 oficiais teve uma quebra, de 9, enquanto o curso complementar viu chegarem ao fim tanto do primeiro como do segundo todos os oficiais que os iniciaram, respectivamente 16 e 12. O mesmo aconteceu com os dois estágios para promoção a oficial superior com 35 oficiais o primeiro e 31 o segundo, resultados bastante animadores se comparados com as agruras da actual vida militar.

Mais adiante, o director do Instituto informou que, durante o mesmo ano, foram aprovados 126 dos 154 oficiais que frequentaram os cursos. Em pequenos cursos, reuniões e seminários, o Instituto recebeu 556 pessoas, além dos assistentes às frequentes conferências ali ralizadas.

A terminar o director disse:

«Iniciamos hoje um novo ano lectivo, iniciam-se os cursos de altos comandos com 19 coronéis, os C.E.M. com 50 e o primeiro estágio para promoção a oficial superior com 58. Para além destes cursos, já se anunciou o início em Novembro do segundo curso de estado-maior interforças, a cargo do Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional, mas a funcionar aqui, com a ajuda de alguns professores daqui e o apoio dos serviços também daqui. A este outros cursos e estágios certamente se seguirão, sempre para melhoria das nossas Forças Armadas.»

Animatógrafo apresenta

estúdio Apolo 70

ESTREIA HOJE

com Godard, Truffaut, Rohmer e Resnais

Claude Chabrol

lança a "nova vaga"

com **Um Vinho Difícil** (Le Beau Serge)

Jean-Claude Brialy
Gerard Blain
Bernardette Lafont

Grupo D/ 18 anos

1972

TORRALTA / Ano VI do Turismo

6

Foi sempre nosso firme propósito alargarmos a oferta turística de tal modo que a procura estivesse sempre satisfeita por antecipação. Queríamos oferecer ao turista opções que lhe ocupassem alegremente e a seu contento os tempos mortos dos seus tempos livres, qualquer que fosse a estação do ano, qualquer que fosse o seu leque de interesses. Hoje possuímos um vasto património que é património de milhares de accionistas portugueses, que se situa no Algarve, em Tróia e no Alentejo, proporcionando férias no campo ou férias na praia. Hoje estamos prontos a promover iniciativas que se tornem atracção para maiores e melhores fluxos turísticos.

1971

TORRALTA / Ano V do Turismo

5

Por sempre termos pensado o Turismo como um serviço completo e o turista como um ser móvel à procura de novos interesses, e a quem se deve dar a liberdade de optar, organizamos espaços e empreendimentos que além de possuirem o seu valor próprio e intrínseco adquirem o seu valor máximo no movimento que a vida do Turismo lhes confere. Esse resultado é consequência da nossa capacidade da iniciativa, de que nunca abdicaremos, que torna sempre convergentes as nossas propostas e as necessidades imediatas ou futuras dos turistas. É também isso que torna a nossa política turística sempre actual e actuante.

1970

TORRALTA / Ano IV do Turismo

4

O nosso quarto ano de existência ficou assinalado com o início do empreendimento turístico em Tróia que tornará essa magnífica península, com trinta quilómetros de praia, num centro turístico à escala mundial. Estávamos a cumprir o programa que nos tínhamos imposto, diversificando geogràficamente os centros turísticos e preparando-nos para o grande salto qualitativo de diversificarmos as opções turísticas, propondo um Turismo em qualquer altura do ano e da praia à neve. Era a prova provada que somos uma empresa que acelera o futuro fazendo-o viver no momento presente.

1969

TORRALTA / Ano III do Turismo

3

Desde o primeiro momento pensámos que o clima, o sol ou as belezas naturais eram condições necessárias mas não suficientes para a promoção de um turismo que resistisse ao seu ritmo de crescimento e ao crescente nível de exigências dos turistas. Os nossos empreendimentos reflectem essa maneira de pensar e propõem sobretudo um modo de viver as férias, de forma diversificada e de acordo com a zona de interesses. Como empresa turística que enfrenta o futuro destruímos o tédio, o pior inimigo do Turismo.

1968

TORRALTA / Ano II do Turismo

2

Com o fim de proporcionar às mais vastas camadas de população portuguesa os benefícios auferidos com as actividades turísticas, criámos acções que denominámos Títulos de Férias que além dos dividendos normais derivados da actividade principal da sociedade, conferem ao seu possuidor o privilégio de gozar gratuitamente férias nas instalações da empresa. Essa nossa iniciativa, que era original, adquiriu rápida popularidade e foi logo de início um êxito, êxito que se afirma através dos anos, garantindo-nos que atingimos o objectivo social que nos propunhamos.

1967

TORRALTA / Ano I do Turismo

1

O Turismo existia no nosso pensamento como uma actividade coerente e global que proporcionasse às mais vastas camadas da população portuguesa os benefícios auferidos com as actividades turísticas. Investimos anos a amadurecer a nossa ideia e com os objectivos perfeitamente determinados, iniciámos o trabalho de organizar uma empresa turística que no mais breve espaço de tempo concretizasse uma obra que valorizasse o Turismo nacional competindo no mercado internacional. 1967 viu-nos surgir para o Turismo e pelo Turismo.

bolsa

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4		443$	
Cons 3 %		492$	
Cons 3 1/2		561$	
Centenários	1 286$	1 285$	
Tes 5 % 57	1 000$	1 000$	
Tes 5 % 59		1 000$	
Exter 1ª s		628$	
Extern 1ª c		630$	
Extern 3ª s			
Extern 3ª c		780$	
Caut 3ª s		180$	

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	940$	940$	
C M L 5,3/4 %	985$	985$	990$
C P 5,5 % 67			
C P 5,5 % 68		930$	
C P 5,5 % 69		900$	
Corr 5 3/4 %	945$	945$	950$
Metr 5 3/4 %			960$
Tur 5 3/4		1 000$	1 015$
C P 6 3/4	1 030$		1 030$

ELÉCTRICAS

G 5 % 58			
G 5 % 59	835$	830$	850$
G 5 % 62			
G 5 % 63			
G 5 % 64			
G 5 % 65		930$	960$
G 6 % 67	985$	980$	985$
G 6 % 69			
G 7 % 71		1 035$	1 040$
H E C 5 %		735$	
H E C 6 %		920$	930$
H E D 5 %	740$	735$	745$
H E D 6 %			925$
H E N P 5 %			780$
H E S E 5 %			
H E S E 6 %	935$	930$	940$
H E Z 5 % 57			800$
H E Zêz 6 %	950$	950$	960$
N Elc 5 %		730$	
N Elec 6 %			930$
Termoel 5 %		730$	
U E P 5 % 60			730$
U E P 5 % 63			
U E P 6 %		910$	

DIVERSAS

A P T 5 % 56			910$
A P T 5 % 58			910$
Lisnave 6 %			
Nitratos 60			
Pet 2ª e 3ª		850$	
Sacor 7 %	1 030$	1 030$	1 031$
Sacor 5 % 54			980$
Sacor 5 % 60			880$
Sid 5 % 2ª			
Sid 5 % 3ª			730$
Sid 5 % 4ª			
Socel 5 %		900$	
U Fabril 67	920$	920$	925$
U Fabril 68	945$	945$	

ULTRAMARINAS

Carbonl 5 %		400$	500$
Rev 5 % 57			700$
Rev 5 % 59/60		650$	
Moçamb 5 %		400$	
Sonefe 5 %			

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	5 700$	5 700$	5 710$
Alentejo	1 415$	1 400$	1 415$
Angola	3 900$	3 880-	3 910$
Cred Predial	4 640$	4 630$	4 650$
Esp Santo	10 700-	10 650$	10 750$
Fomento	5 380$	5 350$	5 400$
F & Burnay		48 000$	50 000$
N Ultr m	5 100$	5 080$	5 150$
N Ultr c	6 520$	6 520$	5 580$
Portugal n		4 400$	4 600$
Portugal p	6 300$	6 250$	6 350$
P Atlântico	11 400$	11 300$	11 500$
Totta & Açores	6 100$	6 100$	6 110$
Algarve &	2 000$	1 990$	2 000$
Borges & Irmão	8 700$	8 680$	8 700$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de credito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Indice de cotação das acções (Base: Dez 65=100)

	10-10-72	16-10-72	17-10-72
GERAL	195,3	193,6	**193,2**
METROPOL ..	200,4	198,5	**198,1**
ULTRAM	158,3	157,9	**157,1**

De Seguros

Alentejo	182$	182$	184$
Bonança		7 700$	
Império			22 000$
Mundial		1 350$	1 390$
Soberana		2 000$	
Tranquilidade			

Eléctricas

C P E p	1 095$	1 095$	1 096$
C P E n	1 080$	1 080$	
E Beiras			
G Elec c	322$	321$	322$
H E A A		152$	159$
H E N P	245$	245$	247$
H E S E			
U E P	190$	189$	191$

Ultramarinas

Ag Cassequel	1 010$	1 010$	1 050$
Ag Incomaii			2 550$
Ag S T e P			180$
Aç Angola	1 300$	1 280$	1 330$
Alg Angola			
Ang Agric			580$
Boror			
Boror Com			
Buz		75$	77$5
Cabinda			130$
Com Lobito		600$	630$
D A T 100	1 810$	1 810$	1 820$
H E Revue			
I do Princ			
Moçambique	180$	179$	180$
Sonefe n			
Sonefe p			380$
Zambézia		59$	60$

Diversas

Ag Lx ant		430$	500$
Ag Lx 34			500$
Ag Lx 36		415$	
Cel Guadiana			5 200$
C Leiria p		7 200$	7 400$
C Tejo p		17 500$	18 000$
F Ramada	1 200$	1 190$	1 230$
Fornos Elect	135$	135$	136$
P Celulose	4 250$	4 210$	4 290$
Siderurgia p		4 700$	4 780$
Siderurgia n		2 700$	2 800$
Socel	3 630$	3 620$	3 630$
Cidla	8 450$	8 400$	8 500$
C U F	2 800$	2 800$	2 850$
Intar	527$	526$	528$
Nitratos	975$		975$
Petroquímica	975$	960$	
Sacor		3 530$	3 550$
Tab Portugal			
Tabaqueira		7 100$	7 250$
U F Azoto			700$
Empor		240$	260$
Ind Aliança			
I P Colón	940$	900$	950$
Nac Naveg			3 600$
Naveg (Col)	2 100$	2 050$	2 100$
P Pesca			1 000$
Matur	945$	945$	950$
R Marconi		1 300$	1 400$
TAP	1 220$	1 220$	1 225$
Compal	550$	540$	560$
Salvor			1 200$
Penina	1 250$	1 220$	1 250$
Lisnave	11 710$	11 700$	11 740$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlânt.co
F I D E S

COTAÇÕES

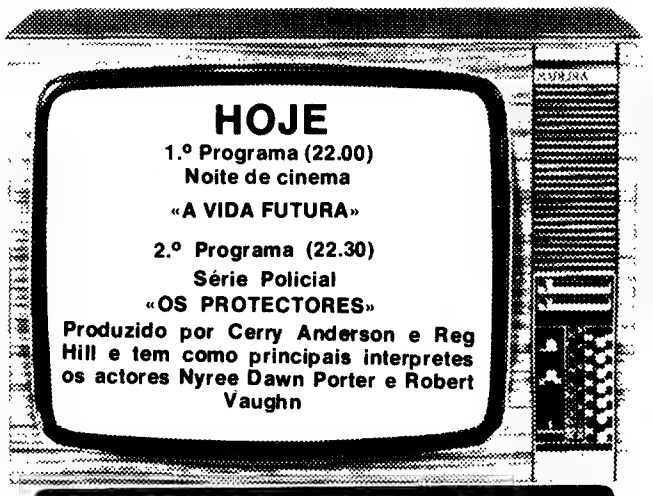
PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	28$50	31$50
Alemanha Marco	8$25	8$55
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina Peso Novo		
Austria Schilling	1$16	1$21
Bélgica Franco	$59	$62
Brasil Cruzeiro	3$50	4$30
Canadá Dólar	27$00	27$70
Dinamarca Coroa	3$60	4$00
Espanha Peseta	$415	$435
França Franco	5$35	5$65
Holanda Florim	8$15	8$45
Inglaterra Libra	64$50	67$00
Itália Lira	$043	$0465
Marrocos Dhran	5$00	5$50
Noruega Coroa	3$90	4$20
Suécia Coroa	5$50	5$80
Suiça Franco	7$00	7$25
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	475$00	505$00
Inglaterra 1/2 Libra	410$00	430$00
Ouro fino Barra	57$00	61$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇOES BANCARIAS

Praça D João da Câmara 18 - Telef 328045
Rua do Ouro 52 - Telef 30309

televisão



HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Fronteiras do amanhã
13.15 Sarilhos no ar
13.45 Telejornal - 1ª edição
14.00 O livro a procura do leitor
14.15 Logo a noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.30 Telejornal - 2ª edição
19.45 TV Infantil
20.00 Classe
20.30 Esfinge
21.00 Expedição
21.30 Telejornal - 3ª edição
21.55 Boletim meteorológico
22.00 Noite de cinema «A Vida Futura»
23.45 Telejornal - ultimas notícias
23.50 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O livro a procura do leitor
21.00 Sarilhos no ar
21.30 Telejornal - 3ª edição
22.00 Século XXI
22.30 Série policial Os Protectores
23.00 Concerto
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino Singular
13.15 A família Howard
13.45 Telejornal
14.00 Terras de Portugal
14.15 Logo à noite
14.40 Ciclo Preparatório TV

2.º Período

19.00 TV Educativa Iniciação Desportiva
19.30 Telejornal - 2ª edição
19.45 Vamos jogar no Totobola
22.00 Cinema 72
20.30 Sobre a terra e sobre o mar
21.00 O mundo de Shirley
21.30 Telejornal - 3ª edição
21.55 Boletim Meteorológico
22.00 O tempo e a alma
22.30 Leonardo da Vinci
23.45 Telejornal - ultimas notícias
00.15 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e a família Howard
21.00 Terras de Portugal
21.15 Desenhos animados
21.30 Telejornal - 3ª edição
22.00 Dr Marcus Welby
22.55 Documentario
23.45 Fecho

Quer aplicar dinheiro na Bolsa?

Preocupa-o a gestão da sua carteira de títulos?

Consulte o DEPARTAMENTO DE TÍTULOS do

BANCO PINTO DE MAGALHÃES

que lhe oferece um serviço perfeito e especializado.

tempo

Situação do tempo

09.00H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente encoberto e o vento era fraco; havia trovoada e caiam aguaceiros a sul do vale do Tejo.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	16.º
P. DOURADAS	8.º
COIMBRA	14.º
PORTALEGRE	14.º
LISBOA	15.º
FARO	15.º
FUNCHAL	19.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Régua
Máxima 24,5.º

Penhas da Saúde
Mínima 6.º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	17.6.º
Atmosfera	17.5.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.52	**3,3 m**	5.09	**1,8 m**
		17.58	**1,6 m**
Dia-18			
0.32	**3,2 m**	6.14	**1,6 m**
12.50	**3,5 m**	18.47	**1,3 m**
Dia-19			
1.23	**3,5 m**	7.05	**1,3 m**
13.39	**3,8 m**	19.32	**1,0 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento fraco; aguaceiros e trovoadas nas regiões do Sul e Centro.

AMANHÃ

NASCER ÁS 7.48
OCASO AS 18.55

DIA 22 | DIA 29 | DIA 6 | DIA 14

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiario
16.05 Cançonetas
16.30 Convivio Programa da Juventude
18.20 Espectaculo-cinema por Vieira Santos
18.40 Encontro ao fim da tarde com o conjunto de Magna Carta
19.10 Orquestras
19.30 Recordar e viver por Maria Natalia Bispo
20.00 Diario sonoro
20.30 1º episódio do folhetim «O Musico cego»
20.50 Melodias
21.00 Mopento 72
21.20 Quem quer ouvir?
21.55 Viagem ao passado por Judite Navarro
22.10 Vamos ouvir Os acordeonistas Fernando Ribeiro e Fernanda Guerra
22.30 Tempo de jazz por Raul Calado
23.05 De um dia para o outro por Armando Correia
00.00 De um dia para o outro (cont)
00.30 Junção (entra o FM 1 de Lx) Diario sonoro
00.45 Escala na madrugada por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho

2.º Programa

16.00 Uma obra duas interpretações O concerto nº 1 em mi menor, op 11 para piano e orquestra, de Chopin
17.15 Curiosidades musicais
17.45 Intercâmbio musical festival internacional de Bergen 1972
18.13 Capricho espanhol, op 34 (Rimsky Korsakov) Orquestra de Cleveland sob a direcção de George Szell
18.30 Gravações históricas Canções pelo baixo Feodor Chaliapin
19.00 Dança e ballet por Pedro Risques Pereira
19.30 Rádio educativa Auditório juvenil
20.00 Diario sonoro
20.20 Valsas poéticas (gravados)
20.30 Concerto pela Academia de instrumentistas da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Silva Pereira
20.52 Sonata nº 3, op 28 (Prokofieff) piano Gary Graffman
21.00 O coro La Psalette de Lyon
21.20 Tempo literario
21.45 Recital de canto por Isabel Malaguerra acompanhada ao piano por Fernando Jorge Azevedo
22.15 O gosto pela musica pelo dr João de Freitas Branco
22.45 Musica sinfónica
23.00 Emissão em linguas estrangeiros
01.15 Fecho

RÁDIO CLUBE

16.04 Programa CDC
18.00/21.00 Programa Movimento (Realização de Fialho Gouveia)
20.00 Nota de abertura
21.00/24.00 «Quadrante 2 9-0
21.03 Terça-feira à noite
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.08 Novas de alegria
23.22 Apenas musica
23.30 PBX
02.00 A noite e nossa
06.00 Diario rural
07.00 Talisma

Modulação de Frequência

16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
20.00 Nota de abertura
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-Gô
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.00 Quarto de hora infantil
18.30 Terço, da Basilica dos Martires, em Lisboa
19.05 Marana Tha
19.30 90' de musica popular
21.00 Meditando
21.03 Um conjunto
21.15 Grande plano
21.30 Cançonetas hispano-americanas
22.00 Auditório
23.00 A 23ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RADIO VOZ DE LISBOA
Das 6 00 às 10 00 e das 14 30 às 17 00
RADIO GRAÇA
Das 10 00 às 12 00 e das 22 00 às 2 00
CLUBE RADIOFONICO DE PORTUGAL
Das 12 00 às 14 30 e das 17 00 às 19 30
RADIO PENINSULAR
Das 19 30 às 22 00

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Mendes Gomes Calçada da Ajuda, 222, (Tel. 638256); **Tapada** Calçada da Tapada, 83-A (Tel. 634721)
ALCÂNTARA
Ester Nogueira Rua de Alcântara, 5-A (Tel. 637563)
ALFAMA
Cruz de malta Largo Chafariz de Dentro, 36 (tel. 886126)
ALTO DE S. JOÃO
Dalton Avenida Mouzonho de Albuquerque à (Praça Paiva Couceiro), 7-A (Tel. 843571)
ALVALADE
Libia Av. da Igreja, 4-B (Tel. 711681); **Celta** R. Moura Girão, 3-B. (Tel. 710621)
AMOREIRAS
Amoreiras P. das Aguas Livres, 8-D, (Te. 681515)
ANJOS
Antolin, Av. Almirante Reis, 88-B (Tel. 44173); **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D, (Tel. 49479)
ARCO DO CEGO
Providência R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (Tel. 770324).
AREEIRO
Marbel, Av. de Roma, 131-A (Tel. 776235); **Lusitânia**, Av de Roma 18-A (Tel. 725443)); **Chinde**, Rua Agostinho Lourenço, 6-B, (Tel. 710331); **Celta**, R. Moura Girão, 3-B (Tel. 710621)
BAIRRO ALTO
Gonçalves Rua da Rosa, 176, (Tel. 262687)
BAIRRA DA ENCARNAÇÃO
Zira Praça das Casas Novas, lote 66 (Tel. 310172)
BAIRRO DA LIBERDADE
zenel, R. A. 182 (Tel. 651840)
BAIXA
Formosinho, Praça dos Restauradores, 18, (Tel. 30927); **Normal**, Rua da Prata, 220, (Tels. 321342-325553).
BELEM
Botânica Rua da Junqueira 38, (Tel. 638132)
BENFICA
Macedo Est. do Peço do Chão, 69-C, (Tel. 703697); **Benfiluz** Est. de Benfica, 444-A, (Tel. 782606); **Canto** Est. das Laranjeiras 202-B (Tel. 780841).
CAMPOLIDE
Nova, Rua deCampolide, 297-C (Tel. 687475); **Ronil** R. Rodrigo da Fonseca 153, (Tel. 683438)
CAMPO DE OURIQUE
Findor R. Maria Pia, 514, (Tel. 687949)
CAMPO DE SANTANA
Peninsular Campo dos Mártires da Pátria, 117 (Tel. 553308)
CASTELO
Santa Luzia, R. da Saudade, 2-B (Tel. 869831)
CONDE BARÃO
Açoriana L. do Conde Barão, 2 (Tel. 661330)
ESTEFÂNIA
Delio R. Açores, 32 (Tel. 52388)
ESTRADA DA DAMAIA
Progresso Est. Damaia, 64-C (Tel. 702226)
ESTRELA
Linalde, Rua Ferreira Borges, 30 (Tel 660955); **Neves** R da Bela Vista, 35 (Tel. 661251)
LUMIAR
Patuleia Rua do Lumiar, 122, (Tel 790332); **Douro** Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Tel. 991131)
MADRE DE DEUS
Madre de Deus Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo) (Tel. 382470)
OLIVAIS
Simão Rua Cidade de Cabinda, 16-A (junto à piscina) (Tel. 310581)
PEDROUÇOS
Higilux Rua de Pedrouços, 50, (Tel. 610280)
PENHA DE FRANÇA
Europa Av. General Roçadas, 27-A (Tel. 343880); **Higiênica**, Rua Heliodoro Salgado, 20-A, (Tel 844361); **Zemba** Rua General Justiniano Padrel, 21 (à Calçada dos Barbadinhos) (Tel. 832580)
PICHELEIRA
Marluz Calçada da Pichelei-ra, 140-B (Tel. 720703-728395)
S. BENTO
Micael R. de S. Bento, 380 (Tel. 662162)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Berna Av. de Berna, 44-A (Tel. 773563); **Sá da Bandeira** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42, (Tel. 41961-54672); **Oliveira Viegas** R. do Viriato 29-A (Tel. 48966-558601)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av Comb G Guerra. 29 (Tel 212081)P
CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Tel 2432034)
OEIRAS
Godinho, R Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE
Aisir, B.º das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (Tel 263052)
MONTE ESTORIL
Lopes, R Hangar. 3 (Tel 260008)
CASCAIS
Marginal, Av Marginal (Tel 280078). **A. Costa**, R Freitas Reis. 24-C (Tel 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P D. João «- Lote 146-B º Janeiro (Tel 932756); **Central**, Av Cardoso Lopes, 25 (Tel 932210), **Igreja**, P da Igreja. 22-A (Tel 937740); **Jardim**, Av Conde de Oeiras, Loja X-1Reboleira (Tel. 938424)
DAMAIA
D. João V, Av Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461)
VENDA NOVA
Nova, R Elias Garcia. 10 (Tel. 972530)
QUELUZ
Gil, Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117) **Simões Lopes**, Av Elias Garcia. 51 (Tel. 950123)
CACÉM
Garcia, Av dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)
MEM MARTINS
Química, Est de Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel 980456)
SINTRA
Misericordia, L Dr Gregório de Almeida. 2 (Tel 980391)
COLARES
Colares, Abreja (Tel 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L Antonio dos Santos Jorge. 15 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av da Bela Rosa. (Tel 224250)
ALMADA
Galeno, R Capitão Leitão. 85-B (Tel. 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est Nacional, 221-B (Tel. 224141)
BARREIRO
Soares, Av da República. 1 (Tel. 2273023)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P 5 de Outubro. 18 (Tel 270254)
MOITA
União Moitense, Av Dr Teófilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis. 42 (Tel. 230032)
SESIMBRA
Lopes, R Cândido dos Reis. 67 (Tel 229028)
SETÚBAL
Marques, R Arronches Junqueiro (Tel 22783). **Bonfim**, Av Rodrigues Manito. 12 (Tel. 24558)
SEIXAL
Godinho, L da Igreja. 51 (Tel 2218580)

PORTO

1.º TURNO

SUB-TURNO A

Alves da Silva, Av da Boavista, 1016; **Azevedo 9de)** Rua do Meiral, 503; **Gomes Ferreira**, Rua Faria Guimarães, 449; **Nau Vitória**, Rua Nau Vitória, 723; **Ordem da Trindade**, Rua Her. e Márt. Angola, s/n; **Terreiro**, Rua da Reboleira, 21

SUB-TURNO B

Antas (das), Av. Fernão Magalhães, 1076; **Ant. Porta do Olival**, C. Mártires da Pátria, 122; **Falcão**, Rua de Santo Ildefonso, 61; **Ferreira**, Praça D. Afonso V, 55-B; **Lousada**, Largo do Campo Lindo, 62

COIMBRA

TURNO B
Estádio, Rua do Brasil, 348 - r/c (tel. 24410); **Miranda**, Pr.ª do Comércio, 41 (tel. 23261); **Batista**, Pr.ª da República, 9 - 10 (tel. 23747).

COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.

RUA DO GARRIDO, 73-A

Dentes Postiços

que se soltam não necessitam causar vergonha.

Muitos portadores de dentaduras postiças têm sofrido verdadeiros aborrecimentos, porque a placa caíu, soltou-se ou moveu-se justamente no momento menos indicado. Não viva no constante receio de que isto lhe possa acontecer. Polvilhe a sua placa apenas com um pouco de DENTOFIX. Ampara os dentes postiços mais firmemente, de modo que os mesmos proporcionam maior conforto. Não magoa. DENTOFIX elimina o mau hálito das dentaduras. Peça DENTOFIX em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

cinemas ● cinemas ● cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
A fria determinação da vingança «OS INTRUSOS» (Les intrus» com Charles Aznavour e Raymond Pellegrin

SATÉLITE (Tel 562832)
3 Sessões - 15.30-18.30-21 45
(Grupo D - 18 anos) 2 ª Semana
Um filme urgente sobre ambiguidade politica «A ESTRATÉGIA DA ARANHA» (La Strategia del ragno) A obra prima de Bernardo Bertolucc

AVIZ (Tel. 47163)
15 30-21 45
Grupo B (10 anos)
Colorcoscope-38 ª semana
Há mais de meio ano em exibição
«TRINITÁ» (COW BOY INSOLENTE) com Bud Spencer e Terence Hill

LYS (Tel 48560)
15 00-21 00
(Grupo D - 18 anos)
AMARGA EXPERIÊNCIA e A MARGEM DA LEI
(Metropolitano Intendente)

APOLO 70 (Tel 763319)
Hoje Estreia
As 21 45
(Grupo D - 19 anos)
A obra prima de Claude Chabrol UM VINHO DIFICIL. com Jean Claude Brialy e Bernardette Lafont
Hoje às 15 15 e 18 30
(Grupo D - 18 anos)
Ultimas exibições de DJAMILIA com Natalia Arinbassarova

IMPERIAL (Tel 821933)
15 00 - 21 00
(Grupo D - 18 anos)
ARIANE e BEIJOS ROUBADOS
(Metropolitano - Arroios e Chile)

IMPÉRIO (Tel 555134/5)
15.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos color)
Lee Marvin e Gene Hackman em «CARNE DE PRIMEIRA»
(Metro-Alameda)

ESTÚDIO (Tel 555134/5)
15.30 - 18.30 e 21.45
Color (Grupo D 18 anos)
«ANTONIO DAS MORTES» de Glauber Rocha.
Emcomplemento «ASHURDES» de Luis Buñuel
(Metropolitano - Alameda)

ROMA (Tel. 727778)
15 30-21.45
(Grupo D - 18 anos) 2 ª Semana
Um drama sentimental!
CRIME DE AMOR com Nuria Espert e Américo Coimbra.
Estamancolor

BERNA (Tel 731313)
15 15 - 18.30 - 21 45
Technicolor
(Grupo D - 18 anos)
Um espectacular filme de suspense! «A CONSPIRAÇÃO» com George Peppard e Michael Sarrazin
(Ar condicionado)

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
3 ª Semana
O AMANTE DA URSA MAIOR» com GiuglianoGemma e Senta Berger.

CONDES (Telef. 322523/ 326710)
14.15-16.30-18.45 e 21.45
(Grupo C - 14 anos)
«OS PIRATAS DO AR» com Charlton Heston e Yvette Mimieux

ODEON (Tel. 326253)
15.15 18.15 e 21.30
(Grupo C - 14 anos)
35 ª Semana
«NAO DESEJARÁS O DELICADINHO DO 5.º» com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Furstemberg e Isabel Garces.

MUNDIAL (Tel 538743)
15 15-18 30 e 21 45
(Grupo D - 18 anos)
2 ª Semana
Lino Ventura. Jacques Brel, Charles Denner no inesperado filme em Eastmancolor «AVENTURA É AVENTURA» o último e mais discutido êxito de Claude Lelouche
(Metro Estação Picoas)
(Ar condicionado)

TIVOLI (Tel 50595)
Hoje Estreia
As 21.45
(Grupo B - 10 anos)
Colorido, um filme de Pierre Jourdan NUREYEN, com Rudolf Nureyev e Margot Fonteyn
Hoje às 15 15 e 18 30
(Grupo C - 14 anos)
Ultimas exibições
OS INDOMAVEIS, com Paul Newman e Henry Fonda

ALVALADE (Tel 717480)
15.15 - 21.45
Grupo D-18 anos)
Janne Yanne e Mireille Darc em «PORCAUSADEMINHAMULHER»
(Metropolitano - Alvalade)

VOX (Tel 720808)
Às 15.15-18.30 e 21 45
(Grupo D - 18 anos)
5 ª Semana
Technicolor
O desejo de calor humano, ENCONTRO COM UMA MULHER SO, com Candice Bergen e James Caan

ROYAL (Tel 865037)
15 00 e 21 00
(Grupo D - 18 anos)
ADEUS COLUMBUS e O HOMEM PERDIDO

CASINO ESTORIL
15 30 - 18 30 e 21 30
(Grupo D - 18 anos)
JOGO PERVERSO

EDEN (Tel. 302768)
Às 15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 2 ª Semana
Eastmancolor Núria Espert e Américo Coimbra em «CRIME DE AMOR»

S. JORGE (Tel 54154/54159)
15.15. 18.15 e 21.30
(Grupo C - 14 anos) 2 ª Semana
A grande comédia
«O GRANDE NEGOCIO» com Michel Serrault e Claude Brasseur

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30, 18.30 e 21 45
(Grupo D-18 anos) 6 ª semana. Um filme realista «VERÃO 42» com Jennifer O'Neill e Gary Grimes Techicolor

LONDRES (Tel. 731313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Panavision Metrocolor
Um fenómeno chamado Twiggi no jobulogo, music Hall de 1972 «BOY FRIEND» com Twiggi e Christopher Gable.
Snack-Bar - «PUB» the Flag o melhor encontro gastronómico.

EUROPA (Tel. 661016)
15 15 - 21.30
(Grupo D-18 anos)
Em continuação de estreia Clint Eastwood em «A FURIA DA RAZÃO»

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

COLISEU
21 30 (6 anos)
Grande Companhia Internacional de circo

VILLARET
20 45 e 23 00 (18 anos)
«Sua Excelência o Pendura

MONUMENTAL
20 45 e 23 00 (18 anos)
«P'ra Frente Lisboa»

VASCO SANTANA
21 45 (28 anos)
«Testemunho inadmissivel

MARIA VITÓRIA
20 45 e 23 00 (18 anos)
Ca vamos pagando e rindo

VARIEDADES
20 45 (14 anos)
A Cama dos comuns

LISBOA/Cinemas

PARIS
21 00 (14 anos)
«Entre o amor e a morte»

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«Vidas inquietas»

JARDIM CINEMA
21 00 (18 anos)
«O Ninho das víboras»

PROMOTORA
21 00 (14 anos)
«Garringo»

MAYER
21 00 (10 anos)
«O Filho de Shane»

ARCO ÍRIS
21 00 (10 anos)
«A ira dos deuses»

MOSCAVIDE
21 00 (18 anos)
«O Lampeão»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras-cine
21 00 (14 anos)
«A noite das oito badaladas»

PAREDE
Royal-cine
21.15 (17 anos)
«Cerimónia secreta»

ESTORIL
Casino
15 30-18.30 e 21.30 (17 anos)
«O Jogo Perverso»

ESTORIL
Palácio
21 30 (14 anos)
«Por um punhado de dólares»

CASCAIS
S. José
21 30 (18 anos)
«Um marido em apuros»

LINHA DE SINTRA

VENDA NOVA
Cine-Portugal
21 15 (14 anos)
«O Momento de matar»

MEM MARTINS
Chaby
21 30 (14 anos)
«O Mundo esquecido»

DAMAIA
D. João V
21 30 (10 anos)
«Trinitá-cow-boy insolente»

AMADORA
Recreios Desportivos
21 15 (14 anos)
«O Quarto privado»

SINTRA
Carlos Manuel
21 30 (10 anos)
«Joaquim Murteto»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«Trinitá-cow-boy insolente»

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21 15 (10 anos)
«O Vale do fugitivo»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

PORTO/Cinemas

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«As mil e uma noites»
Para adultos

BATALHA
21 30 (18 anos)
«Os amores de uma adolescente»

COLISEU
21 30 (18 anos)
«Os Incorruptiveis contra a droga»

JULIO DINIZ
21 30 (14 anos)
Bolivar, o libjrtador

VALE FORMOSO
21 00 (18 anos)
«O final do julgamento»

HIVOLI
21.30 (18 anos)
«Crime de amor»

OLYMPIA
21 30 (18 anos)
«O Regresso de Costa Susana

S. João
21 30 (21 anos)
«Helga - o segredo da maternidade»

AGUIA D'OURO
21 30 (18 anos)
«As Cicatrizes de Bruce

CARLOS ALBERTO
21 00 (14 anos)
«Sabata» e Torpedos do ferno

TRINDADE
21 30 (18 anos)
«O jardim onde vivemos

COIMBRA

SOUSA BASTOS
21 30 (18 anos)
«Entre a honra e o amor

TIVOLI
21 30 (14 anos)
«Resgate por um homem morto»

GIL VICENTE
21 30 (14 anos)
«A 25 ª Hora»

AVENIDA
21 30 (18 anos)
«Encruzilhada de Sentimentos

LEIRIA/Cinemas

TEATRO JOSÉ LÚCIO DA SILVA
21 45 (18 anos)
«Corre homem corre»

BARS BOITES — restaurantes típicos — DANCINGS

PRINCIPE NEGRO — Dancing com variedades **Calçada da Glória, 2 Telef. 368987**

EL CID — Dancing com o conjunto «X 4» **Rua Bernardo Lima, 18-A** (Ao Conde Redondo). **Tel. 560538**

FANTASMA — Dancing-Caveau com variedades — Ballet Leny Dancer's Show todas as noites uma atracção surpresa. **Rua Gomes Freire, 145-B.** Aberto todos os dias até às 05.00

TOSCO — Dancing com Variedades. **Rua do Conde Redondo 53-A Tel. 531562).**

TAMILA — Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

D. QUIXOTE — Com Carlos Villaret, Virgílio Neves. Aberto até às 5 h. da madrugada. **Rua da Trindade, 9 Telef. 327109.** Encerra aos domingos.

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

SANZALA — Dancing. C/M Tho Bandeira. Jantares e ceias até às 5 da manhã. Av. Marechal Carmona, 2 (C. Grande) Telef. 790177.

NINA — Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Tel. 34859/368197**

ADEGA MACHADO — Cantam Ivete Pessoa. Esmeralda Amoedo. Tina Ferreira. Fernando Maurício Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Armando Hilário. Tocam Liberto Conde. Rafael Marques e José Vitela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira.

LUSO — Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Erminda e José Luís Tomar; **fado de Coimbra por Américo Silva. Os ARAUTOS em canções portuguesas e internacionais. Travessa da Queimada, 10 Tel. 362889.** Aberto todos os dias.

CASEBRE — Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana. Tocam: Carvalhinho e Júlio Gomes. Os Arautos. Folclore pelos Cinco. Típicos de Vila Franca de Xira. **Encerra às 2.ªs feiras. Rua da Barroca, 133 Tel. 369760**

FRAGATA REAL — Elenco: Beatriz da Conceição e Maria Jô, Joaquim Campos em fado Lisboa, João Queirós em Fado Coimbra, o acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Folclore os 5 de Vila Franca. Artistas convidados Ana Rosmaninho e Natália dos Anios. **Travessa de S. Miguel, 22, — Alfama, Tel. 868552.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) — ConjuntoOliver) **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

CACO — Dancing c/música ambiente com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

FORCADO — Elenco: Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins. Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira. **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221-Telefone 368579.**

BICO DOURADO — Boite de nuit, atrações internacionais, das 01 H. e 30 às 03 H. e 30, **R. da Misericórdia, 12 Tel. 368849.**

SOLAR DA HERMÍNIA — Herminia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11** Encerra aos domingos **Tel. 320164**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 264451, 264526, 264586, 264621 e 264946.**

CLUB 107 (Boite) — Rua da Madalena 107, Lisboa-Tel. 860078.

FONTORIA Dancing. Música constante. Variedades internacionais. **Praça da Alegria, 66 Telef. 35431**

SAN PAYO Bar-boite c/ música constante. Aberto até às 5 h. da madrugada. **Rua Rodrigues Sampaio, 34 Tel. 561422.** (Ar condicionado).

DL /ÚLTIMAS

DL
RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º2,º E-4.º
TELEF 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS.
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL. DIBOA. TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

Irregularidades levam a tribunal 649 comerciantes

Da actuação repressiva da fiscalização da Inspecção Geral das Actividades Económicas durante o mês de Setembro, resultou a instauração de 649 processos, 10 prisões em flagrante delito, cauções no valor de 60 contos, apreensão de vários produtos, designadamente mais de 21 mil pães, e a inutilização de 1130 quilos de outros considerados impróprios para consumo.

Entre os crimes detectados podem citar-se casos de atentados contra a saúde pública, especulação e ocultação dos produtos, comércio irregular e matança clandestina, falta de certificado de comerciante, interferência na acção fiscalizadora, desrespeito à autoridade e desobediência, falta de higiene, faltas de boletim de sanidade, falta de balanças e desafinação abusiva das mesmas, falta de afixação de preços, recusa de passagem de recibos pagos de rendas de casa e especulação com bilhetes de espectáculos.

Foram visitados, autuados e processados comerciantes de ramos diversos, entre os quais: azeite e óleo comestíveis, bacalhau, carne, criação, frutas e produtos hortícolas, indústria hoteleira e similares, mercearias, ovos, pão, peixe, sal, salsicharia, sapataria, vinhos, inquilinato e espectáculos.

Adiado o julgamento dos falsificadores de diplomas

Foi adiado para 20 de Novembro, às 14 e 30, o julgamento dos 83 presumíveis implicados num caso de falsificação de diplomas da instrução primária para obtenção de cartas de condução, caso que ontem noticiámos.

O processo está entregue ao 4.º juízo criminal da Boa-Hora.

Marcada para ontem, a sessão inaugural do julgamento pouco tempo demorou, pois, ao fazer-se a longa chamada dos réus, verificou-se a falta de muitos deles e também de testemunhas, uns por residirem na província, outros porque, entretanto, emigraram, encontrando-se a trabalhar no estrangeiro.

TÉCNICOS AMERICANOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL VISITAM EMPREENDIMENTOS

A realização, no Estoril, de um colóquio sobre urbanismo, deu ensejo à vinda a Portugal de cerca de trezentos construtores civis americanos que, à margem daquela reunião e como complemento das trocas de informação a que o mesmo deu origem, manifestaram interesse em observar as principais realizações urbanísticas actualmente em curso no nosso País.

Como não podia deixar de ser, a actividade desenvolvida pela Icesa-Indústrias de Construções e Empreendimentos S. A. R. L., atraiu a especial atenção dos ilustres visitantes, que percorreram demoradamente os conjuntos urbanísticos implantados por aquela empresa, de acordo com o sistema de pré-fabricação pesada, que se tem evidenciado altamente eficaz, tanto pela rapidez como pela economia, para a resolução do nosso problema habitacional.

Entre os técnicos que participaram nesta visita figuravam alguns prestigiosos dirigentes da Associação de Construtores Civis de Nova Iorque, como o seu presidente sr. S. Godin T. Parks e os vice-presidentes, srs. Gerald Godie e Sid Marcus, além de outros técnicos de grande reputação, como os srs. Elton Finch, Herman Rudy, Sam Hankin, Robert Stackler, ect.

Numa prova insofismável do interesse que as realizações da Icesa lhes despertaram, os visitantes formularam insistentes perguntas a respeito das condições de fabrico e edificação, no que foram amplamente esclarecidos pelo Administrador Arquitecto Reaes Pinto e por outros técnicos da empresa que os acompanharam.

Mereceu-lhe especial atenção o critério seguido pela Icesa na escolha de zonas verdes para a implantação dos seus empreendimentos urbanos, que assim ficam imunes à poluição que constitui flagelo inevitável dos grandes aglomerados habitacionais.

Outra circunstância que suscitou o apreço dos visitantes foi o cuidado dispensado pela Icesa à segurança da habitação, por forma a torná-la especialmente apta a resistir a eventuais esforços provocados pela natureza sísmica do solo.

A fabricação de painéis foi alvo, também, da atenção especial dos técnicos americanos, que tiveram a oportunidade de apreciar todas as fases de laboração normal.

Por fim, os visitantes manifestaram o seu reconhecimento pela oportunidade que lhes fora oferecida, tendo palavras de muito apreço por quanto haviam observado e que na opinião geral se contava ao nível da técnica de construção avançada, equiparável ao que de melhor se realiza, actualmente, no Mundo.

Empresa de Cimentos de Leiria

Assumiu as funções de Presidente do Conselho de Administração da Empresa de Cimentos de Leiria o eng.º Carlos Eugénio Corrêa da Silva.

O eng.º Corrêa da Silva, que tem 38 anos de idade, é licenciado em engenharia mecânica pelo Instituto Superior Técnico e foi o primeiro técnico português, a frequentar, em França em 1963/64, o Centre d'Etudes des Programmes Economiques, organismo oficial de especialização em técnicas de planeamento económico. Em acumulação com as suas novas funções, ocupa os cargos de Administrador do Banco Pinto Sotto Mayor e de Administrador da Companhia dos Cimentos de Angola.

Na qualidade de vogal do Conselho Económico e Social de Angola, é Procurador à Câmara Corporativa, em representação daquele Estado.

A situação universitária

ENCERRADA A ASSOCIAÇÃO DO TÉCNICO E MARCADOS NOVOS EXAMES DE APTIDÃO

Encerrada a Associação do Instituto Superior Técnico, pelo director recentemente nomeado, eng.º Salles Luis, e estando apenas algumas Escolas universitárias a seguir programa normal de exames de aptidão às Faculdades e de segunda época.

DA REITORIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Acerca dos acontecimentos relacionados com a não realização de exames de aptidão, recebemos os seguintes comunicados:

«Nos últimos dias, o funcionamento regular da Universidade de Lisboa foi perturbado por alguns acontecimentos que se passam a seriar:

No dia 13, foi interrompida, na Faculdade de Letras, a ultima prova escrita dos exames de aptidão para maiores de 25 anos.

No dia 16, foram impedidos, de novo na Faculdade de Letras, alguns exames finais de várias disciplinas, tendo-se verificado a agressão ao pai de uma aluna que a acompanhava para prestar provas.

HOMENAGEM A SANTOS E CASTRO

Está marcada para as 18 e 30, na Praça do Município, a omenagem pública ao eng. Santos e Castro, que deixou as funções de presidente da Câmara Municipal de Lisboa por ter sido nomeado para o cargo de Governador-Geral de Angola.

No mesmo dia, foi impedida, na Faculdade de Medicina, a realização dos exames de aptidão, apesar dos esforços desenvolvidos pelo respectivo director tendo-se verificado na noite anterior o desaparecimento das pautas afixadas.

A fim de que os estudantes que pretendiam fazer os seus exames de aptidão à Faculdade de Medicina não sejam prejudicados são marcadas novas provas,que se realizarão nos dias 23 e 24 de Outubro.

A direcção da Faculdade de Ciências, dado não haver trabalhos escolares marcados, julgou de conveniência encerrar a escola, na parte da tarde, com o fim de obviar ao desenvolvimento de perturbações já iniciadas.

Em face destes acontecimentos, as autoridades académicas envidaram todos os esforços no sentido de assegurar o retorno à normalidade e tranquilidade do funcionamento das actividades escolares, e o apuramento das responsabilidades envolvidas.

DA DIRECÇÃO DO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO

Cerca de 70 por cento dos alunos inscritos no exame de aptidão responderam à chamada e estavam devidamente instalados nas salas destinadas à sua realização, aguardando a distribuição do correspondente enunciado. Nessa altura um grupo de cerca de uma centena de alunos, após ter conseguido iludir o serviço de «contrôle» de entradas e ter forçado o acesso ao pavilhão central no qual se encontram as salas destinadas àquelas provas, iniciou o habitual processo de impedir a realização de exames; desse facto resultou ficarem molestados dois funcionários. Registaram-se tentativas de forçar as portas das salas respectivas.

Da experiência anterior, sabe-se que a concretização do mencionado intento acabaria por conduzir a actos que, nomeadamente, poderiam afectar a integridade física dos alunos. Para evitar tal situação foram declarados os exames suspensos.

Oportunamente serão anunciadas novas datas para a realização de exames de aptidão ao Instituto Superior Técnico, por parte dos alunos cuja presença hoje foi registada.

Em consequência destes acontecimentos, as autoridades académicas encerraram as instalações da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico.

DO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E FINANCEIRAS

Os exames de aptidão da segunda época que deveriam iniciar-se hoje às 10 horas, no I. S. C. E. F. não chegaram a realizar-se porque os alunos para esse efeito inscritos nas pautas respectivas, ou não responderam à chamada, ou não compareceram dentro das salas a esse fim destinadas.

Tendo-se verificado que tal ausência foi motivada, nalguns casos, pelo ambiente de pressão psicológica ou coação física a que os candidatos estiveram sujeitos, não obstante todos os esforços em contrário desenvolvidos pelo júri dos exames, e no intuito de não prejudicar irremediàvelmente os estudantes que, de facto, foram impedidos de prestar as referidas provas, serão fixadas novas datas para aqueles alunos que, por escrito, entregarem na secretaria do Instituto, antes do próximo dia 19, declaração de terem sido impedidos de prestar provas como era seu desejo.

Em face dos acontecimentos ocorridos, as autoridades académicas envidarão todos os esforços no sentido de assegurar a normalidade e tranquilidade do funcionamento das actividades escolares e o apuramento das irregularidades verificadas.

NOVO REITOR NA UNIVERSIDADE CATÓLICA

Entretanto, por decreto da Sagrada Congregação da Educação Católica, foi nomeado reitor da Universidade Católica Portuguesa o prof. dr. José do Patrocínio Bacelar e Oliveira, da Companhia de Jesus, que até agora desempenhava o cargo de vice-reitor.

Para o cargo de vice-reitor, foi nomeado o rev. dr. José Enes Pereira Cardoso, professor da mesma Universidade.

O novo reitor licenciou-se em Madrid, em Filosofias e Humanidades Clássicas tendo depois frequentado a Faculdade de Teologia de Granada, obtendo aí outra licenciatura. Mais tarde doutorou-se em Filosofia na Universidade Gregoriana de Roma, tendo ocupado já o cargo de reitor da Faculdade de Filosofia de Braga.

Em 1969, o prof. Bacelar e Oliveira foi condecorado pelo presidente da República Federal Alemã.

O novo vice-reitor, depois de se ter licenciado em Teologia na Universidade Gregoriana e doutorado em Filosofia, é actualmente professor do departamento de Filosofia, em Lisboa, da Universidade Católica, director do Ciclo Propedêutico, chefe do departamento de Filosofia e membro do conselho directivo da Faculdade de Teologia.

Criado e regulamentado o Instituto da Família e Acção Social

O Instituto da Família e Acção Social, criado na dependência da Direcção-Geral de Assistência Social e herdeiro dos direitos e obrigações dos Institutos de Assistência aos Inválidos, é regulamentado por um diploma publicado no «Diário do Governo» de hoje.

Ao novo Instituto, que tem por finalidade a promoção da valorização da família e a integração social dos indivíduos, cabe designadamente orientar, coordenar e fiscalizar as actividades das instituições e estabelecimentos de assistência social, completando-as pela organização de serviços que se mostrem necessários. Em particular a sua atenção deverá incidir sobre a infância e a população idosa, os deficientes físicos e psíquicos e os socialmente diminuidos.

O Instituto da Família e Acção Social terá um director coadjuvado por um subdirector e assistido por um conselho administrativo e outro consultivo. Como serviços principais possuirá os seguintes: Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Pessoal; Centro de Observação e Orientação Médico-Pedagógica; Serviço de Acção Familiar e Social; Serviço de Protecção à Infancia e à Juventude: Serviço de Reabilitação e Protecção aos Diminuidos Idosos e Serviços Administrativos.

Geradores para Angola

NOVA LISBOA, (ANI) 16 Devido à falta de electricidade que se tem feito sentir no distrito angolano do Huambo, motivada pela falta de chuvas a empresa fornecedora de energia eléctrica resolveu alugar dois geradores a uma empresa de Moçambique, com a potência de 1 600 e 2 000 quilovates e com o peso, respectivamente, de 50 e 60 toneladas, para constituição de um grupo de apoio à sua central do Lamaum.

CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO

O nosso habitual colaborador Nogueira Silvestre deixou-nos para este número do suplemento o trabalho que segue. Entretanto foi tornado público o despacho do ministro das Finanças e Economia, que determina a constituição de um grupo de trabalho com o objectivo de, num prazo de três meses apresentar um sistema de crédito agrícola revisto e que venha responder ás necessidades actuais do sector. Daqui resultou, para o trabalho de Nogueira Silvestre, um interesse ainda maior, pois para além dos problemas que levanta apresenta-se com uma enorme oportunidade.

Velhas do tempo e do regimento as Caixas de Crédito Agrícola Mútuo são ainda instituições de indesmentível e de indispensável acção no âmbito do crédito á agricultura.

Mais do que fazer neste apontamento o seu historial ou a sua apologia mais do que descrever a sua função genérica interessa-nos focar aqui pura e simplesmente pontos concretos e relevantes da sua actual situação.

A todos os níveis vem sendo, de há muito reconhecida a desactualização e a inoperância do regime jurídico que as regula reconhecimento esse que, apesar de tudo e de algumas diligências tentadas quanto á

Por NOGUEIRA SILVESTRE

sua reestruturação ainda não passou disso mesmo até agora.

Não foi, porém, para chegarmos a esta conclusão que aqui estamos. O caso é que mesmo com o regime juridico actual as Caixas de Crédito Agrícola Mútuo só não prestam maiores benefícios e assistência aos associados por falta de dinamismo e de determinação das respectivas direcções e funcionários.

A lei faculta ás Caixas receberem depósitos de fundos á ordem e a prazo provenham de associados ou de não associados, aos mesmos juros e condições da Caixa Geral de Depósitos e do Banco de Fomento, como organismos especiais de crédito que são. Do mesmo modo a lei lhes faculta o empréstimo aos sócios com a margem nela estabelecida para esses estabelecimentos. Simplesmente se lhes aconselha como de não boa política financeira, tomar dinheiro mais caro do que o que o Estado lhe porporciona, a fim de porporcionarem, elas também juros menos elevados aos seus sócios. Este critério no entanto, se tomado efectivamente à letra pode conduzir (e conduz mesmo) a uma situação de certo modo paradoxal:

— **Por** um lado porque se advoga a prática de um juro mais barato á agricultura para um crédito que não pode facultar-se por carência de fundamento legal (o financiamento do Estado ás Caixas baseia-se num cadastro matricial irrisório porque não actualizado).

— Por outro porque a poupança na sua actual concepção deixou de caracterizar-se por uma acumulação estática dos excedentes do rendimento sobre o consumo, cuja aplicação por nem sempre coincidir com um investimento correlacionado com a própria origem, a torna vulnerável a uma procura insistente por parte de outros organismos de

Continua na página dois

NAS CENTRAIS:

O Mercado Comum e a Europa do Norte Dinamarca, Noruega, Finlândia.

O Mercado Comum e a Europa do Sul A bacia do Mediterrâneo (as estratégias comunitárias do «sommet» de 19 de Outubro)

NA PÁGINA TRÊS:

François Perroux «O poder tem direito de cidade em política económica»

DL **Economia**

Uma breve avaliação da política económica conjuntural

A depressão económica de 29/33 representou um viragem de transcendente importância, no conceito, teoria e suposta operacionalidade da Politica Económica. A antiga P.E. baseava-se numa Teoria económica há largo tempo radicada revelava como domínios essenciais de preocupação o adequado funcionamento dos mercados, a liberdade dos preços, a fiscalização sobre o poder e a concentração dos grupos — empresas, sindicatos —, a harmonização (obtida com o minimo de intervenção) entre as «regras do jogo» implicitas na aceitação do regime de pagamentos externos de então e a situação interna da economia. O «minimo de intervenção» pressupunha, portanto, o postulado de que a economia dispunha em si mesma de como que uma espécie de sistema cibernético de correcção automática dos desiquilibrios. Ao Estado exigia-se, fundamentalmente, que exercesse apertada vigilância sobre os «desvios provocados» e que impuzéssem o respeito pela ordem natural. A politica Económica circunscrevia-se ao domínio monetário, promovendo a criação adequada de moeda e a disciplina do crédito.

Como dissémos foi a depressão que veio deitar por terra

Por FRANCISCO CORREA GUEDES

o modelo teórico generalizadamente aceite. Não havia, afinal de contas, e aí estavam os factos para o demonstrar plenamente, nada de automático que evitasse a estagnação prolongada, o desemprego maçisso, o abaixamento, quasi paralização, de actividade.

A nova maneira de explicar os factos observados trazia consigo uma totalmente diferente perspectiva das coisas, e da necessidade de uma condução da Política Económica radicalmente diferente. De policia e disciplinador do jogo, ao Estado impunha-se um mandato totalmente intervencionista, e todas as suas actividades correntes, nas quais até então, se considerava de desejo o maior grau de neutralidade, passavam a ter um caracter funcional: o Estado devia reconhecer-se responsável pelo «volume» e regularidade da actividade económica, devia constituir-se garante do pleno emprego, da estabilidade de preços, do equilibrio externo, sabido agora, que nada disto ocorreria naturalmente por quaisquer tendencias naturais ao reequilibrio, na verdade inexistentes. Estas responsabilidades, viriam mesmo a assumir expressão constitucional nos EUA com o «Full Employment Act» de 1944.

Como é sabido, a todo este desenvolvimento está ligado o nome de Keynes. Levou tempo a inteiramente compreender-se a sua mensagem e a isso não é alheio a exposição muito densa — por vezes até pesada — do seu livro fundamental.

Resumidas as coisas eram as decisõea da «despesa» que determinavam o rendimento e não ao contrário, ou, o que vem a dar no mesmo, é o valor do Investimento que determina quanto «de facto» se poupará e não a poupança que determinará o Investimento.

O ESCÂNDALO DA NOVA TEORIA E AS RESISTÊNCIAS

Da teoria sairá o perfil da nova política económica. O Es-

Continuação na página três

CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO

Continuação da primeira página

crédito, os quais, por sua vez a dirigem para sectores e locais diversos não ligados nem afins á respectiva fonte de colheita.

Desse processo resulta uma concorrência de oferta de juros e prémios a contrariar a participação das Caixas no mercado de capitais, em comparação com o facultado pelo Estado (mas este não basta as necessidades pelas razões já apontadas). Do vácuo deixado por essa concorrência resulta para a agricultura uma acentuada carência de meios para novos investimentos reprodutivos, o que a força consequentemente a uma outra nova poupança — esta como cautela de sobrevivência — a seguir contudo o mesmo destino e a estabelecer em redor da agricultura um circulo infernal de compressão.

Para sobreviver a tal cintura de aperto, o agricultor vê-se muitas vezes compolido a recorrer noutras fontes a financiamentos a curto prazo em grande parte improdutivos porque feitos já com vista á sua própria amortização, o que redunda num juro final absolutamente ruinoso e proibitivo.

No que respeita porém ás Caixas, entre um juro barato para dinheiro que não consegue ou conseguir o dinheiro necessário em tempo e prazo conveniente embora com juro corrente e normal, é opção que a nenhum agricultor deverá deixar dúvidas, até, porque a agricultura a querer-se emancipada deverá deixar de aceitar muletas que lhe tolham o passo com semelhança de ajuda.

Aqui chegados, vamos tentar explicar como é que mesmo assim, dentro do regime jurídico actual as direcções das Caixas podem, se quiserem obviar a alguns dos inconvenientes referidos. Visto que com relação aos valores matriciais o financiamento a poucos pode servir ou interessar assiste ás direcções a possibilidade de por sua exclusiva responsabilidade e determinação, mandar avaliar directamente por louvados idóneos toda a propriedade do associado liberta de ónus e conceder sobre ela, por hipoteca, empréstimos até um terço do valor encontrado. Este **quantitativo ou seja o terço do valor real da propriedade avaliada é importância razoável que acreditamos deva satisfazer á generalidade dos casos.**

Para a concretização, porém, de um financiamento assim estabelecido, impossibilitada a Caixa de recorrer no todo ao Estado, terá de valer-se de depósitos angariados e, para isso, terá sem duvida de equiparar os seus juros aos dos outros organismos da mesma classificação legal.

Num caso de empréstimo feito sob esta modalidade, segundo o regulamento á responsabilidade das direcções, estas não correrão todavia outro risco que não seja o de qualquer outra operação, pois que, sendo as Caixas organismos de responsabilidade ilimitada, mesmo na eventualidade improvável de todos os associados utilizarem o limite dos respectivos créditos, ainda assim, as Caixas ficariam garantidas com mais os dois terços de valor patrimonial em excesso.

Esta posição mesmo na eventualidade da concessão do limite máximo a todos os associados, significa também para com o depositante de fundos nas Caixas de Crédito Agrícola Mútuo uma garantia de cobertura por valores patrimoniais efectivos de muito dificil equiparação em qualquer outro estabelecimento.

Existem efectivamente outras fontes de financiamento á agricultura cujos recursos estão longe de satisfazer mas mesmo que estivessem em condições de plena satisfação nenhuma delas poderia suprir o papel duma Caixa de Crédito, que por pertencer á própria agricultura, poderá fixar e promover o investimento local do produto do rendimento do sector de que deriva.

A hora que decorre para a agricultura nesta passagem de uma economia de subsistência para uma economia de mercado em que a correspondente reconversão agrária exige uma maior disponibilidade de meios; em que o proprietário absentista ainda não deixou de investir os seus proventos fora do meio rural; em que o empresário que desiste e se desloca não deixa de levar consigo para fora do sector o produto da propriedade alienada; em que o capital humano envelhece e se não refresca em técnica e eficiência, não poderá consentir a quem quer que detenha seja que lugar for de responsabilidade, que não esgote e aproveite todas as possibilidades de servir.

Assim: este exemplo dado para as Caixas de Crédito Agrícola Mútuo?.

Alcobaça

N. S.

Estatísticas sobre investigação e desenvolvimento

O Instituto Nacional de Estatística acaba de publicar os resultados de dois inquéritos sobre os meios nacionais de Investigação e Desenvolvimento.

O primeiro desses inquéritos foi efectuado no âmbito do Ano Estatístico Internacional (1964) para a I-D e o segundo, destinado a avaliar da evolução dos esforços naqueles domínios, foi realizado em 1968-1969, com base em 1967. Os inquéritos abrangem os seguintes sectores: Empresas, Estado, Ensino Superior e Instituições particulares sem fim lucrativo. O exame do conjunto de dados recolhidos permite analisar a mão-de-obra nacional empregada na I-D e as despesas nacionais intramuros e extramuros efectuadas naqueles domínios. No conjunto dedicavam-se à investigação 1158 investigadores em 1964 e 1123 em 1967, cabendo 62,6% e 57,6 % respectivamente do valor total de Estado. As despesas totais atingiam o montante de 320 mil contos em 1967, quando, em 1964, o valor era de cerca de 266 mil contos. Também coube ao Estado a maior participação naquelas verbas que, em 1967, ascendem a 222 mil contos, com um acréscimo de 26% em relação a 1964.

MÃO-DE-OBRA E DESPESAS DA I-D.

Sectores de actividade	Investigadores *		Total de mão-de-obra *		Total das despesas intramuros (1000 esc.)	
	1964	1967	1964	1967	1964	1967
Empresas	170	146	625	605	58 815	51 701
Estado	725	647	3 167	3 382	176 232	222 230
Ensino superior	218	256	416	517	16 715	23 762
Instituições particulares sem fim lucrativo	45	74	105	173	14 018	22 695
Total	1 158	1 123	4 313	4 677	265 780	320 388

* Em equivalência a tempo completo

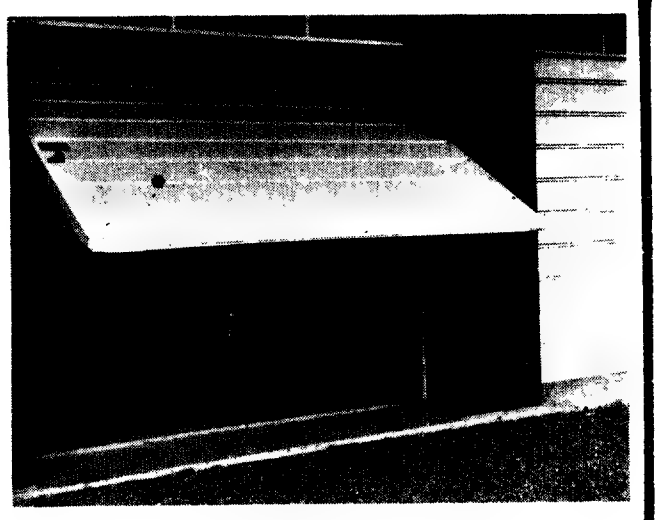
AS MAIORES SOCIEDADES MUNDIAIS

A revista francesa «L'Expansion» publicou recentemente uma classificação das sociedades mundiais que realizaram, em 1971, um volume de vendas superior a 10 000 milhões de francos. De entre essas sociedades, em número de 84, 47 são norte-americanas, 29 europeias e 8 japonesas.

O quadro que se segue engloba as quinze primeiras sociedades dessa lista:

	Volume de vendas	Lucro líquido	Efectivo de assalariados
	(milhões de francos)		(1 000)
General Motors	141 315	9 675	773
Standard Oil (NJ)	93 500	7 305	143
Ford	82 165	3 280	433
Royal Dutch-Shell	67 055	4 930	185
General Electric (EU)	47 125	2 355	363
Unilever	42 570	1 380	324
IBM	41 365	5 390	265
Mobil Oil	41 215	2 700	75
Chrysler	39 995	415	227
Texaco	37 645	4 515	75
ITT	36 725	2 030	398
Western Electric	30 225	1 290	207
Gulf Oil	29 700	2 805	57
Philips	29 125	1 115	367
British Petroleum	28 375	1 980	70

De entre estas grandes empresas, apenas 4 são europeias: Royal Dutch-Shell, Unilever, Philips e B. P. A. primeira sociedade japonesa, Nippon Steel, aparece em 20.º lugar nesta classificação. De notar que só as três maiores empresas norte-americanas conseguiram, em conjunto, maiores lucros em 1971 que o conjunto das 29 maiores sociedades europeias.



«BOLTON»

PORTAS BASCULANTES PARA GARAGEM

3 ANOS DE GARANTIA

TEMOS PARA ENTREGA IMEDIATA

JOSÉ BARROS, LDA.

Rua José Duro, 21-B — LISBOA — T. 712540

ADEGA MESQUITA

Continua servindo os habituais almoços e jantares de boa cozinha portuguesa, mas actualmente sem espectáculo de fado e folclore.

R. Diário de Notícias, 107-109 — Tel. 328307-362077

METROPOLITANO DE LISBOA

S. A. R. L.

ADMISSÃO DE AUXILIARES

Os candidatos devem ter satisfeito as obrigações do serviço militar, não ter mais de 35 anos de idade e ter como habilitações mínimas o 2.º grau da instrução primária.

Bom ordenado; prémio de trabalho; 13.º e 14.º meses, outros benefícios.

As inscrições devem efectuar-se na Divisão de Exploração, Rua Sousa Martins, 21-4.º, Dt.º.

METROPOLITANO DE LISBOA

S. A. R. L.

ADMISSÃO DE ASSENTADORES DE VIA

Os interessados deverão ter satisfeito as obrigações do serviço militar, não ter mais de 35 anos de idade e ter como habilitações literárias mínimas o 2.º grau de instrução primária.

Bom ordenado; prémio de trabalho; 13.º e 14.º meses; outros benefícios.

As inscrições devem efectuar-se na Divisão de Via, Rua Sousa Martins, 21, 5.º, Dt.º, onde se prestam todos os esclarecimentos.

HIPOTECAS

Fazem-se sobre propriedades urbanas, em Lisboa, Arredores e Província, de pequenas e grandes quantias, ao juro da Lei

Transacções rápidas e com o máximo sigilo

A CONFIDENTE

Rua do Ouro, 292, 1 (Esq. c/ o Rossio)

LISBOA Telef. 369384/5/6

UMA BREVE AVALIAÇÃO DA POLÍTICA ECONÓMICA CONJUNTURAL

Continuação da primeira página

tado assume, como dissémos, plena responsabilidade pela existência do volume de emprego adequado e pela manutenção da actividade a nivel próximo do pleno. Ele substitui ou suplementa, sempre que necessário o domínio privado assegurando dado volume de Despesa agregada. Para esse efeito, expandirá as suas actividades, promeverá obras implementará planos infra-estruturais, o que seja. (É de referir, e é curioso, que a preocupação de adequar tais actividades aos esquemas de desenvolvimento está ausente dessa política, que é meramente conjuntural). Por outro lado, as finanças do Estado que d'ora avante se denominarão de funcionais, atenderão cuidadosamente à conjuntura: os impostos serão diminuidos para incentivar a despesa dos individuos e os subsídios de desemprego aumentarão de volume para o mesmo efeito. No domínio monetário, concentram-se vários instrumentos para fixar as taxas de juro a nivel capaz de induzir os empresários a investir o que se considera adequado.

Durante algum tempo, por muito lado, esta política foi considerada incompreensivel e escandalosa. As receitas fiscais, relacionadas com o nível da actividade económica deveriam ser prudente e sàbiamente administradas, pensava-se, e gastar mais do que se recebe, seria para um Governo, como para um indivíduo um atentado à respeitabilidade que este deve exigir; além dum perigo de bancarrota: Assim, em alguns países se foram administrando as finanças públicas segundo uma prudente «equação de Micawber» que fortalecia o erário, a estagnação e o subemprego.

Mas o cumulo do bizarro das novas ideias, e que afinal os factos vieram a demonstrar é que mesmo um orçamento equilibrado, desde que aumente de volume, gera efeitos expansionistas, embora moderados.

AS SEQUELAS DO PESADELO

Toda a nova politica vinha impregnada do sentido do tempo em que foi elaborada. Um tempo que não deixou cicatrizes muito profundas. Tão profundas, que quando ocorre que as acções adequadas pareceriam as inversas dos indicados em tempos de depressão e abrandamento da actividade, porque os preços sobem, porque a procura global é pletórica, melhor, excessiva, se defrontam incertezas, temores e vacilações.

Percebe-se bem porquê. E fácil, seguro e popular «aquecer» uma economia. É uma experiência quase sempre bem sucedida, que gera euforias e satisfação.

Se porém a actividade económica se apresenta «sobre-aquecida» com os preços a subirem mais do que é tolerável, a inversão das acções consistiria em aumentar impostos (e a popularidade dos partidos políticos no poder?), diminuir a actividade do Estado (é isso possível, significativamente?), subir as taxas de juro, tornar o dinheiro difícil.

Quem pode, de resto, avaliar correctamente as consequências duma travagem demasiado brusca? E como se articula essa política com as necessidades do desenvolvimento hoje dominantes?

AS NOVAS DIFICULDADES DA POLÍTICA

Mas a própria política anti-desemprego começou a defrontar novas dificuldades. Começou a suspeitar-se e acabou que se compreender que a conservação de níveis de emprego do pleno se correlacionava com progressivos aumentos do nível geral dos preços. Para diminuir 10 por cento o n.º de desempregados no ano X era preciso tolerar, por ex.º, 3 por cento de aumento nos preços.

Desde então as opções tornaram-se mais delicadas. Baptizou-se um novo diagnóstico conjuntural: a «estagno-inflaoção» em que coexistem o desemprego e a inflação.

A POLITICA DE PREÇOS E SALÁRIOS

Podemos fechar esta digressão. As políticas de preços e salários representam essencialmente o bloqueamento dum grau de liberdade do sistema, a subida generalizada e progressiva dos preços. Recentemente, fechadas as contas americanas para o segundo trimestre, apurou-se que os preços teriam subido cerca de 22 por cento e o PNB, 8 por cento (em valores médios anuais) o que constituirá um êxito espectacular, se acaso a ordem de grandeza de tais números se confirmar para o resto do ano.

Esta espécie de «milagre» faz pensar, por que razão terá resultado na América, uma política do congelamento de preços que, como veremos, tantas frustações tem originado noutros países.

9...) Se porém a actividade económica se apresenta «sobre-aquecida», com os preços a subirem mais do que é tolerável, a inversão das acções consistiria em aumentar impostos (e a popularidade dos partidos políticos no poder?), diminuir a actividade do Estado (é isso possível, significativamente?), subir as taxas de juro, tornar o dinheiro difícil. (...)

O CENTENÁRIO DA "ESCOLA ALEMÃ DE POLÍTICA SOCIAL"

"O Poder tem direito de cidade em política económica"

Celebrou-se em Bona, no imponente e elegante «Beethoven-Hall» pejado de gente, o centenário de Verein für Socialpolitik (associação para a política social). François Perroux recorda o que foi essa escola histórica e explica a sua actualidade, motivo da irradiação de que goza.

Por FRANCOIS PERROUX

A industrialização alemã, desde os anos dos fundadores até 1914, realizou-se através da fábrica e do laboratório, dos grandes empresários e dos mágicos da exportação, de um Estado muito empreendedor e de interesses privados agressivos, com poderosos resultados servidos por ardente equipa, preocupada com a política social. «Verein», preparado desde 1872, nasce em 13 de Outubro de 1873 no congresso de Eisenach. Os seus fundadores chamam-se Wagner, Schmoller, Hildebrand e Bretano.

Esta escola, dita histórica, ergue-se contra a «Manchester School»; recusa as leis abstractas da economia pretensamente espontânea e procura as regulamentações concretas, próprias para assegurarem uma melhoria na vida dos trabalhadores, e um florescimento da sociedade. Viesse o projecto a ser bem ou mal realizado, era pelo menos oportuno, grandioso e cheio de futuro.

A ciência económica renovou desde então as suas hipóteses, acumulou um tesouro de factos e de números, forjou e afinou a sua matemática e a sua econometria. Esta profunda mudança observa-se fàcilmente na Alemanha, de Wagner a Gerloff e a F. Neumark, de Schmoller a Eric Schneider e a W. Krelle. Mas teria o problema que os fundadores quiseram enfrentar perdido todo o interesse? Não encontraram, é certo, a metodologia e os instrumentos lógicos próprios para ordenar e para dominar as numerosas variantes que desejavam tomar em consideração (H. Arndt); e hoje em dia é ainda um problema de ordenação, de regulamentação das economias nacionais e do mundo, que preocupam a nossa geração.

O crescimento parece ter em certa medida «absorvido» as crises cíclicas que já não têm a forma que tinham no século XIX, e que se combate com uma política de crescimento harmonisada. A «stagflation» obriga a distinguir movimentos que se estava habituado a associar: expansão e alta de preços, deficit da balança exterior e deflação; e sugere intervenções e integrações multinacionais, muito além das receitas de Keynes. Trata-se, uma vez mais, de procurar novas regras do jogo, para tornar suportáveis os desequilíbrios persistentes e dominar as desigualdades, em riqueza e poderes, das categorias sociais e das nações.

Foi a questão que o «Verein» escolheu para eixo dos seus debates, renovando-a a partir de um artigo célebre de Bo"hm-Bawerk: «Poder ou lei económica?» Digamos antes hoje: «Poder e regularidades económicas». É impossível resumir discussões tão ricas. Mas eis alguns temas e traçados:

«INVISIBLE HAND» E MÃO DO HOMEM

Nem a fé nas «leis naturais», nem o dogmatismo implícito em certos enunciados formais bloquearam o progresso dos conhecimentos controlados cientìficamente, no campo das regularidades económicas. O seu enunciado baseia-se no estudo das motivações dos comportamentos e das estruturas (H. Albert). Em vez de adoptar a incerteza, as indivisibilidades, as complementaridades e as «economiás externas», o esquema inicial de Walras-Pareto é tão impróprio à crítica das experiências do Leste como ao conselho das políticas ocidentais (Alec Nove).

Os modelos macroeconómicos só se tornam operacionais ao admitirem a decomposição em sectores e ao acolherem as variáveis sociais e institucionais. (H. K. Schneider). É graças a esse grande esforço de renovação que os conselhos motivados do homem de ciência esclarecem e racionalizam um pouco as opções políticas, mas com a condição expressa de que a «ciência não permita que a reduzam ao papel de criada ou de escrava». (F. Neumark).

Uma convergência se afirma. Recusam-se, em nome da ciência, os moldes mentais impostos pela rotina ou até pelas pressões políticas. Os poderes, as acções não simétricas e irreversíveis durante um período, são claramente expostos e principalmente nos campos da informação e das imperfeições da concorrência. Não é pois ao justar-se a uma massa de calculos numéricos e de hipóteses ultrapassadas, que se fará avançar o conhecimento objectivo e operacional.

É sintomático que isto seja reconhecido explicitamente: o poder influência — dentro de certos limites — a reparticipação de rendimentos (W. Krelle). Além disso surge claro o modo por que se exerce: pelo pêso dos grupos sobre os dados macro-económicos; pela actividade das firmas que dominam os mercados, e pelas estratégias que modificam as disposições de espírito e o comportamento sujeitos (A. Arndt). Eis-nos nos antípodas da confiança cega mercado, da submissão ao preço «neutro» e «imparcial» que se pressupunha ser-lhe decorrente, e da concordância na repartição de riquezas e das hieraquias, considerada como um dado extra-económico.

MAIS UMA TAREFA PARA A EUROPA EUROPEIA

Será preciso acrescentar que o todo ou parte desse rejuvenescimento teórico inspira numerosos estudos aplicados, sobre o poder económico e político das empresas multinacionais (D. Kebschull) a distinção entre potencial de inovação e domínio (E. Kaufer), a desigualdade nas trocas internacionais (T. Balogh), as lacunas da teoria de preços (K. Rotschild); a política do meio ambiente (H. St. Seidenfus) os sindicatos e os grupos (K. Oettele, H. Rupp), e evidentemente, os problemas monetários (P. Bernholz, H. Wurgler) etc. Não há nenhum desses relatórios que não mereça leitura e exame atento.

Os especialistas qualificados parecem afirmar, cada vez mais nìtidamente, dois pontos principais:

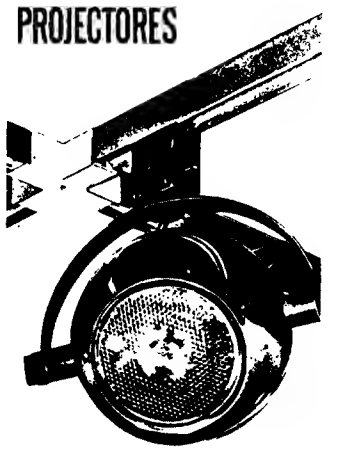
A economia não se limita às trocas comerciais; estas não são suportáveis e racionais se não forem enquadrados por transferências directas (levantamentos financeiros, transferências de solidariedade).

A economia é um confronto e não um conflito, porque a relação económica é uma «relação-Janus»: conflito-cooperação, luta-concurso.

A teoria dos jogos (O. Morgenstern), com as suas distinções doravante assimiladas entre a «coligação» e o «coração», o jogo «neutro», o jogo «de poder» e o jogo «integral», exercerá, sem dúvida nenhuma, uma dupla influência de análise e de inspiração.

Manifestação da vitalidade das escolas de língua alemã, o congresso do centenário prova que o «Verein» é muito vigoroso, Fiel aos seus fundadores, compreende que a ciência económica não poderia ser o guardião de serviços de **business**. Seria bom que em todo o lado se persuadissem de que a economia real é coisa muito diferente de um «caça-níqueis» sui-generis, encimada por um dístico luminoso. «coloque algum dinheiro! Receberá muito!»

Assumirá a Europa europeia uma tarefa difícil e bela: provar, pelo despertar científico e por uma prática vigorosa, que a economia começa e acaba com o desenvolvimento dos recursos humanos?

ILUMINAÇÃO INCANDESCENTE
CALHA ELECTRIFICADA
PROJECTORES

JF
J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª,L.DA
TEL. 654165 * LISBOA

AS "ESTRATÉGIAS DA EUROPA"

Durante os meses de Junho e Julho, quando se ultimavam os pontos do acordo comercial de Portugal (e de outros países da E.F.T.A. que não eram candidatos) com o Mercado Comum, tivemos a oportunidade de referir, neste suplemento, que se estava, simultâneamente, a vislumbrar a concretização de uma política comunitária face à chamada bacia mediterrânica, e que o acordo com Portugal teria importância nessa política, até porque se pretendia incluir o nosso país nesse agrupamento de países.

O que então se vislumbrava como política que, eventualmente, seria seguida, transformou-se em atitude expressa pela Comissão do Mercado Comum, neste começo de Outubro. Também se confirma a posição do acordo comercial assinado pelo Governo português como peça importante na estratégia mediterrânica da Comunidade Económica Europeia.

O artigo de Phillipe Lemaitre, saído no «Le Monde», representa um «ponto» da situação, e por isso o transcrevemos, mas não é só esse jornal que trata largamente do tema. «La Métropole» (Journal d' Europe), que se publica em Bruxelas, no seu número de 11 de Outubro, dedica o editorial ao assunto. Com o título «Sud», escreve-se, nesse editorial:

«A Europa dos «seis» decidiu estender-se para oeste, e para o norte. Tornava-se, com os salvados da defunta associação Europeia de Livre Comércio E.F.T.A.), um bloco de livre comércio, ao estender-se também para leste e de novo para o norte (salvo com Portugal). Para o Sul, pelo contrário, era o método parcelar dos acordos individuais, de conteúdos muitas vezes diferentes, que estava a concretizar-se».

E logo abaixo se pode ler que, segunda-feira (9), no Luxemburgo, os ministros dos Negócios Estrangeiros «abandonaram a sua prudente reserva que os afectava nos últimos dias para se prepararem para o «sommet» da próxima semana; decidiram fundar uma verdadeira política mediterrânica».

O editorial acaba pondo algumas questões e dificuldades, sobretudo no que respeita aos aspectos económicos e às questões políticas.

Não pode deixar-se passar sem referência a importância significativa que poderá ter no próximo «sommet» de 19 de Outubro, a estratégia face aos países do Mediterrâneo (onde se inclui Portugal). Talvez nesse problema se procure uma diversão mas bem parece que, nessa mesma estratégia, se poderão vir a localizar os problemas de fundo que não têm a unanimidade dos membros do Mercado Comum.

Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil

CENTRO DE LISBOA

Está aberto concurso para o preenchimento de lugares de Assistentes além do quadro, cuja actividade deverá iniciar-se em Novembro próximo.

A recepção de documentos termina no dia 25 de Outubro de 1972, pelas 17 horas.

Na Direcção do Centro, dão-se todas as indicações relativas à documentação a apresentar e ao exercício do cargo.

A POLÍTICA MEDITERRÂN DA COMISSÃO DO MERCADO COMUM

Por PHILLIPPE LEMAITRE

No momento em que se alarga, a Europa dos Seis procura precisar as suas relações com os vizinhos. Dentre estes, os países da bacia mediterrânica: como deve a C.E.E. organizar as suas relações económicas com eles? Tal é o objectivo da «comunicação» que o executivo de Bruxelas, a Comissão a que preside Mansholt, acaba de submeter aos Governos dos países do Mercado Comum.

O texto propõe aumentar, diferenciando-o, o esforço já empreendido para liberalizar os intercâmbios industriais e agrícolas entre a C.E.E. e os países da orla do Mediterrâneo. Acrescenta que dentre eles, os menos desenvolvidos deveriam beneficiar de assistência económica. técnica. e financeira da Comunidade.

Bruxelas — (Comunidades Europeias) — O Conselho de Ministros dos Seis pedira à Comissão executiva da C.E.E. para definir uma «aproximação global» das relações da Europa alargada aos países mediterrânicos, isto é, para apresentar um modelo descrevendo certo número de objectivos e de métodos e que poderia servir de esboço para a negociação com esses países.

O colégio europeu indica no seu memorial, os limites de semelhante exercício: dadas as diferenças existentes entre os países da bacia mediterrânica, os acordos concluídos por eles com a Comunidade não poderão ser todos iguais; mesmo quando os objectivos forem semelhantes, os ritmos, os prazos necessários hão-de variar de modo sensível.

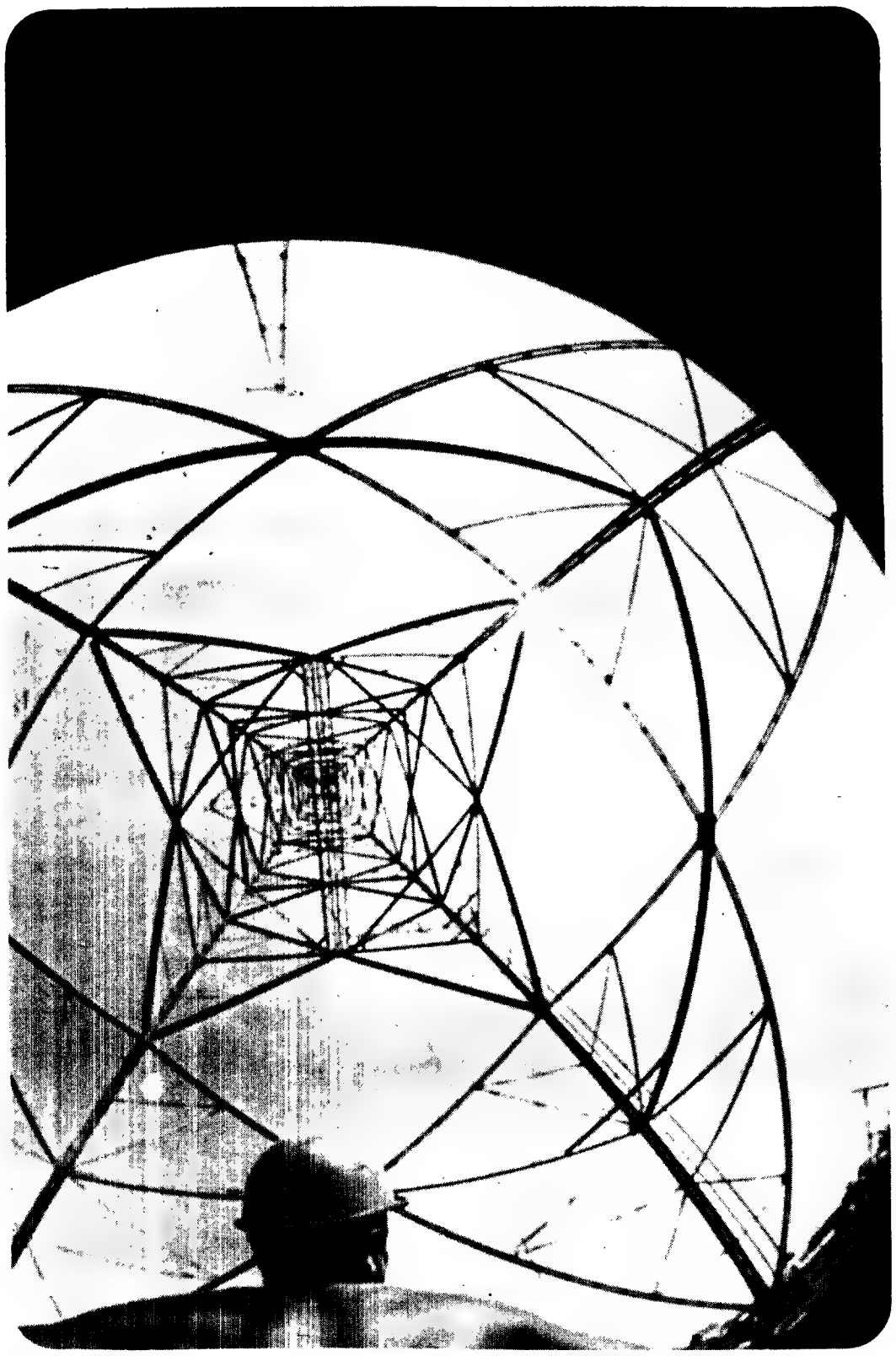
TRÊS CASOS

Para facilitar as coisas, declara a comissão presidida por Mansholt, distinguem-se três categorias de países:

— **A Turquia e a Grécia,** a quem não diz respeito as novas propostas da Comissão, e cujo caminho das suas relações com a C.E.E., está assegurado, em pormenor, pelos acordos concluídos em 1963.

— **Os países tendo atingido um estado de desenvolvimento económico relativamente avançado:** Portugal, com o qual um acordo comercial foi assinado a 22 de Julho último pelos Seis, (ao mesmo tempo que o acordo com os outros países da E.F.T.A., não candidatos.), Malta, Chipre, Espanha, e Israel. A Comissão Europeia sublinha que toda a insuficiência dos acordos ligando actualmente a Comunidade aos dois últimos países, é urgente negociar ràpidamente com eles novos acordos.

— **Por fim, os países pouco desenvolvidos**, isto é, os países do Maghreb, o Egipto, o Libano e eventualmente a Líbia, a Síria, e também a Jordânia, o Iraque, e o Sudão, que, sem pertencerem à margem do Mediterrâneo, encaram a ideia de estabelecer estreita união económica com outros. Sabe-se que já se iniciaram conversações com a Argélia, Marrocos, e Tunísia, com vista a concluírem acordos tão completos quanto possível com a C.E.E.



Libertar as trocas para 1 de Julho de 1977...

Quais os objectivos e métodos que se podem imputar à política mediterrânica da C.E.E.?

As relações comerciais — F ra que os acordos preferenciais que nos propomos concluir possam escapar às críticas dos outros membros do GATT, e em particular dos Estados-Unidos, têm de conseguir libertar-se uns 90 por cento do total das trocas.

No que diz respeito aos produtos industriais, a supressão dos direitos alfandegários entre a Comunidade, por um lado, Malta, Chipre, Israel e Espanha do outro, realiza-se segundo as modalidades idênticas às descritas no acordo com Portugal. No essencial, a liberalização das trocas atingir-se-á no dia 1 de Julho de 1977. Entretanto, no que respeita aos «produtos sensíveis» os parceiros da Comunidade terão a faculdade de escalonar a **desmobilização aduaneira até 1980 e até, para alguns desses produtos, até 1985.**

A eliminação dos direitos aduaneiros nas trocas com os países mais pobres será escalonada por um período mais largo. Para satisfazer a «mania» da precisão dos «censores» do G.A.T. T., a Comissão foi obrigada a precisar esses prazos: o desarmamento tarifário será escalonado em doze ou desassete anos, de acordo com a natureza dos produtos.

A Comissão entende, não sem razão, que pelo facto da agricultura ter o papel fundamental no comércio externo dos países d. bacia do Mediterrâneo (50 60 das exportações), seria um pouco leviano pretender estabelecer uma zona de trocas livres com esses países se não se liberalizasse também o **essencial do comércio agrícola.** A Comissão sabe perfeitamente que uma tal perspectiva suscitará bastantes reticências; ela, no entanto, precisa que a liberalização das trocas agrícolas só se poderá operar progressivamente e que, para ser tolerada pelos agricultores da Comunidade, será necessário que seja acompanhada de uma disciplina de mercado, o que, de facto, quer dizer uma disciplina de preços.

Dito isto, o objectivo fundamental fica sendo o de melhorar, na medida do possível, as concessões já existentes e prever concessões novas. A Comissão explica que as concessões a dar pela C.E.E. deverão, no fim das

...NICA

contas, tocar 80% do total das exportações agrícolas de cada país com destino à C.E.E., sem no entanto comportar necessàriamente os mesmos produtos para cada um deles.

Como concretizar um tal programa de liberalização? Antes de apresentar listas de produtos, a Comissão pede ao Conselho, a título de começo de compromisso (e o estabelecimento das listas poderia, assim, encontrar-se facilitada), que aceite a definição de um certo número de critérios. Deste modo, se propõe a abertura tarifária para os produtos agrícolas, cuja importação não pode levantar dificuldades à C.E.E. A Comissão sugere, ainda — e a nossa enumeração não pretende ser exaustiva —, reduções progressivas dos direitos adauneiros da ordem dos 60 , ou até mais, para produtos que a experiência prove que as concessões facultadas aos países da bacia do Mediterrâneo teriam sido acompanhadas de precauções — por exemplo, a obrigação de respeitar preços mínimos de exportação que limitem de maneira apreciável os riscos de ver as importações perturbar o equilíbrio do mercado comunitário.

RESERVAR A AJUDA FINANCEIRA AOS MENOS DESENVOLVIDOS

— E evidente que países como a Espanha e Israel não podem pretender assistência financeira da C.E.E. que se deveria reservar em boa lógica, aos parceiros mediterrânicos menos afortunados, em particular os países do Maghreb.

A ajuda económica fornecida pela Comunidade não poderá ter mais do que um carácter complementar. Ela deverá juntar-se aos esforços feitos pelos Estados membros ou ainda pelas organizações multilaterais. A Comissão alarga pouco as modalidades de uma tal cooperação, e contenta-se em remeter para um recente memorando sobre as suas relações futuras com os países do Maghreb. A instituição de Bruxelas estima, no seu documento, que a ajuda acorda pela Europa unida tanto poderá revestir a forma de dádivas — particularmente para as operações de assistência técnica e de financiamento das infraestruturas — como a forma de empréstimos. Sabe-se, já, que os Estados membros prefiriam limitar a outorga de créditos reembolsáveis.

Actualmente — e será uma das questões fundamentais das próximas discussões — não será dada nenhuma indicação sobre o montante a envolver, sobre a amplitude do esforço que a Comunidade alargada está disposta a ter para concretizar a política de cooperação que se propõe realizar nos países da bacia do Mediterrâneo.

O «colégio europeu» pretende que as negociações mais urgentes com a Espanha, Israel, e os países do Maghreb possam começar ràpidamente, para estarem terminadas antes do verão de 1973, desta maneira os novos acordos poderiam entrar em vigor no 1.º de Janeiro de 1974, quando todos os países aderentes começassem a alinhar as suas tarifas exteriores pela tarifa exterior comum.

DEPOIS DO NÃO NORUEGUÊS CRISE POLÍTICA

Oslo — A crise política que explodiu na Noruega pelo resultado negativo do referendo acerca da entrada do país na C.E.E. está longe de se encontrar resolvida. Os «vitoriosos» terão de encontrar uma base para formar governo depois do pedido de demissão do primeiro ministro social - democrata, a 6 de Outubro, após ter apresentado ao Parlamento o novo orçamento do Estado.

Bratelli, com efeito, atrasou a sua demissão por alguns dias para permitir a preparação da sucessão. Mas se os cristãos-democratas e os centristas (ex - agrários) estão prontos a participar num governo minoritário dos três partidos do centro, oito deputados liberais partidários da adesão ao Mercado Comum recusaram seguir a decisão, da comissão executiva do partido, de participar na formação do próximo governo. Por outro lado, os outros cinco deputados liberais aceitaram essa decisão.

A PARTICIPAÇÃO DO PARTIDO LIBERAL

Ainda para mais, o Partido Cristão Democrata cujo grupo parlamentar está tão dividido como o dos liberais, pôs como condição à sua entrada para o governo de coligação a participação do Partido Liberal na sua totalidade. Quanto aos centristas do predecessor de Bratteli, e de Per Borten, recusam formar governo sòzinhos.

A oposição anti - europeia no seio do Partido Trabalhista procura pois levar o partido a tomar de novo a responsabilidade governamental depois da demissão de Bratteli. Nesse sentido estabelecera contacto com o velho leader e antigo primeiro ministro, Einar Gerhardsen, que se retirou da política e escreve actualmente as suas memórias Mas o partido parece ser solidário com Bratteli e aceitar a tese deste último segundo a qual pertence aos que ganharam o referendo formar o governo que negociará um tratado comercial com a C.E.E.

PARA O SIM DINAMARQUÊS:

"Deixaremos o Mercado Comum se a Grã-Bretanha se retirar dele"

Copenhaga — A grande campanha para o alargamento da comunidade europeia, iniciada a 22 de Janeiro de 1972 pela assinatura em Bruxelas do tratado de adesão pelos quatro países candidatos, Inglaterra, Irlanda, Noruega e Dinamarca, terminou a 2 de Outubro com o referendo no qual três milhões quatrocentos e cinquenta e cinco mil seiscentos e quatro dinamarqueses foram chamados a pronunciar-se, uma semana após os noruegueses se recusarem a entrar como membros para a C.E.E.

SONDAGENS FAVORÁVEIS AO SIM

Segunda feira 2 não foi dia feriado, e só a partir das 16 horas depois do encerramento dos escritórios e das empresas, é que a maior parte dos eleitores citadinos foram votar. Os resultados viriam a ser conhecidos pela meia noite para as cento e três circunscrições metropolitanas. Os resultados da Gronelândia, prolongamento árctico da Europa, de que os vinte e quatro mil e quinhentos eleitores se pronunciariam com certeza na sua maioria, «contra» seriam conhecidos mais tarde, durante a noite.

As sondagens publicadas no decurso das últimas quarenta e oito horas anteriores só poderiam encorajar os partidários da adesão. Davam, com efeito, 54 a 55 por cento de «sins», 37 a 38 por cento de «nãos», e 7 a 9 por cento de eleitores ainda indecisos. O director do instituto Gallup dinamarquês empenhou pessoalmente a sua reputação fazendo a aposta de que 64 a 65 por cento dos eleitores aprovariam a adesão contra 35 a 36 por cento.

Pela sua parte, Krag, então primeiro ministro, no decorrer de uma «mesa redonda» televisada no sábado, julgou necessário prometer que se a Inglaterra, com regresso eventual do Partido Trabalhista no poder, decidisse deixar a C.E.E., a Dinamarca segui-la-ia logo na retirada. A Dinamarca esclareceu ele, poderá a todo o momento, se desaparecer alguma das condições da sua adesão, cortar com as Comunidades sob simples decisão do Parlamento dinamarquês. Afirmou também que o seu país estará pronto a renunciar a essa soberania caso fosse esse o seu interesse ou se tal gesto parecesse favorável a um maior desanuviamento e a uma maior segurança. A política estrangeira e a política militar não dizem respeito ao Mercado Comum — acrescenta.

Por seu lado, Trygve Brateli, primeiro ministro norueguês no seu discurso de abertura do congresso social - democrata sueco em Estocolcmo, disse: «Os eleitores dinamarqueses deveriam tomar a sua decisão sabendo bem que não prestam um serviço à Escandinávia ao deixarem o seu país fora do Mercado Comum.»

Após sondagens de opinião pública na Finlândia

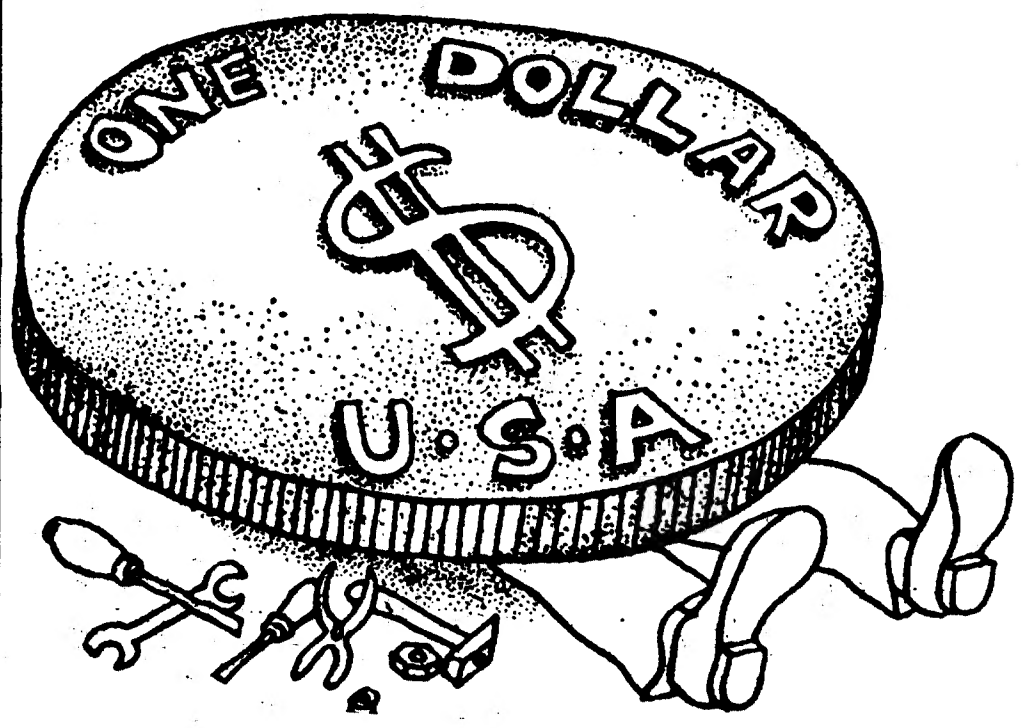
IGUAL PERCENTAGEM PARA O MERCADO COMUM E O COMECON

Helsinquia. — Segundo uma sondagens de opinião do Instituto Gallup finlandês, publicada pelo jornal independente Helsingin Sanomat, a 28 de Setembro, metade dos finlandeses aprovam o acordo concluído entre o seu país e o Mercado Comum, 19 por cento opõe-se-lhe, e 31 por cento não tem opinião. Os partidários do acordo são sobretudo citadinos e empregados, os oponentes encontram-se principalmente nos meios operários e no seio da juventude, a maioria dos indecisos vivem no campo.

Os comunistas são os que se opõem mais a qualquer ligação com a C.E.E.: 51 por cento dentre eles marcaram bem a sua hostilidade. No decurso do mesmo inquérito, as respostas sobre o acordo de associação que o governo prepara com o COMECON foram pràticamente os mesmos que para a C. E. E. : 49 por cento de partidários, 18 por cento de adversários, e 33 por cento de indecisos. O acordo com o COMECON é além disso apoiado de maneira idêntica pela direita (54 por cento dos conservadores) e pela extrema esquerda (54 por cento dos comunistas).

A PROPÓSITO DE

A PROPÓSITO DA "CRISE MONETÁRIA"



Reparações urgentes...

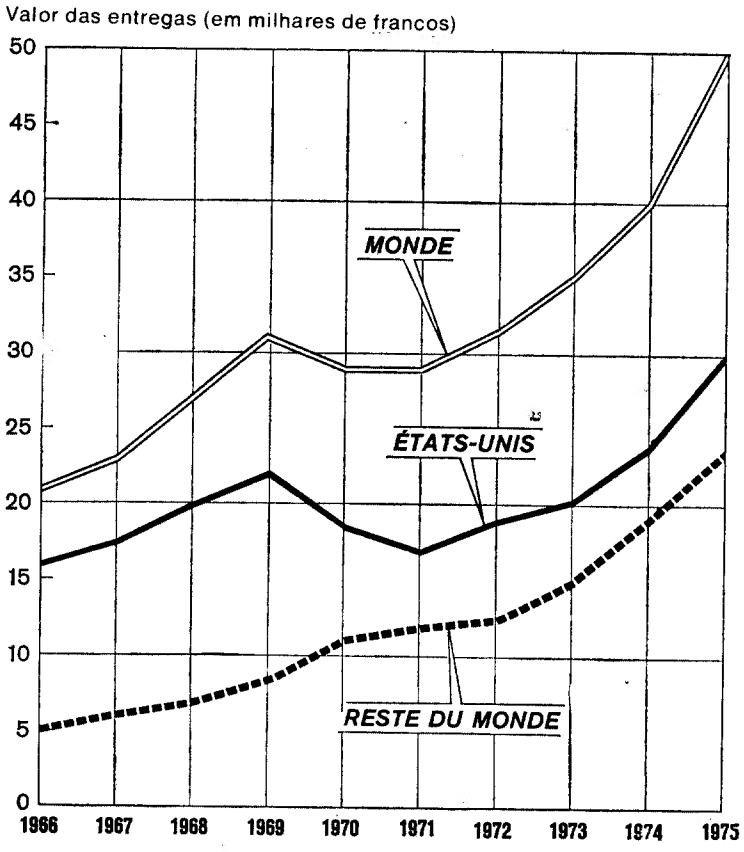
COMÉRCIO SINO-JAPONÊS
(em milhões de dólares)

Ano	Vendas japonesas	Vendas chinesas	Total
1960	2,7	20,7	23,4
1961	16,6	30,8	47,4
1962	38	46	84
1963	62	75	137
1964	153	157	310
1965	245	225	470
1966	315	306	621
1967	286	268	554
1968	325	225	550
1969	390	235	625
1970	570	252	822
1971	577	322	990

A PROPÓSITO DE UMA RECONCILIAÇÃO (?)

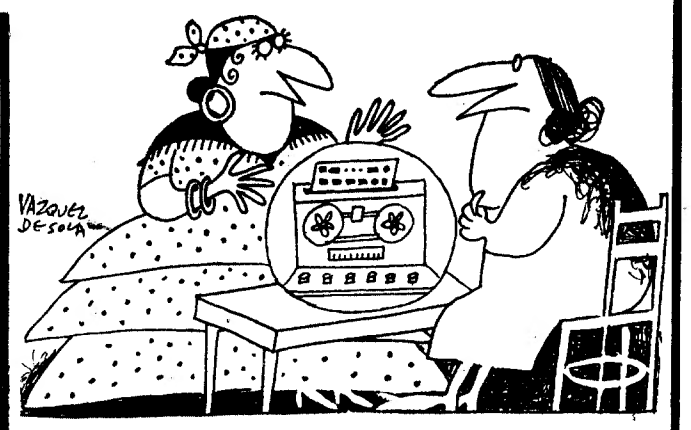
A propósito de SICOB

EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE ORDENADORES



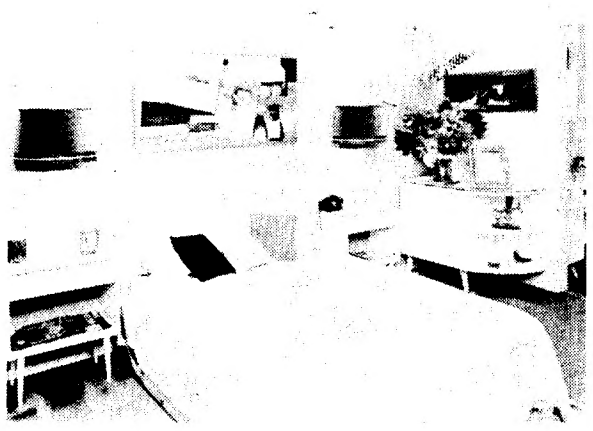
(XXIIIº salão internacional de informática da comunicação, de organização de escritório) — Paris, final de Setembro

Após ter registado uma quebra em 1969 e em 1970, as vendas de ordenadores recomeçaram a progredir de uma maneira regular. O ritmo nos Estados Unidos é menos forte que o observador no resto do mundo: em 1975, a diferença entre as vendas nos Estados Unidos e fora deverá ser duas vezes mais fraca que em 1969.



(desenho de Vazquez de Sola, em Le Monde)

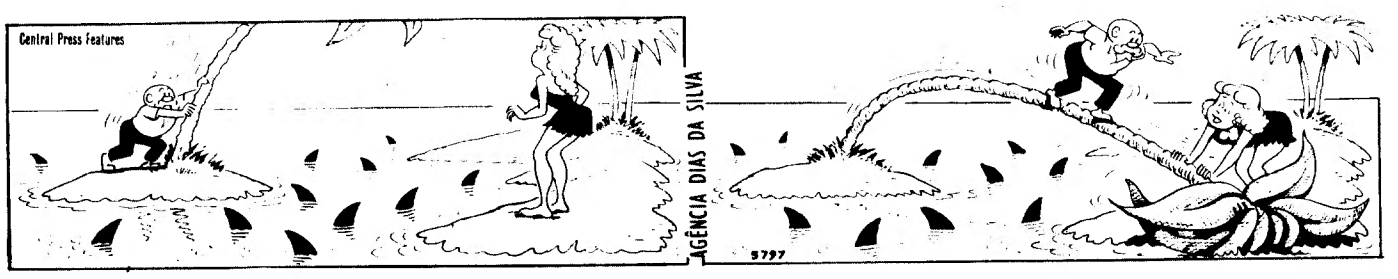
GOSTA?



ENTÃO DECIDA-SE!
pois já restam poucos dos magníficos andares de 2,3 e 4 assoalhadas acabamentos de luxo
em
SANTO ANTÓNIO dos CAVALEIROS
junto à placa da Flamenga
desde 280 contos
VEJA NO LOCAL
O ANDAR MODÊLO
UM EMPREENDIMENTO COM A GARANTIA:
SOCIEDADE PORTUGUESA DE OBRAS DE CONSTRUÇÃO, LDA
ROSSIO, 74-3º tel. 35438/366257
SPOC
LISBOA

PROPRIEDADES
PRÉDIOS — ANDARES
MORADIAS ou QUINTAS
DE QUALQUER PREÇO EM LISBOA OU ARREDORES
COMPRAM-SE
TRATA
CASA LAIRES
RUA DA PRATA, 291, 2.º, Dt.º — LISBOA
Telefs. 325487 - 370618

QUE FUTURO? COMO CONSTRUI-LO?



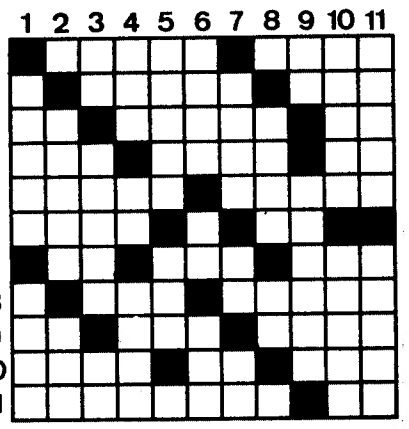
Palavras Cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10226

HORIZONTAIS:

1 Disfarce (fig.). Acrescentar
2 Compra. Pronome pessoal.
3 Em a. Região da Lacónia, na península de Tenara. Artigo definido (ant.).
4 Mau cheiro. Está arriscado a. Apelido.
5 Sobra. Equipar.
6 Pronome demonstrativo. Preposição e artigo definido (inv.º).
7 Sopro. Trezentos em romano. Cidade de França.
8 Olé. Torna pior.
9 Satélite de Júpiter. Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Prendes.
10 Classe de tropa. Alternativa. O mesmo que três (inv.º).
11 Província da República Indiana, no Sueste do Indostão. Em partes iguais.



VERTICAIS:

1 Cachoeira do rio Negro, no estado do Amazonas. Vendem a crédito.
2 Ateada. Agora.
3 Amónio (s.q.). Pessoa notável (fig.). Mil e quinhentos em romano.
4 Conjunção. Porco. Tragédia de Shakespeare.
5 Cova própria para apanhar feras. Animal doméstico.
6 Lazer. Escândio (s.q.). Pronome pessoal.
7 Caminha. Compare (abrev.). Nome antigo da nota musical dó.
8 Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Tempo do verbo ir.
9 Preposição. Multidão.
10 Que não tem lesão. Ave trepadora.
11 Amofinar. Dinheiro (pop.).

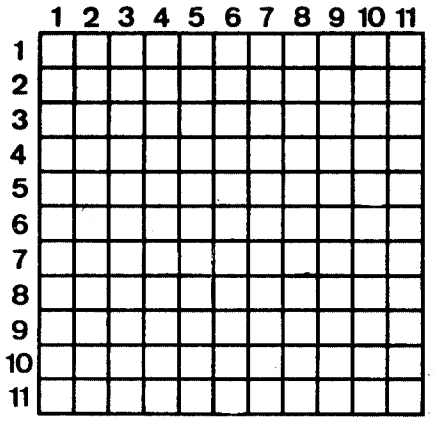
Resolveu completamente este problema?
Procure então como segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6382

HORIZONTAIS:

1 Trezentos em romano. Muito. Medida de líquidos na Alemanha.
2 Parte do palácio imperial muçulmano onde estão as odaliscas. Vinte mãos de papel.
3 Paz (fig.). Empunhar.
4 Agora. Transpira. Procede.
5 Enfeito. Realizo.
6 Rio de França. Passado.
7 O mais. Caule das plantas poáceas. Neste momento.
8 Ando à caça. Artérias.
9 Ferro temperado. Felicidade. Reis.
10 Justiça. Oculta.
11 Freguesia do concelho da Covilhã. Triturei.



VERTICAIS:

1 Som agudo. Pateta (prov.)
2 Viatura. Atar.
3 Inventara. Cozinhe.
4 Pertences. O mesmo que macaco (ant.). Preposição latina que designa movimento.
5 Dois mil em romano. Inércia. Bondosa.
6 Plutónio (s.q.). Ligue.
7 Caminhar. Semelhante. Oceano.
8 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Bolo feito de farinha e sal de que os romanos se serviam nos sacrifícios. Nota musical.
9 Calunio. Rio da Rússia.
10 Aliado. Serra do estado do Espírito Santo (bras.).
11 Oportunidade. Fúteis. Nesse lugar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10225

HORIZONTAIS:

1 Ambas. Chibo.
2 QUEM. Amor.
3 Uru. NÃO. Are.
4 Ea. GOSTA. Da.
5 Mirar. Arcar.
6 Ena! Ora.
7 Cana. Alça.
8 Aba. NÃO. Has.
9 Balão. Amati.
10 AT. As. Um. Aj.
11 Leva. COME.

VERTICAIS:

1 Aquém. Cabal.
2 Murai. Abate.
3 Beu. Renal.
4 Am. Gana. AAA.
5 Nora. Nós.
6 Das. Fa.
7 Otão. Oau.
8 Ha. Arrã. MMC.
9 Imã. Calha.
10 Borda. Catam.
11 Orear. Asile.

PROVÉRBIO: QUEM NÃO GOSTA NÃO COME

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6381

HORIZONTAIS:

1 Par. DCO. Cai.
2 Grite. Ocaia.
3 Cais. Papa.
4 Sotaina.
5 Cp. Samoa. Ce.
6 Ais. Pós. Lai.
7 Lego. Anal.
8 Chio. Suca.
9 Ras. Ulo. Sul.
10 Er. Prosa. Ta.
11 Sabão. Ornas.

VERTICAIS:

1 Pg. Uça. Crês.
2 Arc. Pilhara.
3 Rias. Seis.
4 Tios. Gó. Pã.
5 Destapo. Uro.
6 Amo. Elo.
7 Copiosa. Oso.
8 Cana. N.S. Ar.
9 Capa. Laus.
10 Aia. Calcutá.
11 Ia. Rei. Alas.

A CORRIDA DOS PREÇOS

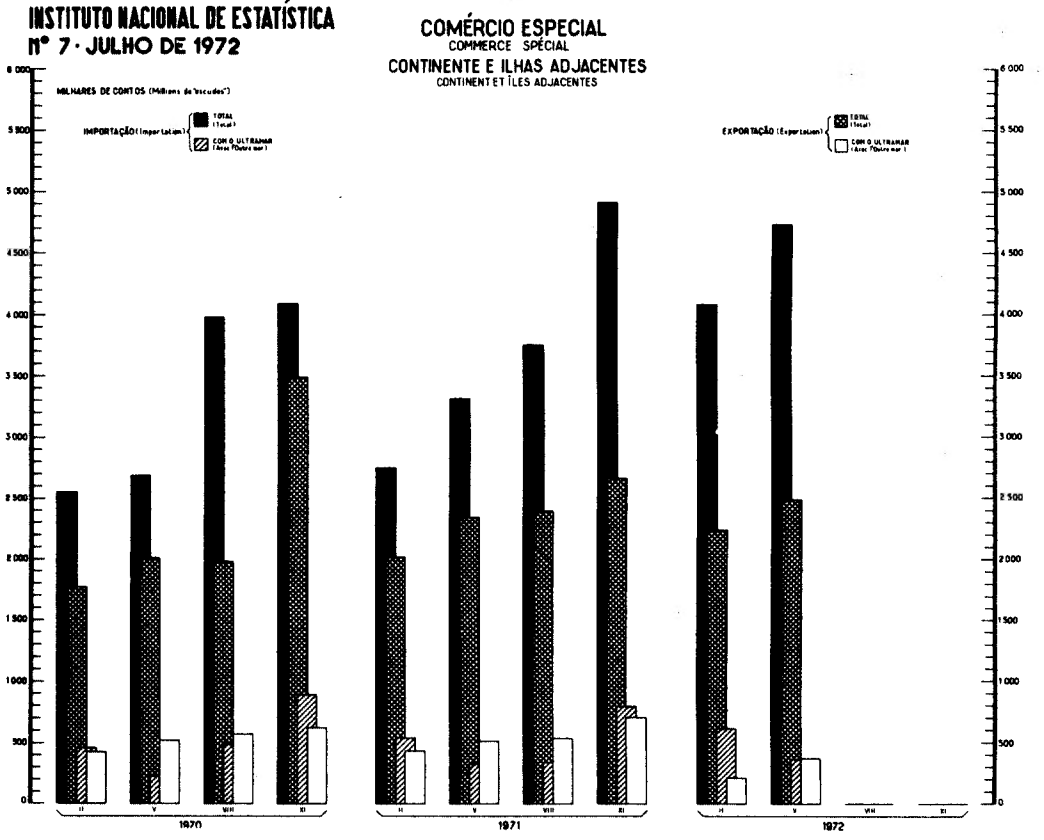
por PABLO

O COMÉRCIO EXTERNO

Nesta «Sinopse de Dados Estatísticos» que temos vindo a aproveitar do Instituto Nacional de Estatistica aparece agora o «Comercio Externo». É da maior oportunidade actualizar esses dados, que se ficam por 1970, o que é possível fazer com o ultimo numero do «Boletim Mensal» acabado de sair e referido a Julho.

O «Anexo» a esse boletim mensal na secção «Estudos e Comentários» trata do «comercio especial da metrópole no primeiro semestre de 1972». É possível portanto, apresentar os valores do ano de 1971, referir o estudo inserto no anexo do boletim de Julho, e ainda apresentar os mais recentes valores que são precisamente os deste mês de Julho.

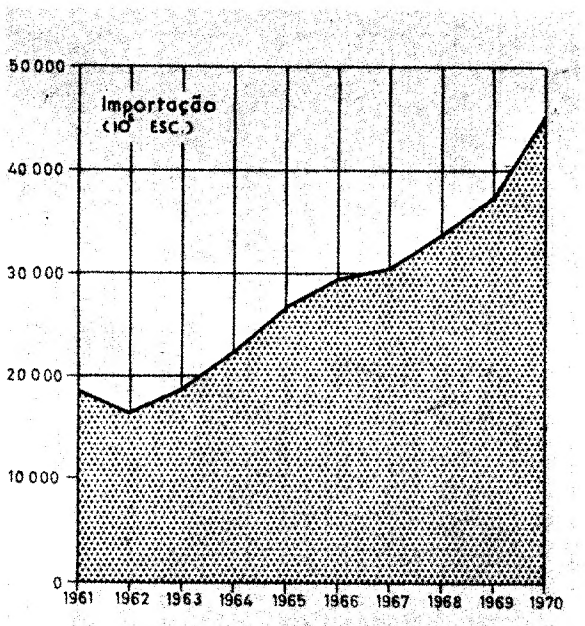
Embora não esteja nas intenções desta parte do suplemento fazer mais do que facultar dados, não se pode deixar passar sem chamar a atenção para o contínuo agravamento que se verifica nos saldos da balança comercial, e para a evolução que o comercio com as «provincias ultramarinas» vem observando a reforçar os crescentes saldos negativos com o «estrangeiro».

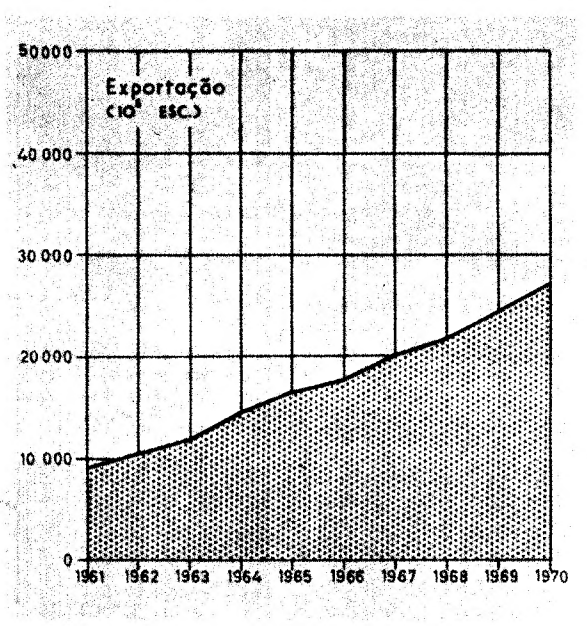


19

Rubricas	(1 000 000 ESC) Cont. e Ilhas Adj. 1968	1969	1970
Importação — Total	**33 853**	**37 262**	**45 494**
Secções principais:			
II — Produtos do reino vegetal	2 820	3 217	3 106
V — Produtos minerais	3 157	3 496	4 542
VI — Produtos das indústrias químicas e das indústrias conexas	2 576	3 011	3 578
XI — Matérias têxteis e respectivas obras	4 400	4 490	4 979
XV — Metais comuns e respectivas obras	2 989	3 566	4 889
XVI — Máquinas e aparelhos; material eléctrico	6 140	6 689	8 752
XVII — Material de transporte	3 862	4 240	4 762
Províncias Ultramarinas	**5 343**	**5 599**	**6 717**
Estrangeiro	**28 515**	**31 662**	**38 777**
O. C. D. E.	**23 632**	**26 502**	**28 355**
E. F. T. A.	**7 625**	**8 984**	**11 023**
Reino Unido	4 410	5 168	6 369
C. E. E.	**11 342**	**12 786**	**15 048**
Alemanha (República Federal)	5 290	5 861	7 050
Estados Unidos da América	2 469	1 814	3 600

Rubricas	(1 000 000 ESC) Cont. e Ilhas Adj. 1968	1969	1970
Exportação — Total	**21 917**	**24 526**	**27 299**
Secções principais:			
IV — Produtos das indústrias alimentares; bebidas; líquidos alcoólicos e vinagres; tabacos	4 196	4 079	4 302
VI — Produtos das indústrias químicas e das indústrias conexas	1 271	1 407	1 895
IX — Madeira, carvão vegetal e obras de madeira, cortiça, etc	2 351	2 446	2 720
XI — Matérias têxteis e respectivas obras	6 140	6 749	7 185
XIV — Pérolas naturais, gemas e similares, metais preciosos, etc.	1 199	1 778	1 416
XV — Metais comuns e respectivas obras	986	1 119	1 179
XVI — Máquinas e aparelhos; material eléctrico	1 107	1 521	1 991
Províncias Ultramarinas	**5 476**	**6 081**	**6 688**
Estrangeiro	**16 441**	**18 445**	**20 611**
O. C. D. E.	**14 313**	**13 825**	**15 365**
E. F. T. A.	**7 520**	**8 809**	**9 671**
Reino Unido	4 611	5 158	5 570
C. E. E.	**3 645**	**4 411**	**5 005**
Alemanha (República Federal)	1 258	1 570	1 728
Estados Unidos da América	2 309	2 314	2 374





RUBRICAS

	(1.000.000 Esc.) Cont. e Ilhas Adj. 1971	Julho 72 (acum.)
Importação — Total	52.416	30.724
SECÇÕES PRINCIPAIS		
II — Produtos do reino vegetal	3.507	2.170
V — Produtos minerais	4.950	2.347
VI — Produtos das indústrias químicas e das indústrias conexas	4.008	2.365
XI — Matérias têxteis e respectivas obras	5.444	3.045
XV — Metais comuns e respectivas obras	5.190	2.396
XVI — Máquinas e aparelhos; material eléctrico	10.303	6.338
XVII — Material de transporte	6.110	4.395
Províncias Ultramarinas	6.944	3.455
Estrangeiro	45.472	27.268
O.C.D.E.	38.659	23.330
E.F.T.A.	13.037	7.287
Reino Unido	7.150	3.941
C.E.E.	17.175	9.545
Alemanha (República Federal)	8.204	4.259
Estados Unidos da América	3.614	3.401
Exportação — Total	30.248	16.406
SECÇÕES PRINCIPAIS		
IV — Produtos das indústrias alimentares; bebidas; líquidos alcoólicos e vinagres; tabacos	4.362	2.283
VI — Produtos das indústrias químicas e das indústrias conexas	2.035	1.073
IX — Madeira, carvão vegetal e obras de madeira, cortiça, etc.	2.806	1.569
XI — Matérias têxteis e respectivas obras	8.316	4.775
XIV — Pérolas naturais, gemas e similares, metais preciosos, etc.	1.975	913
XV — Metais comuns e respectivas obras	1.215	541
XVI — Máquinas e aparelhos; material eléctrico	2.463	1.657
Províncias Ultramarinas	6.490	2.161
Estrangeiro	23.759	14.245
O.C.D.E.	21.402	13.001
E.F.T.A.	11.257	6.752
Reino Unido	6.751	3.856
C.E.E.	5.728	3.473
Alemanha (República Federal)	1.889	1.201
Estados Unidos da América	2.928	1.801